FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 609

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Londres ou Bruxelas

A ideia de transferir para Londres a sede do Conselho do Atlântico e do Q. G. da N. A. T. O., de começo aventada, nunca teve sérias probabilidades de ser posta em prática. Os seus inconvenientes eram tais que os ingleses a enjeitam, e parece nunca ter ela sido debatida pelos restantes países atlânticos. Estes mostram-se cada vez mais divididos quanto à possibilidade de aceitar a tese do general de Gaulle, segundo a qual a França continuará a fazer parte da Aliança sem, para tanto, estar integrada na N. A. T. O. Esta interpretação da verdadeira natureza do Pacto do Atlântico foi, de começo, rejeitada por absurda. A inutilidade das diligências feitas nas últimas semanas para resolver os problemas da Aliança contribuiram para modificar a posição inicial à tese francesa. Por comodismo e conformismo, há quem entenda que será essa a melhor maneira de fazer regressar à Aliança e à N. A. T. O. o filho pródigo, no dia em que o general de Gaulle desaparecer da cena política. Ninguém se lembra, porém, de que a França, sem de Gaulle, governada pela direita ou pela esquerda, será, pelo menos, tão antiatlântica como aquela com que é preciso hoje tratar.

Quanto à transferência do Q. G. da N. A. T. O. para Bruxelas, está assente e é um dos pontos da agenda da reunião que começará, naquela cidade, em 7 do corrente. As dúvidas sobre esse ponto resultavam da relutância do Governo belga em consentir no seu território instalações que transformarão a capital daquele país no cérebro e no braço da N. A. T. O. As diligências insistentes da parte dos americanos e outros triunfaram, ao que parece, dessa relutância. «Insistir em devolver a N. A. T. O. a outros que, esperávamos, fossem mais corajosos contribuiria, apenas, para agravar a crise atlântica», escreveu um jornal de Bruxelas. Mas, excluídas as hipóteses de a devolver a Londres ou Bonn, era num pequeno país do continente que as instalações da Aliança Atlântica teriam de fixar-se, e a capital belga estava, naturalmente, indicada para esse efeito.

O Chefe do Estado durante a visita á Exposição de Floricultura, apreciando belos exemplares de rosas

A exposição de floricultura

ao cimo do Parque Eduardo VII foi inaugurada pelo Chefe do Estado

A Câmara Municipal de Lisboa organizou este ano a sua exposição anual de floricultura nos terrenos ao cimo do Parque Eduardo VII, entre as ruas Castilho e Marquês da Fronteira e a Avenida Sidónio Pais. A exposição estende-se por uma vasta área, em que foram aproveitados os desníveis de terreno para instalação de um belo miradouro, com esplanada e bar e, nos planos inferiores, um pavilhão com plantas de estufa; um lago com plantas aquáticas rodeado de um vasto relvado onde foram colocadas dezenas de pavões brancos e cisnes negros; incluindo, ainda, um parque de exposição de máquinas de jardinagem e outro para estacionamento de automóveis.

Embora a exposição pretenda, essencialmente, mostrar aos visitantes a produção normal dos viveiros municipais, colaboram no certame quer algumas entidades oficiais do Continente e Ultramar,

(Continua na 8.ª página)

A relíquia de Santo António já vem a caminho de Lisboa

GÉNOVA, 1 — (F. P.) — Uma urna contendo uma relíquia de Santo António embarcou, ontem á noite, em Génova, no transatlântico «Giulio Cesare». A relíquia é destinada a Lisboa, cidade natal do santo.

É a primeira vez que esta urna, contendo o queixo de Santo António, deixa a basílica de Pádua.

28 PÁGINAS
DA MULHER
E DA CRIANÇA

Nota do dia

POLÍTICA INDUSTRIAL

O sr. Presidente do Conselho afirmou no discurso de Braga: «Hoje podemos dizer que só potencialmente somos ricos dos produtos da terra, mas que viremos a sê-lo de facto pelos dois caminhos que nos estão abertos: a libertação de grande parte do trabalho rural em favor das indústrias e do Ultramar; maior produção de produtos agrícolas industrializáveis ou comerciáveis com nações estrangeiras». Ninguém deixará de aplaudir estas judiciosas palavras, pela verdade que traduzem em face das realidades actuais da economia portuguesa. Resta apenas fazer votos por que não sejam as próprias entidades oficiais a iludir o espírito que as informa, contrariando as pretensões dos industriais que se propõem instalar novas unidades fabris com vista à industrialização dos produtos agrícolas. Há muito que a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas vem envidando os seus esforços no sentido de obter o máximo rendimento dos cereais panificáveis de produção nacional. Pretende-se evitar, com esta política, a importação dos subprodutos de determinados cereais, como o milho por exemplo, fomentando a exportação dos seus derivados em vez de animar a importação, com o que só teria a lucrar a economia nacional. A' primeira vista, parece que não deveriam opor-se dificuldades a esta justa pretensão. A entidade que superintende no respectivo condicionamento industrial não o entende, porém, assim. Os interessados, não se sabe por que misteriosos desígnios, pois não são dadas razões justificativas, vêem as suas pretensões contrariadas ou diferidas por prazos indeterminados, quando tudo aconselhava que fossem ràpidamente atendidas, e a simples substituição de uma vogal, resultante da adopção de um critério mais esclarecido e razoável, resolveria o problema a contento da indústria interessada e da economia nacional. Como se trata de milho, não será de mais repetir o adágio popular segundo o qual «grão a grão, enche a galinha o papo».

Monsenhor Ussia chegou a Madrid

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O conselheiro eclesiástico junto da embaixada de Espanha na Santa Sé, mons. Marcos Ussia, chegou ontem a Madrid, vindo de Roma.

Desconhecem-se os motivos desta viagem do prelado, que um grupo de anarquistas raptou na capital italiana e teve como refém durante alguns dias.

O programa espacial americano atinge o seu ponto culminante

CABO KENNEDY, 1 — (R.) — O programa espacial americano atinge hoje o seu ponto culminante, com o lançamento de dois astronautas para a missão tripulada mais arrojada realizada até agora, enquanto que o «robot» de TV «Surveyor» se prepara para fazer uma aterragem suave na Lua.

Uma longa perseguição atrás de um satélite

Se tudo correr bem com a missão «Gémeos 9», Tom Stafford e Gene Cernan, em órbita a 300 quilómetros acima da terra, serão, provàvelmente, os dois **únicos** membros da equipa espacial americana profundamente adormecidos quando o «Surveyor» atingir os ultimos minutos críticos da sua viagem de 384 000 quilómetros.

O «Surveyor», lançado deste centro de ensaios, na segunda-feira, praparava-se hoje para uma aterragem na Lua ás 6.17 horas (T.M.G.) de quinta-feira.

O êxito depende da precisão da travagem nos ultimos cinco minutos. Quase imediatamente após a aterragem na Lua, o «robot» deve começar a transmitir para os Estados Unidos as primeiras imagens da superfície da Lua.

PERSEGUIÇÃO NO COSMOS

Stafford e Cernan deverão ser lançados em órbita ás 16.38 horas (T.M.G.) de hoje para uma perseguição de 120 000 quilómetros atrás de um satélite-alvo, disparado hora e meia antes.

A sua missão de três dias, que

(Continua na 13.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 7

É necessária uma ampla e livre discussão

— afirma o dr. Humberto Lopes

Em todos os sectores da comunidade, continua a despertar vivo interesse o projecto do novo Código Civil — o que perfeitamente se compreende tendo em conta tratar-se de um diploma fundamental que regulará, em multiplos e importantes aspectos, a vida de todos os portugueses. Este movimento de justificada atenção traduz-se, ao nível do chamado homem da rua, *na discussão acalorada e na crítica a algumas das disposições mais novadoras e de mais vasto interesse*

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

FEIRA POPULAR

A Feira Popular que vai abrir esta noite as suas portas ao publico de Lisboa será a ultima naquelas terras já há anos quadriculadas em ruas, mas onde só agora a construção começou a erguer andaimes? Foi essa a interrogação que ontem pairou sobre o jantar oficial que marcou a inauguração do popular recinto que criou tradições na vida lisboeta e que, de parque para parque, não deixa de cumprir a finalidade para que a lançaram: obter fundos indispensáveis á manutenção da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. Pedro do Estoril. Ao jantar presidiu o dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», tendo a seu lado os srs. presidente da Câmara Municipal de Lisboa e secretário nacional da Informação, directores de jornais de Lisboa e muitos jornalistas, funcionários publicos e outras personalidades. Disse o dr. Guilherme Pereira da Rosa: «Aqui estamos para começar mais uma Feira. Será a ultima aqui? Já no ano passado se pensava que assim seria. Presumo, porém, que, de facto, seja a ultima neste local, há, no entanto, uma coisa de que tenho a certeza com a responsabilidade do meu nome e de uma herança que tenho ás costas e de que sinto o peso, que não enjeito e que aceito de alma e coração e com coragem: é que aqui ou noutro sítio qualquer, onde quer que seja possível, O Século outras Feiras fará — se Deus quiser — para servir Lisboa, finalidade que muito nos interessa. Se isso não for possível — porque outra finalidade é, repito, a obra da Colónia — haverá um desserviço á capital, uma lacuna lamentável para a existência da nossa instituição de assistência, de que a Feira tem sido a grande base económica». Por sua vez, o sr. general França Borges, acentuou: «A Câmara Municipal tem ano a ano posto á disposição de «O Século» o terreno onde pode levar a efeito a Feira Popular, cujo produto mantém a sua Colónia Balnear. Tem-no feito desinteressadamente, gratamente, com alegria, sentindo que cumpre um dever para com uma ideia que se há-de manter — e se é o Município chamado a auxiliar ele não pode fugir a um acto de colaboração, e, do mesmo modo, a ajudar qualquer obra de coração que nesta cidade possa ter o seu início — e são tantas, graças a Deus, as conhecidas e as desconhecidas as da alma formosíssima da cidade de Lisboa. São obras extraordinárias e constantes de assistência, de ajuda do próximo sem se dar por isso, na execução de uma das mais lindas máximas doutrinárias da Igreja cristã, através do coração magnanimo dos seus habitantes». Assinalaram ainda os méritos da Feira Popular o dr. José Leite de Barros, que foi das suas almas na organização e ideação, o dr. Cesar Moreira Baptista e prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular». E logo á noite cemaça a Feira Popular.

OS MORTOS QUE ESPEREM

Em Setubal, a cidade que está a tornar-se um dos grandes centros industriais portugueses e nucleo agregador de uma área muito activa, a querer ser tentacular, não se pode morrer no fim de semana. É o que nos diz uma noticia. Faleceu o sr. Francisco Marques Rodrigues, de 22 anos, na manhã de sexta-feira. Era pobre e morreu no Pavilhão-Abrigo da Misericórdia. No sábado, á tarde, o Registo Civil fechou e não puderam ser cumpridas as formalidades legais, pelo que o corpo só foi á sepultura 72 horas depois do falecimento. A repartição não abre, nem para os mortos.

PROBLEMAS DE FARMÁCIA

O sr. ministro da Saude presidiu, ontem, á sessão solene comemorativa do 25.º aniversário do Grémio Nacional das Farmácias. O dr. Matos Junior acentuou a necessidade de radicação das farmácias nos meios rurais, e o prof. André Quevaullier proferiu uma conferência sob o tema: «O medicamento não é uma mercadoria», e o sr. ministro da Saude disse que os problemas da farmácia não podem ter resolução que só á Farmácia diga respeito, e há que os estudar convenientemente para o efeito.

A INCÚRIA E O MONUMENTO

Em Barbacena, perto de Elvas, aquela aldeia que entrou na história de muitas guerras, ruiu o telhado da igreja matriz. O templo, que vai ao século XIII, é de interesse publico. Houve incuria no caso, porquanto já há anos ele necessitava de reparação e continuou na mesma. De quem é a incuria é o que convém apurar. De pé ficaram apenas as paredes laterais e o altar-mor.

Casas económicas

Um decreto emanado do Ministério das Corporações designa os grupos referidos nas tabelas constantes do Decreto n.º 44 572 em que deverão integrar-se, para efeitos da determinação dos valores das prestações para aquisição de casas, os bairros de casas económicas situados em Almada, Vila Nova de Gaia, Faro, Portimão e Guimarães.

ARMAZENAMENTO de oleos alimentares

Um despacho pelo Ministério da Economia, hoje publicado, estabelece as condições em que, até 30 de Setembro próximo, os óleos alimentares poderão ser tratados e armazenados em locais destinados á refinação de azeite.

atenção á chegada do

ARISTOCRATA

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

prático: ou pelo menos, de interesse mais fácilmente apreensível por parte dos leigos em matéria jurídica.

Mas é nos círculos forenses, naturalmente, que o projecto tem despertado mais vivas reacções e discussões, que irão com certeza aumentando á medida que o tempo permita o seu estudo mais pormenorizado. É óbvio que todos os pontos de vista críticos sobre o projecto — incidam eles, quer sobre problemas concretos de técnica legislativa, *quer sobre os seus próprios princípios enformadores, sobre a* política legislativa —, *por mais discutíveis que sejam, devem merecer toda a consideração e ser tomados em conta.*

O «Diário de Lisboa», de acordo com a missão que se propôs de dar um contributo sério e válido ao estudo e á crítica do projecto, durante este período em que — empregando a expressão aqui utilizada pelo prof. Afonso Queiró —, ele está «á reclamação», continua a arquivar os testemunhos de algumas das individualidades mais qualificadas para o efeito.

Depõe hoje o sr. dr. Humberto Lopes, categorizado advogado de Santarém, e cuja autoridade e competência técnicas e científicas são atestadas á exuberancia, além do mais, por este facto invulgar, senão unico: ter-lhe sido atribuido, já quatro vezes (1959, 60, 62 e 63), o «Prémio Alves de Sá», o primeiro galardão concedido pela Ordem dos Advogados para premiar o melhor ensaio jurídico apresentado a concurso.

Eis o testemunho do sr. dr. Humberto Lopes:

«O grande publico não está interessado em pormenores e minucias, mas, essencialmente, disposto a apreender as traves mestras do sistema do projecto do Novo Código Civil, e a julgar da sua oportunidade. Relembrarei por isso, e para começar, que já no «Jornal do Foro», dirigido por esse príncipe da Renascença que é o dr. Fernando de Abranches-Ferrão, me foi dada ocasião de discutir, a propósito do Anteprojecto Vaz Serra sobre Direito das Obrigações, se era ou não oportuno proceder-se á elaboração acabada de um Novo Código Civil. E isto, repare, há alguns anos já...

Fazer de novo é, em princípio, melhor do que *remendar*. Então porque razão se há-de duvidar da oportunidade de promulgar um Código Civil inteiramente novo?

Em primeiro lugar desejo esclarecer que entre a vida portuguesa de 1867 e a dos nossos dias não vai tamanho abismo no estilo de vida, nos costumes e práticas correntes, nas concepções éticas, filosóficas e sócio-económicas da comunidade nacional que exijam um decisivo mudar de rumo. Para mais, o País continua sonolento, predominantemente agrícola em larga área do seu território e população e o regime económico-social, a despeito de certas aparências, é fundamentalmente o mesmo, ou seja de um patriarcalismo agrário que sobrevive á sua época e o de um tímido capitalismo sem grandeza nem imaginação.

Por outro lado, toda a gente está de acordo em que nos achamos, nacional e universalmente, numa época em que não abundam certezas — a chamada *época de transição*.

Se assim é — e é — como se pode justificar a pretensão codificadora, quando passa dos domínios da pura técnica e atinge, de modo mais ou menos saliente, certas instituições fundamentais, como a família e as sucessões?

O Novo Código arrisca-se, por isso, a ter vida efémera, bem mais efémera, em todo o caso, do que o diploma vigente, o famoso Código de Seabra, que para o ano completa o centenário.

É certo que dizem os mestres haver necessidade de um novo diploma, onde se espelhe a lição da doutrina e seus progressos, neste século decorrido, e onde se integrem e disciplinem novas realidades. Creio, contudo, que o pouco de realmente novo ou não tem interesse, por retrógrado e fora do verdadeiro espírito da época, ou podia ser ensaiado em legislação avulsa, *pra todos vermos como era* — caso da adopção, por exemplo, cuja entrada no novo Código, se novo Código tem de haver, aplaudo sem reservas.

Isto posto, direi que o projecto tem, para mim, uma sistematização muito aceitável, embora discutível no pormenor, uma linguagem que, quase sempre, alia o rigor á concisão e até, por vezes, á elegância. Do ponto de vista formal, não desmerece profundamente da celebrada elegância do Código de Seabra — e na sua organização interna acolhe os benefícios da doutrina moderna, sobretudo da italiana.

Estas qualidades escondem, por vezes, o defeito da cópia ou da importação sem prévia experiencia (como, por exemplo, é o caso das regras da venda com reserva de propriedade e contratos afins), e esconde, também, sobretudo as relações de família, uma atitude estreitamente sectária, que nada tem que ver com o espírito do Concílio, e marca evidente retrocesso em relação á legislação republicana de 1910, quer quanto ao casamento e divórcio, quer quanto á protecção dos filhos.

Num país em que é muito baixa a percentagem de divórcios, que pois não oferecem dimensão de problema social, o ódio á instituição só pode filiar-se em considerações alheias a uma visão realista da questão, como a um salutar respeito por outras opiniões, correntes no seio do nosso povo.

Do mesmo modo a manutenção da supremacia do marido é altamente discutível, num mundo que irressistívelmente evolui no sentido de igualdade jurídica do homem e da mulher (veja-se, entre outras, as modernas legisla.ões belga, francesa e alemã-ocidental). Esta pedra angular da família, como a concebe e estrutura o *novo* projecto, torna-o logo *velho*.

Não menos discutível se apresenta tudo o que restringe ou dificulta a investigação de paternidade ilegítima, ou regressa, em matéria de legítima, á antiga terça, quando haja dois ou mais filhos, ou afasta a mulher da linha da sucessão; ou ainda institui como regime-regra o da simples comunhão de adquiridos (a que, aliás, sou pessoalmente favorável).

Em pormenor muito haveria a dizer, mesmo no domínio mais elaborado e tecnicizado, como o Direito das Obrigações, mas não entremos em pormenores...

Estas duvidas, perplexidades ou divergências, a fachada moderna com recheio por vezes muito antiquado, as próprias inovações, sejam ou não benvindas, faltas graves, como a da reforma do sistema de responsabilidade das pessoas casadas, tornam necessária uma ampla e livre discussão — ponto esse que, a meus olhos, é fundamental.

A prévia apresentação dos Anteprojectos e das duas revisões ministeriais, pelo seu carácter necessáriamente provisório — não substituem, nem podem equivaler, ao prazo de reflexão e ao tempo de discussão que o Governo deve conceder, a bem do Direito, quer dizer, a bem do País.

Preparar um projecto de Código durante 22 anos, para depois limitar a discussão a 4 meses, tanto mais que desses 4 meses, dois correspondem aos mais azafamados da vida de todos os profissionais do foro, e os outros dois são de férias grandes, ou seja, pertencentes a um período de apatia e de grande dispersão não parece razoável.

Seja, porém, grande ou pequeno período concedido, mister será que todos os juristas, e em especial os advogados, conduzidos pela sua Ordem e nela inteiramente á vontade, se lancem ao estudo e á discussão livre e franca, para que o Projecto se transforme num novo Código que viva, numa realidade nacional que queremos progressiva e inovada».

A Associação dos Inquilinos e o projecto do Código Civil

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses o seguinte:

«Os corpos gerentes da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, reunidos expressamente para apreciar as alterações que o projecto do Código Civil vem trazer á actual legislação sobre inquilinato, verificaram com alarme, que o aludido Código não dando solução mas agravando todas as questões que diáriamente afligem a estabilidade dos lares e das famílias que moram em casa de aluguer, mais incerto tornará o futuro dos que são simplesmente inquilinos porque:

a) aumenta os fundamentos de despejo, o que agravará por parte dos senhorios o conflito já existente;

b) concede ao senhorio o direito de aumentar de 5 em 5 anos as rendas de habitações em Lisboa e Porto, tornando mais onerosas, ainda, as condições de vida dos inquilinos;

c) mantém erradamente todas as actuais condições da sublocação, o que só serve para proteger a especulação;

d) mantém o actual drama da hospedagem doméstica, com as suas graves incidências na família portuguesa.

«Em face deste agravamento da condição do inquilino e da destacável contradição com os princípios constitucionais sobre os direitos da família e com a política social que o Governo preconiza, os corpos gerentes resolveram endereçar telegramas ás entidades oficiais pedindo justiça por que se espera, e procurará interessar o País pelo debate que se necessita fazer.

«Ponderando a oportunidade com que se apresentou ao Governo e ao País o seu projecto de um Código do Inquilinato Urbano, julgam que depois disso os justos e humanos termos deste problema estão postos e que, em vez de serem agravados, devem ser solucionados.

«Decidiram ainda convocar o mais breve possível a assembleia geral dos seus associados para lhe dar conta do perigo de ser adoptado o sistema preconizado pelo Código Civil que não atendendo também á situação anormal daqueles poucos senhorios de situação difícil, apenas abre a porta mais francamente aos destituidos de todos os escrupulos e cheios de ambição.

«A família, instituição constitucional do País, essa, ficaria totalmente sem garantias ou simples defesa dos seus lares».

Para final do artigo do Cód. Civ.

Na Ordem dos Advogados prossegue o estudo do projecto

Para prosseguimento do estudo do projecto do novo Código Civil, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados volta a reunir-se hoje á noite. Fará uma exposição sobre o arbítrio judicial em matéria de obrigações o dr. Sidónio Rito.

Ora, diga-nos...

— Sabe nadar?

● *Diz-nos o jovem Armando Sousa Almeida cabeleireiro de senhoras:*

— Sei nadar perfeitamente. Aprendi aos nove anos, sem dificuldade nenhuma. No rio Mondego, ao pé da Ereira do Campo E em quinze dias!

— Alguém o ensinou?

— Ninguém. Aprendi sózinho. Via os meus amigos na água e resolvi fazer como eles.

— Tem algum estilo preferido?

— Não me parece Nado *crawl*, bruços, costas, o que calha. Mas nunca pratiquei a natação como desporto.

—Conhece a respiração artificial?

— Sei pouco mais ou menos como é, e acho que sou capaz de experimentar. Se tiver que ser...

— Vê a natação como uma necessidade ou como um passatempo?

— Como uma necessidade. Toda a gente devia saber nadar.

● *A conversa estende-se ao sr. António Faria da Costa Viana, funcionário publico, que nos conta o seguinte:*

— Sei nadar pouco, mas sempre é alguma coisa. Aguento cinquenta metros e tenho de voltar para trás.

—Então aguenta cem metros...

— Ou isso. Mas para quem aprendeu no rio Cávado...

— Como reage á beira-mar?

— Menos mal. Ainda no domingo passado, em Carcavelos e com um frio de rachar tomei um banho saborosíssimo Tenho um filho de seis anos e quero ver se o meto em qualquer clube de natação — acho uma solução muito mais humana.

● *Outro jovem, de nome Manuel Fernandes Rodrigues e de profissão estofador, confessou-nos em voz baixa que não sabe nadar:*

— Sou de Teixeira, ao pé da Régua, e vim com nove anos para Lisboa. Nunca me deu para aprender a nadar. Falta de oportunidade, sei lá Mas gosto do mar, sempre que posso vou até á praia da Torre e brinco o meu pedaço. Sem me afastar muito, claro!

— Que idade tem?

— Dezasseis anos.

— Boa altura para aprender a nadar. Ou não concorda?

— Concordo, concordo... Mas que hei-de fazer? Não tenho tido ocasião. não aparece quem me ensine.

A AMNISTIA A MILITARES

O decreto que concedeu uma amnistia, confinada exclusivamente a militares, em comemoração do aniversário do 28 de Maio, foi hoje publicado no «Diário do Governo».

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida licença ilimitada ao dr. António Bandeira Guimarães, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar.

Mulher ferida num desastre de viação

Uma camioneta conduzida pelo motorista, sr. Abel Gonçalves Brás, de 28 anos, residente na Calçada de S. Vicente, 4, 2.º, quando descia, esta manhã, a Calçada do Conde de Pombeiro, faltaram-lhe os travões e deslizou vertiginosamente, só parando quando embateu numa parede na Rua dos Anjos.

Foi naquela altura colhida a vendedeira ambulante Maria Lourdes Ferreira, de 47 anos, residente na Rua Carlos Reis, 30, ao Bairro Santos, a qual foi conduzida, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada com ferimentos de certa gravidade numa perna. O motorista também sofreu ligeiros ferimentos, mas, depois de tratado, recolheu a casa.

FOI PARAR À CADEIA UMA ACTIVA QUADRILHA DE «RATOS DE AUTOMÓVEIS» QUE PRATICOU DIVERSOS FURTOS

PORTO, 1

Apesar da vigilancia e da acção repressiva policiais, os gatunos, conhecidos pelos «ratos de automóveis» não param na sua actividade. Agora, foi preso outro grupo desses larápios, pela Policia Judiciária, após investigações com êxito. Algumas queixas chegadas até áquela Polícia indicavam, pela maneira como os furtos eram praticados e até pelos objectos roubados, que tais proezas eram cometidas, provávelmente, pelos mesmos indivíduos. E nesse sentido foram orientadas as investigações.

Em 9 de Maio ultimo, foi preso, durante a noite, quando vagueava pelo centro da cidade, António Duarte da Fonseca, serralheiro, Rua dos Mercadores, 92. Apertado com interrogatórios, acabou por confessar-se autor de alguns dos furtos referidos nas queixas. Pouco depois, já com mais concretas indicações, os investigadores prenderam Américo Ferreira Teixeira Lopes, empregado comercial, Rua de São João Novo, 56, 3.º, e Joaquim Marques, o «Quim Melo», de 28 anos, solteiro, manipulador de pão, Travessa de Santana, 10, 3.º. Mais tarde, foi igualmente detido Carlos Alberto da Silva Santos, o qual, sabendo-se procurado, se ausentara. Acabou por ser descoberto em Marco de Canaveses, incorporado num circo ambulante.

Os furtos, praticados, quase sempre por grupos de dois ou de três, assaltantes, ajudados, muitas vezes, por outro indivíduo que também já está preso, Hernani Ferreira Cardoso, encadernador, Rua do Bacelo, verificavam-se em automóveis que estavam abertos. Muitos outros, porém, foram cometidos depois de estilhaçado um dos vidros. Tudo furtavam, e eleva-se a muitos contos de reis o valor dos objectos roubados, todos já transaccionados, mas descobertos pela Polícia e entregues aos seus donos. O processo e os presos foram remetidos ao tribunal.

Diario do Lisboa

COIMBRA

As V Jornadas Farmacêuticas começam amanhã

Sob a presidência do sr. ministro da Saúde, começam amanhã as V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas.

O programa foi assim elaborado: ás 10 horas, entrega de documentos; ás 16, sessão inaugural, com uma alocução pelo sr. prof. dr. Ramos Bandeira, e inauguração da Exposição de Educação Sanitária e Social, no Museu Machado de Castro; ás 18, cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal; e ás 20, recepção no Paço das Escolas, oferecida pelo reitor da Universidade.

Foram presos os apedrejadores das casas da Quinta da Vinha

A P. I. D. E. forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«Em razão da Imprensa diária ter dado publicidade ao caso do apedrejamento de casas e pessoas nas noites de 23 e 24 do corrente, na Quinta da Vinha, ao Loreto, por díscolos que, a coberto da noite, alvoroçaram os habitantes daquele lugar, impõe-se uma informação das conclusões a que esta Polícia chegou.

«As suspeitas recaiam já sobre Mário de Abreu e Arsénio Augusto dos Santos, residentes no referido lugar, que, no dia 26, foram entregues nesta Polícia, pela P. de S. Pública. Aqueles haviam negado a sua participação nos ditos apedrejamentos e parecia difícil conseguir-se, pela ausência de provas, a concretização da suspeita. Ontem porem, logrou esta Polícia obter daqueles indivíduos confissões completas sobre os factos em questão, que permitiram, desde logo, concluir que aqueles foram os unicos autores dos apedrejamentos, alegando a embriaguez como justificação do seu procedimento.

«Dado que se não verificou que aqueles indivíduos fizessem parte de qualquer organização subversiva, como a princípio se supunha, foi o respectivo processo remetido, nesta data á Polícia Judiciária desta cidade».

O «Dia da Juventude e do Ultramar»

No domingo, e em comemoração do aniversário do movimento de 28 de Maio, celebra-se, nesta cidade, o «Dia da Juventude e do Ultramar», com um festival de ginástica e um encontro de futebol entre a selecção nacional B e a equipa da Associação Académica, que estava marcado para o Estádio Universitário.

MORTE INESPERADA

ÉVORA, 1. — Numa dependência do seu domicílio, na Quinta de Vale de Ferreiros, foi encontrada morta a sr.ª Gertrudes de Jesus, de 66 anos, viúva, natural desta cidade.

As autoridades verificaram não existirem suspeitas de crime, sendo o corpo entregue á família.

MARINHA DE GUERRA

Um louvor ao comandante Emílio de Ataíde

O almirante-chefe do Estado-Maior da Armada redigiu e assinou um extenso e significativo louvor ao capitão-tenente José Emílio de Ataíde, comandante do novo navio-hidrográfico «Afonso de Albuquerque», recentemente adquirido em Inglaterra, «pelo trabalho de gigante que, em tão curto prazo, executou a guarnição do navio para o aprontar e trazer para Lisboa, desde o seu notável comandante ao mais modesto grumete». Lê-se ainda nesse louvor que «os homens que constituem essa guarnição devem servir de modelo á Armada, pois serviram, pode afirmar-se, de modelo de dedicação e de entusiasmo ás gentes estrangeiras — da Marinha e operários civis que trabalharam nas reparações e que verdadeiramente contagiaram — na base naval inglesa onde foram receber o navio».

A admissão de cadetes da reserva naval

O ministro da Marinha determinou que, enquanto não for conveniente recrutar directamente os oficiais da reserva naval, o seu recrutamento será feito entre os mancebos designados pelo Exército á frequência dos cursos de oficiais milicianos. Para esse efeito, o Ministério da Marinha indicará, anualmente, ao Ministério do Exército, o numero de mancebos de que necessita, especificando as habilitações escolares consideradas como indispensáveis para cada classe e ramo da reserva naval.

O mesmo diploma estabelece as condições exigidas para a admissão

A Cruz de Guerra para dois grumetes

O ministro da Marinha condecorou com a Cruz de Guerra, por acções em combate no Ultramar, os grumetes fuzileiros Sebastião Dias Rosa e José Agostinho de Lima Gomes.

AQUAZUL*

Escolheu os
mais belos locais do
ALGARVE*
para construir casas,
apartamentos e hoteis.
Tem projectos
para grandes e
pequenos investimentos.
Vale a pena
conhecer esses projectos.

*

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D.—TELEF. 538595
LISBOA

VAI A PARIS?

visite o restaurante Português

«AU PORTUGAL»

33, R. Planchat, 33 Tel. 366-37-34
Estação Metro: Buzenval ou Bagnocet

Desde a sardinha assada c/ pimentos, caldeirada, pasteis de bacalhau, bacalhau dourado, cozido, assado, à brás; ao caldo verde, sopa de camarão, cabeça de porco e tudo o mais da cozinha portuguesa, lá encontrará durante a sua estadia em Paris. O antigo desportista JERÓNIMO GONÇALVES, gerente e proprietário agradece a sua visita.

Este restaurante encerra à segunda-feira

Atenção: Antes de entrar veja se é o N.º 33 e está escrito «Au Portugal», ao entrar apresente este anúncio a Jerónimo Gonçalves e terá uma redução de 5% na sua conta.
Às sextas e sábados, fados com LISA MARIA e HELDER ANTÓNIO, à guitarra JOSÉ RAMOS, à viola BARBOSA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

O Monumental continua a registar grandes enchentes, com a alegre e espirituosa comédia espanhola, original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim», espectáculo em que o publico encontra, em cada cena, motivos diferentes, quer para rir, quer para pensar no que de humano contém a peça. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, actua um elenco de gente nova, que forma uma nova companhia. Maria José Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia, são os intérpretes de «A cidade não é para mim», que se representa todas as noites, ás 21 e 45.

VARIEDADES

Últimas da revista do êxito

Termina ainda esta semana a representação da sumptuosa e magnífica revista popular «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva e colaboração plástica de Pinto de Campos. Conhecidos nomes da cena portuguesa participam na melhor e mais aplaudida revista das ultimas temporadas: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, um «ballet» francês e um conjunto de bailarinas e bailarinos portugueses, integrados de quarenta raparigas de ridente beleza e juventude. À noite, em duas sessões (pelas 20 e 45 e 23 horas, respectivamente) representa-se, para gáudio de toda a Lisboa, no Teatro Variedades, a grandiosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odéon

Título — «A furia de vencer».
Produção — Americana.
Realização — Roger Corman.
Intérpretes — Mark Damon, William Campbell e Luana Anders.
Género — Desportivo (corridas de automóveis).
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — «Pathecolor».
Classificação — 17 anos.

«West Side Story» no S. Luiz e Alvalade

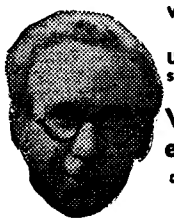
O ciclo «Cinema Americano», iniciativa digna de aplauso e do maior interesse, prossegue, hoje, com o filme de Robert Wise, «West Side Story» («Amor sem barreiras»).

«West Side Story» é um daqueles filmes que apetece ver repetidas vezes, pois as suas qualidades são tantas que nem todas se descobrem á primeira visão, motivo pelo que os cinéfilos de Lisboa têm, novamente, oportunidade de apreciar uma das grandes obras do moderno cinema norte-americano. Em complemento de «West Side Story» será exibido o notável desenho animado de Ted Parmelee «Coração revelador», baseado num conto de Edgar Poe, e que é um dos grandes filmes produzidos no período áureo da United Productions of America.

OS MELHORES ARTISTAS FAZEM TEATRO!

TEATRO 1 555133

NO MONUMENTAL



VASCO MORGADO apresenta

Uma comédia de sensação para o público

VER, PENSAR e SORRIR...

original de Lozano adaptação de Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente de uma nova companhia

MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA

ao lado de

CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO

e ainda o popular

EMÍLIO CORREIA

4.ª SEMANA ÚLTIMAS!

Todas as noites ás 21.45 horas para maiores de 12 ANOS

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

TEATRO ADULTOS

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

ÚLTIMA SEMANA DA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

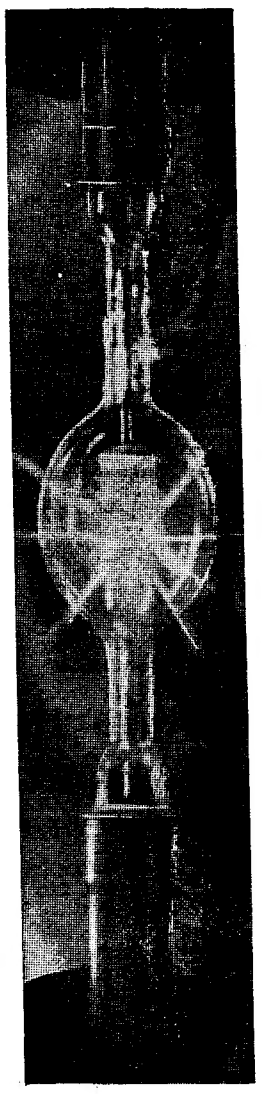
COM

FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA ● CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES ● ANTÓNIO CALVÁRIO

E

MARIA DULCE

ANTÓNIO CALVÁRIO



Lanterna XENON

Cinemeccanica

Rua Luciano Cordeiro, 113, 1.º

Tem o prazer de informar que o novo Cinema «ESTÚDIO 444» está equipado com a mais moderna aparelhagem cinematográfica, projecção XENON, o que lhe permite uma impecável estabilidade de luz.

Com tal sistema de projecção, optado já pelas principais salas de todo o Mundo, o espectador deixa de preocupar-se com a possível comodidade dos seus bilhetes: TODOS OS LUGARES SÃO BONS, TODOS OS LUGARES PERMITEM A MAIS PERFEITA E TOTAL VISIBILIDADE, seja qual for a fila em que estiver sentado.

estúdio 444

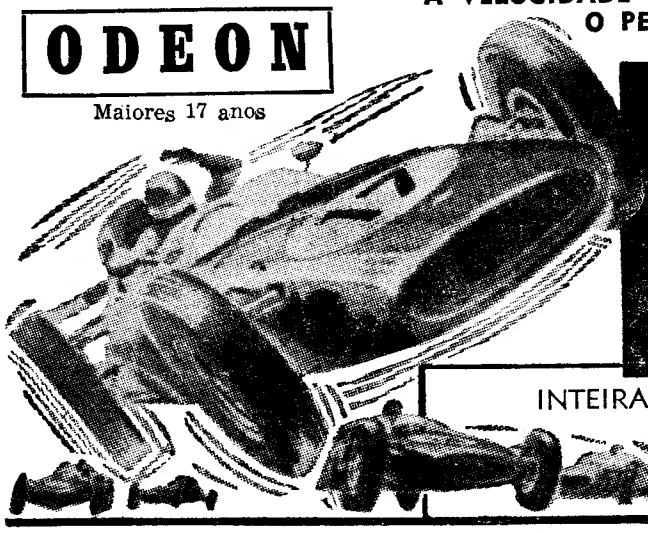
Av. Defensores de Chaves, 83

HOJE NO

ODEON

Maiores 17 anos

A VELOCIDADE É A SUA VIDA... O PERIGO A SUA RAZÃO DE VIVER!



A FÚRIA de VENCER

PATHECOLOR

INTEIRAMENTE FILMADO NAS MAIORES PISTAS DO MUNDO!

Um filme de ROGER CORMAN com Mark Damon - William Campbell - Luana Anders

UM ENCONTRO COM A MORTE EM CADA DIA... UMA EMOÇÃO A TODO O MOMENTO!

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — ÀS 21.15 HORAS

RIGOLETTO

de Verdi

7.ª REPRESENTAÇÃO

com Luís França, Guilherme Kjölner, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa

Direcção do maestro: Jaime Silva (Filho)

Encenador: Tomás Alcaide

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13.00 h. — Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18.00 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

DEPOIS DE AMANHÃ — DIA 3 — 5.ª REPRESENTAÇÃO DA «LUCIA», de Donizetti

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE ● COLISEU ● 21.30 HORAS

CONCERTO CORAL - SINFÓNICO

Maestros: IGOR STRAVINSKY e ROBERT CRAFT

Solistas: GERALD ENGLISH, REGINA SARFATY, RAIMUND HERINEX, RICARDO MUNIAIN, ANTONIO ARZALLUS

CORO EASO * ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

PROGRAMA

A Sagração da Primavera ... ... STRAVINSKY
Oedipus Rex ...

AMANHÃ ● TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS ● 18.30 HORAS

ESPECTACULO DE ÓPERA

«LA SPINALBA»

de Francisco António de Almeida (séc. XVIII)

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI * Cantores: UGO BENELLI, OTELLO BORGONOVO, RENA GARAZIOTI, LYDIA MARIMPIETRI, ROMANA RIGHETTI, TEODORO ROVETTA, FERNANDO SERAFIM, LAURA ZANINI

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO * ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN

(Maiores de 12 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LIÇÕES DE PORTUGUÊS — **Era uma vez o avião a 10 mil metros de altitude. O comandante anunciou que tínhamos, á sinistra, a cidade de Bolonha. Uma neblina azul, cassa finíssima. Qual Bolonha! Lá ficou, no meu Diário, a imagem gatafunhada á pressa: «cidade ou uma teia de aranha»?**

Pois não querem ver! Ontem, á tardinha, aconteceu poesia na Televisão. E Cecília Meireles veio exactamente falar-me das «cidades que vão sendo teias de aranha»... Fico a pensar a quantos não terá ocorrido a mesma imagem. Tal como não terá ocorrido a muitos apresentadores de rubricas a ideia de meter a poesia em casa. A diferença estará em que há uns que têm ideias e outros que as realizam. Aldónio Gomes é um destes.

Ei-lo, na sua «dição de Português» a falar de Cecília Meireles e Florbela Espanca, sem querer saber para nada, se estava ou não a meter foice na seara alheia do programa feminino. Na realidade, impossível falar da língua portuguesa sem haver referência aos nossos artistas. Isso é que é o Português. O resto é escada de serviço...

Alguns apontamentos marginais. O segundo poema de Cecília quase ficou inaudível. A recitadora passou muito depressa. Mesmo tratando-se de borboleta — foi exagero. Devia saber que Cecília não escrevia: gravava. Havia que dar, com suficiência, o contorno das palavras — que é sempre o contorno da poesia.

A recitadora de Florbela Espanca tem demasiada mobilidade facial. Não resulta a expressão que se transforma em careta. Tome conta nisso — o poder está na voz. (Manuela Porto! Tanto que nos ensinaste!)

Outra coisa: deixem em paz, durante algum tempo, o «pedindo a Deus a minha gota de água». **Florbela não é tão pobre como isso. Há mais poemas lá em casa.**

DUAS PALAVRAS PARA DUAS RUBRICAS — *No «ultimo moicano» houve a história mais desenxabida do século. E no meio da intriga, apareceu um* «que matou o cunhado com as próprias mãos». *E vimos outro «que falava com a língua bifurcada». Também não faltou a sua emboscadazinha, com pirogas.*

Tinha dado o fora se não houvesse de ficar para a «Geral Reservada».

Um pouco de história.

Inicialmente, a rubrica destinou-se a dar notícia dos acontecimentos teatrais. Bem visto, o Teatro bem precisa. Mas depois resolveu dar apenas as estreias de revistas. Também, para alguns, não deixará de estar certo, em especial se atendermos a que é no Parque Mayer que nasce a «verdadeira» musica portuguesa...

De há tempos para cá, irregular como sempre, surge com novo figurino: musica, apenas musica.

E noticiário variado. Para sermos francos, achamos palavras a mais, e melodia a menos. Com a agravante da «panne» que prejudicou a actuação de Eduardo Malta — e onde choveu granizo, coriscos e desmaios. Sem falar na imagem anémica.

Não se disse quando voltaremos a ter «Geral Reservada». A rubrica esqueceu-se de reservar lugar. Chega quando chega...

MAIS DUAS — *Outra rubrica com a mala-pata é o panorama literário. Ontem não houve. Em sua substituição, foi-nos dada a possibilidade de assistir á passagem de «Sinfonia Austral», onde se fala da União Sul-Africana.*

Tintas cor-de-rosa numa calda literária sem grandes ambições. Além do mais, que ficámos nós a saber de um país ou de um povo, apresentados em cartazes de cores berrantes? Que ficamos nós a saber da sua alma, da sua verdade, admirando as suas casas apalaçadas, os seus meninos branquinhos e rosados, os seus «courts», os seus relvados, «o seu sol iluminando as graciosas saladas de desenho tradicional, de linhas familiares e cheias de beleza e nostalgia?» «E as cidades sonolentas, em descanso ordenadas, na sua vida?»

Claro que seria perfeitamente evitável o fundo musical de Beethoven. Tanto mais que ele me garantiu não ter dado autorização.

Depois desta «Sinfonia» seguiu-se «Sétima Arte»: «Totó e Marcelino». *Alguns apontamentos humanos? Sem duvida. Que mais se pode exigir, em certas condições? Quando mal, nunca pior.* — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Ás 21 e 40: Noite de Teatro**

Na rubrica Noite de Teatro, a R. T. P. apresenta hoje a peça «O estranho caso de Franklin Milton», da autoria de Keith Luger e Gil Albors, numa tradução e adaptação de Paulo Franco.

Na interpretação da peça (realizada por Pedro Martins) intervêm Rui de Carvalho, Paulo Renato, Florbela Queiroz, Rolando Alves, Alexandre Vieira, Maria José, Suzana Prado, Joaquim Rosa, António Marques, Maria do Céu Guerra e Rui Furtado.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

3.ª SEMANA

COM A INCOMPARÁVEL FORÇA DA
VERDADE,
JACOPETTI E PROSPERI FIZERAM
AFRICA ADEUS
O FILME MAIS ESMAGADOR
IMPREVISTO SENSACIONAL
ATREVIDO ESPECTACULAR
DE 70 ANOS DE CINEMA

ADULTOS

MAIS UM GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES LUSOMUNDO

IMPÉRIO

Technicolor e Techniscope

6.ª SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO! MUNDIAL

ADMIRÁVEL RETRATO DE UM TEMPO DE ANGÚSTIA E "CLÁSSICO" PARA AS GERAÇÕES VINDOURAS!

3 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA 2 PRÉMIOS DE INTERPRETAÇÃO DA ACADEMIA FRANCESA

VIVIEN LEIGH • OSKAR WERNER

A Nave dos Loucos

"Ship of Fools"

LEE MARVIN O MELHOR ACTOR DO ANO PELA SUA INTERPRETAÇÃO EM «MULHER FELINA» (CAT BALLOU) É TAMBÉM UM DOS PRINCIPAIS ACTORES NESTA POTENCIAL HISTORIA!

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

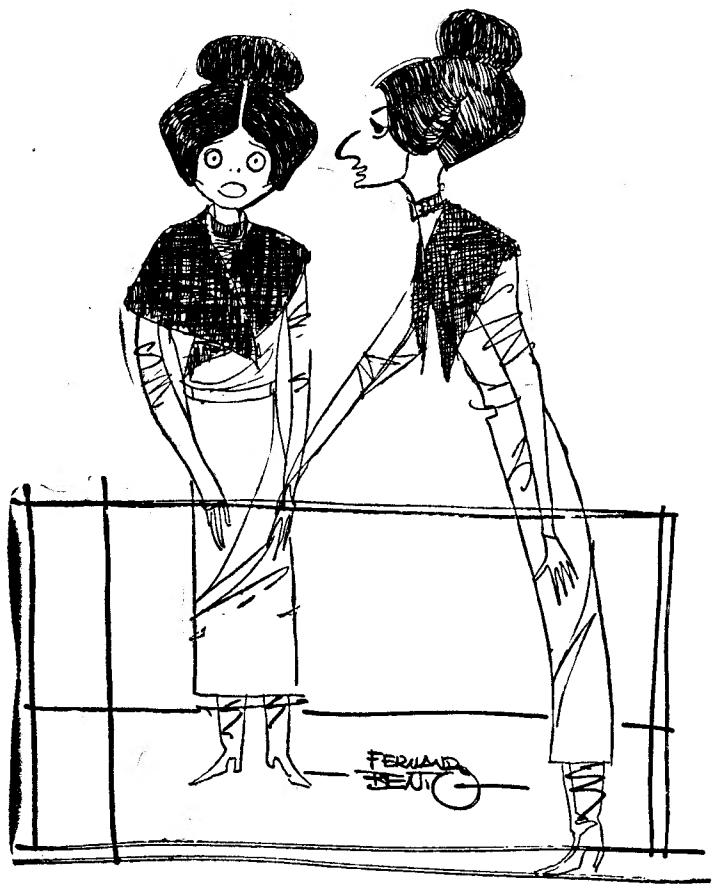
Adultos

A COLUMBIA FILMES apresenta uma prod. de STANLEY KRAMER

VIVIEN LEIGH · SIMONE SIGNORET · JOSE FERRER · LEE MARVIN · OSKAR WERNER · ELIZABETH ASHLEY
GEORGE SEGAL · JOSE GRECO · MICHAEL DUNN · CHARLES KORVIN · HEINZ RUEHMANN · LILIA SKALA
Baseado no Best-Seller de KATHERINE ANNE PORTER "SHIP OF FOOLS"
Música de ERNEST GOLD / Argumento de ABBY MANN / Realizado por STANLEY KRAMER

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO



Eunice Muñoz e Maria Lalande, vistas por Fernando Bento, num momento da peça

«A jangada» de Romeu Correia

pela Companhia Portuguesa de Comediantes

Na mesma noite, duas das nossas mais importantes companhias representaram, pela primeira vez, obras de dramaturgos portugueses. E obras que, com excepção de «A Rabeca» (uma das três peças em um acto de Prista Monteiro, levada já á cena em Coimbra pelo C. I. T. A. C., em 61, sob a direcção de Luís de Lima), nunca tinham sido representadas antes Sendo de notar até que as outras duas peças de Prista Monteiro não se encontram sequer publicadas.

E este facto — a estreia destas peças portuguesas, e não, pròpriamente, a sua simultaneidade, que não tem qualquer vantagem, antes pelo contrário — deve ser devidamente realçado. Com efeito, para que haja um autêntico *teatro português* é imprescindível que se representem os auotres nacionais. Como o destino de um rio é o mar, o destino de uma peça é o palco. Só quando o texto dramático se corporiza, enchendo uma cena e uma sala onde um público aguarda esse humano milagre que toda a arte é — só então temos teatro. Pois, como escreveu Bertolt Brecht, um teatro a que falta o contacto com o público é um contra-senso».

Ora, em Portugal, se passarmos em revista a obra dos nossos principais dramaturgos, vemos que Bernardo Santareno e Luiz Francisco Rebello tiveram várias das suas primeiras peças representadas — mas igual sorte não têm tido as últimas, nomeadamente a mais acabada e notável obra do segundo, que é «Condenado á vida». Quanto a Luís de Sttau Monteiro não tem sequer uma peça para amostra levada á cena... E o mesmo se diga relativamente a Augusto Abelaira... Ou á passageira experiência dramática de José Rodrigues Miguéis ou de Alexandre Cabral. Só Cardoso Pires teve (e nós tivemos também) a dita de ver encenado «O render dos heróis». Costa Ferreira tem representada uma ou outra coisa — o de menos interesse, como alguns dos seus camaradas, precisa e significativamente. Miguel Franco foi outra história. E a exemplificação podia continuar.

Já não falando, é claro, dos (poucos com interesse) autores mais jovens. E até dos mais velhos: pois José Régio continua, na maior parte da sua obra dramática (aliás, sob vários aspectos pouco representável, deve-se dizer), a não ser levado á cena; só muito raramente Raul Brandão aparece nos nossos palcos — e quase sempre em espectáculos de amadores; de Teixeira Gomes já nem pensar .. e por aí fora!

Não vem agora ao caso analisar, ou tão pouco referir, as causas de tal estado de coisas. Elas são várias e prendem-se, aliás, com problemas de base que — infelizmente... — não poderíamos abordar aqui. Quisemos apenas, liminarmente, destacar o que entendemos dever ser destacado: o facto de, em panorama tão desolador, podermos hoje ter a satisfação de assinalar duas das nossas mais importantes compa-

(Continua na 15.ª página)

ÊXITO ESTREADO ONTEM

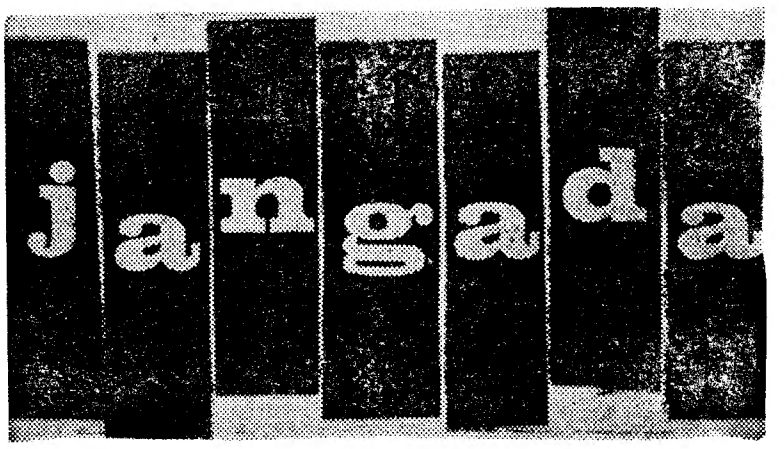
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 30-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 85 86

Todas as noites 2 sessões às 21 horas e 23 horas

O PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS DA COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES



ADULTOS

O DERRADEIRO CONFLITO DE UMA FAMÍLIA PEQUENO-BURGUESA, VÍTIMA DE PRECONCEITOS DE CLASSE QUE NÃO LHE DIZIAM RESPEITO E DA SOLIDÃO DO LUGAR ONDE SEMPRE PERMANECERA...

Original de **ROMEU CORREIA** dirigido por **ARTUR RAMOS**

INTERPRETAÇÃO DOS GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY E

MARIA LALANDE

CENÁRIO E FIGURINOS DE ANTÓNIO ALFREDO

• BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO •

CAPITÓLIO HOJE

ADULTOS

TERRAÇO Às 21.30

TEL. 32 74 93

SENSACIONAL

INAUGURAÇÃO DE ÉPOCA!

O filme sensação da temporada

002, OPERAÇÃO BIKINI

Trepidante acção e lindas mulheres

—//—

QUANDO BRILHA O SOL

com o famoso ANTÓNIO PRIETO

AMANHÃ E TODAS AS NOITES UM PROGRAMA DUPLO SEMPRE DIFERENTE!

AVENIDA

Tel. 320379

Só hoje, às 21.30 e às 23 horas, o extraordinário espectáculo que conquistou o Grande Prémio do Festival Internacional de Teatro Universitário, em Nancy

MORTE E VIDA SEVERINA

HOJE DIA 1

Continua o sensacional êxito obtido na Estreia

«O CARUNCHO»

APRESENTA

NINO FERRER

E O SEU CONJUNTO

LES GOTTAMOU

(Maiores de 17 anos)

RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2-2 A — Telefones: 790878-790995 — (Lumiar)

(Artista exclusivo da Interartes)

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO

Três peças de Prista Monteiro
no Teatro Vasco Santana

Suscita sempre interesse a apresentação de originais portugueses, mormente quando se trata da estreia de um autor Desta vez, e no Teatro Vasco Santana, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa ofereceu ao público interessado (e lamenta-se, uma vez mais, que este não seja em maior número) a estreia de Prista Monteiro, de quem se representam três peças em um acto. E, antes de mais, informemos que Prista Monteiro é um médico que não resistiu ao vírus do Teatro... Mas os temas que discute nas suas peças não são os de um mero amador, porquanto, porventura influenciado por um Ionesco, um Becket ou um Pinter, os assuntos têm uma actualidade, uma premência evidente, e, mais ainda, são realmente actuantes «A «Rabeca», «O meio da ponte» e «O anfiteatro» — que assim se designam as peças que ontem vimos — revelam, no conjunto, maturidade intelectual, intencionalidade definidamente orientada, preocupação com o homem e os seus problemas, pessimismo «terapêutico» (na medida em que a angústia e o desespero patenteados pelos seus personagens lhes imprimem, afinal, uma réstea de esperança).

As três peças de Prista Monteiro revelam, no conjunto, um autor que sentimos preocupado, amarguradó, mas não desiludido. A própria luta que os seus personagens travam (e que é essencialmente com eles próprios, mais do que com o ambiente em que vivem ou vegetam — e aqui se nos revela uma diferença fundamental em relação a Ionesco e um «parentesco» maior com Becket) significa um despertar, uma tomada de consciência que é já um princípio (ou uma possibilidade) de «cura».

Nota-se, também, que as palavras representam importante função nas peças de Prista Monteiro mas, enquanto que em Ionesco elas acabam, muitas vezes, por embriagar e até dominar os personagens, aqui pretendem sempre (e quase sempre o conseguem) serem um veículo de exteriorização, que é só limitada pelas próprias limitações dos personagens Não deixam, todavia, as palavras de constituir obsessão, tortura e malogro — o outro lado do espelho de cada um que as pronuncia.

Autor moderno na autêntica acepção do termo, sente-se, por outro lado e talvez exactamente por ser moderno, que Prista Monteiro procura um estilo, um processo de comunicação que porventura o liberte de influências sofridas — e aqui deparará o autor exactamente com o problema maior do Teatro actual: transcender, ultrapassar a barreira da sua expressão actual, preocupação de todos os mais modernos autores teatrais. Como todas as Artes no nosso tempo, o Teatro procura libertar-se, «arrancar» para uma nova dimensão; daí a razão de ser do teatro experimental e a razão de ser do teatro-estúdio.

Por tudo isto, a apresentação de Prista Monteiro pelo Teatro-Estúdio de Lisboa se reveste de uma lógica evidente. na medida em que esta companhia na vanguarda do teatro em Portugal (após a «desistência» do Teatro Moderno e se nos referirmos á tentativa de comunicação com o chamado «grande público») procura, dentro das contingências actuais, ser como que um toque de rebate, um sinal de alarme para espíritos adormecidos.

...Cremos ter conseguido apresentar, em linhas forçosamente gerais, um autor português, situando-o na sua época. Resta-nos fazer referência á encenação e representação das peças agora em cena. Quanto á primeira, da autoria de Luzia Maria Martins, está certa na sua simplicidade, conjugada com a simplicidade dos cenários (de Vítor André), que apenas pretenderam chamar a atenção para determinados pormenores «mais reais»: uma cama, uma escrevaninha, as bancadas de um circo. Interpretam «A Rabeca»: Mário Sargedas (num personagem difícil, «convidativo» a exageros que nem sempre o actor conseguiu evitar). Armando Venâncio (o «contraponto» do anterior, correcto após «rodagem» um tanto truculenta nos primeiros minutos em cena), Dario de Barros e Vítor de Sousa (aceitáveis nos apontamentos complementares que lhes couberam). «O meio da ponte» (a peça que nos pareceu com melhor estrutura), conta com a interpretação de Mário Jacques (num papel bem dominado nas suas «nuances»), Lia Gama (que vence com à-vontade as dificuldades implicadas no seu personagem), Adelaide João (muito expressiva num característico» intencional) e Maria Manuela Cassola (correcta nas suas intervenções). «O anfiteatro» (que talvez deva merecer a atenção do autor no sentido de intensificar a acção numa ou noutra passagem) é interpretado por Joaquim Rosa (absolutamente à-vontade no personagem mais lúcido das três peças, embora este seja passivo no seu ponto de vista de observador-filosofante), Baptista Fernandes (patenteando excepcionais qualidades de actor num papel que lhe proporcionou evidenciá-las) e Helena Félix (na torturada figura que lhe era exigida).

Como reparo final, lamentemos que as circunstâncias tenham «obrigado» (o dia 31 de Maio é uma data limite em relação a certas «andanças» do Teatro em Portugal...) a apresentar, na mesma noite, duas estreias de autores portugueses na capital, o que terá levado a uma maior dispersão de um público já de si escasso. — *JÚLIO DE SOUSA MARTINS.*

Insista sempre em...

Schweppes

Os espectáculos pelo Berliner Ballet no 10.º Festival Gulbenkian de Música

A apresentação em Lisboa do famoso grupo alemão de «ballet» era aguardada com a expectativa das grandes ocasiões. E todo o publico que enchia completamente o Coliseu, deixando vagos apenas os lugares de onde não se vê nem nesga do palco, fez-nos imaginar o que poderia ser um bailado composto para se exibir numa pista, em vez de um palco... No Tivoli, dias depois, registou-se a mesma aglomeração impressionante de espectadores, e maior entusiasmo — melhor programa, também, salvo para os adeptos da exacerbação expressionista que se incendiou no «Labirinto da Verdade» (segundo a lenda japonesa Rashomon). De japonês, ficou a lenda —, mas a sua perene actualidade transcende todas as fronteiras —, e ficaram a caracterização das quatro personagens, as atitudes, os coloridos de um «écran» surrealista, para colaborar no ambiente da cena; o bailado, em si, é mímica e acrobacia com «figuras» e «habilidades» de grandes dificuldades exploradas até á saciedade; e um outro exotismo, o da música, completa esta complexa unidade, de uma força incómoda apesar de harmoniosa —, ou harmoniosa apesar de incómoda. O autor da musica é Edgar Varese, que se serve de uma manipulação de meios sonoros de uma validade ainda muito discutida como composição musical propriamente dita, mas que para o desfiar do «Labirinto da Verdade» trás toda a sugestão e toda a força motriz desejada. Os quatro intérpretes, Didi Carli, Klaus Beelitz, Rudolf Holz e Gerhard Bohner, afirmaram-se, confirmaram-se e impuzeram-se definitivamente como figuras de primeiro plano.

Rudolf Holz reaparece no bailado seguinte, «Hamlet», como «Claudius, rei da Dinamarca», e entre outras façanhas, reparamos no malabarismo com que faz rodar a sua coroa, na cena do remorso. Nesse ambicioso bailado, contudo, não encontramos nem vitalidade interna, nem dignidade histriónica (empregamos o termo, já que todos dançam para representar uma acção). Gert Renholm, director artístico do *Berliner Ballet*, artista premiado várias vezes, é um protagonista de plástica, sem duvida, admirável (lembrou-nos o Serge Lifar de há 30 anos), mas nem por um momento nos faz acreditar no verdadeiro «Hamlet». E muito menos ainda podemos acreditar na «Rainha», falseada como nos aparece por Silvia Kesselhein (com quem poderemos fazer as pazes na «Brangânia», do «Tristão»). Ainda nos poderá comover passageiramente a loucura de «Ofélia», Anita Kristina, mas a poesia da sua linda cabeça coroada de flores é desmentida pela falta de aparência de fragilidade do seu porte e da sua maneira de dançar.

(Continua na 15.ª página)

O espectáculo do Círculo de Iniciação Coreográfica no S. Carlos

Está a despertar o mais vivo interesse e a maior curiosidade o anunciado espectáculo de «Bailado em Acção», promovido para comemorar o 20.º aniversário do Círculo de Iniciação Coregráfica, a bela obra artística e cultural empreendida por Margarida de Abreu, a quem se deve o actual incremento do bailado clássico no nosso País.

O espectáculo, que vai realizar-se no próximo dia 5, pelas 16 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, terá a colaboração de um grupo de bailarinos entre os quais Paula Gadeya, [illegible]ando Mateus, Magda Cardoso, [illegible]ílio Martins, Paulo da Silva e [illegible]é Marques, do Verde Gaio, e, [illegible]da, Manuela Varela Cid e Fernanda Cardoso. Do programa fazem parte, além da apresentação das classes do C. I. C., os bailados «Grand Pas de Deux Classique», «Claire de Lune» e «Ab Initio».

UM FILME DE EXCEPÇÃO CONCEBIDO E REALIZADO EM MOLDES DIFERENTES DOS HABITUAIS «AGENTES SECRETOS»!

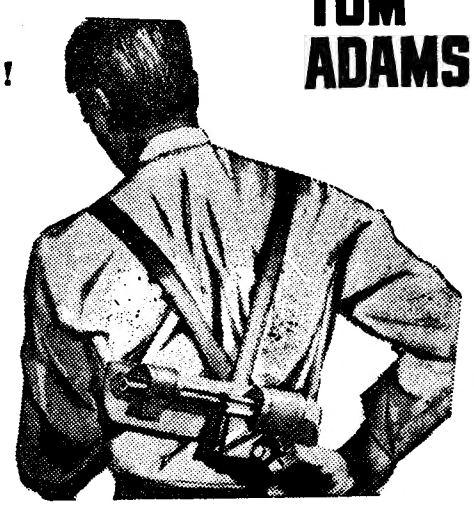
COM TOM ADAMS

MAIS EMOTIVO! MAIS EXCITANTE! MAIS DINÂMICO!

LICENÇA PARA matar

'LICENSED TO KILL'

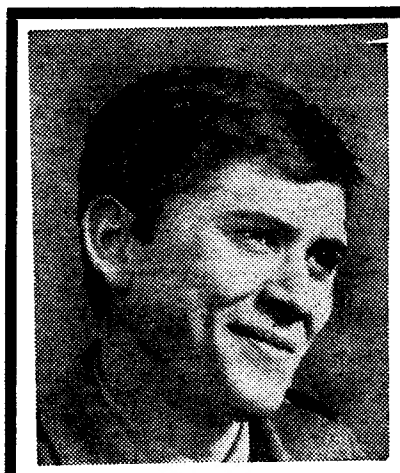
EASTMANCOLOR



ESTREIA A SEGUIR

ROMA

M/12 anos - DOPERFILME



ELE SONHAVA COM A FILHA DO SARGENTO...
...ELA VIVIA EMBALADA PELAS SUAS DOCES CANÇÕES...
...MAS O SARGENTO NÃO SE FIAVA EM BALADAS DE AMOR!...

E... MULHERES E... RECRUTAS!...

A VOZ DE OURO DE ITÁLIA NAS MAIS BELAS MELODIAS

GIANNI MORANDI —O RECRUTA ENAMORADO

LAURA EFRIKIAN —A FILHA DO SARGENTO

NINO TARANTO —O SARGENTO

DOLORES PALUMBO —A MULHER DO SARGENTO

UMA COMÉDIA DE SENSAÇÃO!

ESTREIA — AMANHÃ, ÀS 21,45

TALMA FILMES

M/12 ANOS

AVIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado na faixa costeira norte e pouco nublado no interior sul e o vento era fraco predominando dos quadrantes do sudoeste.

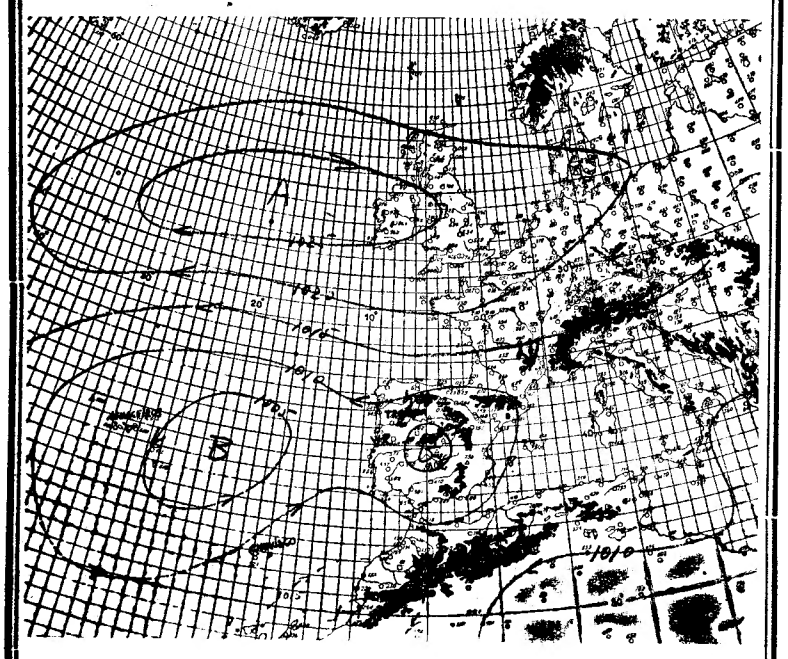
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 29°,6; mínima: 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 17°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 18°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 18°,2; na água do mar, ao meio-dia, 18°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,5; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,3; mínima, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ENTRE AS 0 HORAS DO DIA 1 E AS 24 HORAS DO DIA 2 DE JUNHO — O estado do tempo deverá ser influenciado por um sistema depressionário complexo que se estende da região dos Açores ao Mediterrâneo e que se mantém quase estacionário.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu de nebulosidade variável e por vezes muito nublado. Vento fraco predominante de sudoeste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas. Temperatura sem alterações apreciáveis.

MARÉS

PREIA-MAR — **Dia 1** — As 2 e 20 (4 m); 14 e 50 (4 m). **Dia 2** — Às 3 e 15 (4 m); 15 e 38 (4,1 m). **Dia 3** — Às 4 h (4 m); 16 e 25 (4,1 m).

BAIXA-MAR — **Dia 1** — As 8 e 16 (0,9 m); 20 e 40 (0,9 m). **Dia 2** — Às 8 e 02 (0,8 m); 21 e 25 (0,8 m). **Dia 3** — Às 9 e 42 (0,8 m); 22 e 10 (0.8 m).

SOL — MANHÃ: *Nascer ás 6 e 13* — *Ocaso ás 20 e 56*

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 25

A XIII FEIRA DO RIBATEJO FOI HOJE VISITADA

PELOS REPRESENTANTES DA IMPRENSA E DOS OUTROS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

SANTARÉM, 1 — Efectuou-se hoje a visita dos representantes da Imprensa e dos outros órgãos de informação á 3.ª Feira Nacional de Agricultura e XIII Feira do Ribatejo que, no próximo domingo, será inaugurada pelo Chefe do Estado, com a presença de membros do Governo e de outras altas entidades.

Os visitantes foram recebidos pelo presidente e pelo secretário da comissão executiva, respectivamente srs. dr. Luís Barreiros Nunes e Celestino Graça, que deram informações pormenorizadas sobre o certame, destacando a sua grandiosidade, o aumento da sua área e o que ele encerra de novo.

Foram visitados, sucessivamente, os pavilhões: da França, da Alemanha, do Brasil, da Inglaterra e da Itália.

No da Inglaterra serão expostos bovinos e ovinos que serão oferecidos ao Governo Português e sufinos que se destinam á Estação Zootécnica Nacional, para estudo.

Pela primeira vez se efectuará o Concurso Nacional de Equinos.

Foram visitados, a seguir: o pavilhão da Associação Central da Agricultura; a Casa do Campino, muito aumentada; as cavalariças, mandadas construir pelo Ministério da Economia, com capacidade para 124 cavalos; e os pavilhões: das Corporações; da Agricultura; da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado; dos lavradores Francisco Alfacinha, eng.º João Mexia, Frederico Gorjão, Herdade dos Machados, eng.º Bento Charrua, Herdeiros de Prudêncio da Silva Santos e Casa Agrícola Francisco Ribeiro, e de artesanato, de industrias regionais e nacionais e de maquinaria.

Na Casa do Campino foi, por fim, oferecido aos visitantes um almoço, pela comissão executiva das Feiras que este ano oferecem novos aspectos, não só pela sua grandiosidade, mas pela extensão das representações portuguesa e estrangeira.

A inauguração da exposição de floricultura

(Continuação da 1.ª página)

quer entidades particulares. Também estão representados, pela primeira vez, países estrangeiros: a África do Sul, com plantas gordas (cactos mais variadas espécies) e os Estados Unidos da América, com uma vitrina de sementes.

Toda a exposição se compõe de espécies envasadas. Há belas colecções de orquídeas, prímulas, petúneas, hortenses e begónias; palmares de várias espécies, num impressionante e belo conjunto de cor e beleza, que dão ao improvisado pavilhão de estrutura metálica e lona o clima de uma estufa rica e atraente.

Cá fora, nas rampas, há também plantas de ar livre e ornamentais.

O acto inaugural

Pelas 11 horas, o Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Interior, chegou ao recinto da exposição, onde foi recebido pelo presidente e vice-presidente da Câmara, respectivamente srs. general França Borges e Aníbal David. Estavam ainda presentes, entre muitas outras personalidades e convidados, o sr. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; embaixadores da África do Sul e da França; a esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros e muitas senhoras.

O Chefe do Estado percorreu, demoradamente, todo o certame, ouvindo atentamente as indicações que lhe foram fornecidas pelo vice-presidente da Câmara e técnicos municipais.

A exposição ficará patente ao público até ao dia 7 do corrente, das 10 ás 12 e das 15 ás 24 horas. A entrada é livre.

O «trio» de burlões com mais de 68 anos continua no Governo Civil

Nos calabouços do Governo Civil, encontram-se detidos, a fim de serem enviados á Polícia Judiciária, os burlões, já com largo cadastro, Virgilio Martins, de 73 anos, solteiro, natural de Lisboa, João Ferreira Bessa, de 70, solteiro, também de Lisboa, e Modesto Pinto de Sousa, de 68, casado, natural da Figueira da Foz, todos sem profissão, que indicaram como moradas a Rua da Senhora da Glória, 134, 2.º, a mesma rua, 142, e as Escadinhas das Portas do Mar, 1-B.

Os três foram presos á esquina das ruas de Santa Justa e dos Douradores, pelos guardas da P. S. P. 422 e 4443, da esquadra do Teatro Nacional, quando procuravam apanhar alguns contos de réis, por um dos vários processos do «conto do vigário», ao sr. Alberto Mendes, natural de Ferreira do Zêzere, empregado bancário em Lourenço Masques, em gozo de férias na Metrópole e residente na Travessa dos Pescadores, 14, 1.º.

A «operação» fora preparada na véspera: os dois primeiros indivíduos pediram-lhe que lhes indicasse onde ficava determinada artéria, entabulando conversa com ele.

O primeiro disse que ia procurar um advogado para o consultar sobre a forma de distribuir, por instituições de caridade, vinte contos, deixados, para tal fim, pelo seu pai. Mas foi acrescentando que necessitava de que alguém lhe adiantasse tal quantia, sob a garantia de um documento que «valia o dobro». O Bessa interveio logo, afirmando que entrava com cinco contos e incitando o sr. Mendes a emprestar o restante, pois «não perderia com a acção»...

Acreditando, a principio, na seriedade do negócio, o sr. Mendes declarou que não trazia consigo tão grande importancia, mas ficou aprazado um encontro para ontem; como lhe tivessem surgido suspeitas, foi á esquadra do Teatro Nacional contar o caso; e o subchefe Silva, compreendendo imediatamente do que se tratava, encarregou os referidos guardas de — á paisana e sem gravata — seguirem, a certa distancia, os acontecimentos e actuarem na devida altura.

Foi o que aconteceu, sendo presos o Virgílio como actuante e o Bessa e o Modesto que serviam de vigias.

Andam perdidos

quase dois mil pombos de uma largada de Beja para Braga

BRAGA, 1 — Outro desastre columbófilo ocorreu no domingo e atingiu aficionados deste distrito. A Comissão Columbófila desta cidade organizou uma «solta» em Beja, e só duas escassas dúzias de pombos, dos dois mil que foram largados, chegaram aos seus pombais. Desconhecem-se as causas deste novo desastre; e, entretanto, aquela Comissão Columbófila e a Federação Portuguesa de Columbofilia pedem a quem encontrar pombos daquela «largada» que os alimente e comunique o caso áqueles organismos, para que os faça chegar aos seus donos.

Festival do documentário brasileiro

A Varig tomou uma iniciativa de grande importância para a divulgação do progresso brasileiro, iniciativa que vai ter sua realização mundial iniciada em Lisboa, na próxima sexta-feira, 3, ás 18 e 30 no Cinema Monumental, com a primeira sessão do Festival do Documentário Brasileiro.

O industrial brasileiro Jean Funke e o famoso cineasta Jean Manzon vieram a Portugal especialmente para apresentar uma série de filmes coloridos, exibidos habitualmente, com enorme êxito, em cerca de dois mil cinemas brasileiros, e que têm por tema o desenvolvimento, a paisagem e os costumes do país irmão. Um desses filmes, dedicado ao Amazonas, teve o grande prémio do Leão de Ouro no Festival Internacional de Veneza.

É o seguinte o programa da sessão inicial: 1 — O Amazonas (Leão de Ouro em Veneza); 2 — Terra Proíbida (o Nordeste brasileiro, seus problemas, suas soluções); 3 — Brasília; 4 — Um País em Construção (sobre o panorama actual de grandes obras no Brasil); 5 — Uma Canção Esquisita (jangadeiros, musica, folclore do Nordeste); 6—Saudades do Rio de Janeiro (mostrando, em toda a sua beleza, a antiga capital); 7 — Sua Majestade (sobre os costumes do campo no sul do Brasil); 8—Pioneiros do Ar (o primeiro filme retrospectivo sobre a aviação, desde os primeiros voos de Santos Dumont até á moderna aviação comercial.

Nos dias 4 e 5, realizar-se-ão sessões dedicadas a estudantes e militares

A Educação e o futuro Plano de Fomento

Ao abrigo do programa de assistência técnica que a O. C. D. E. está a prestar a Portugal, esteve em Lisboa o sr. Binon, chefe do Serviço do Plano e da Carta Escolar do Ministério da Educação Nacional francês, que teve, no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, várias reuniões de trabalho, com a equipa portuguesa do Projecto Regional do Mediterrâneo, sobre os estudos preparatórios do capítulo da Educação do 3.º Plano de Fomento.

O Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa está a efectuar os referidos estudos preparatórios no âmbito do Subgrupo n.º 1 (Ensino e Investigação ligados ao Ensino) do Grupo de Trabalho n.º 10 (Ensino, Investigação e Formação Profissional) da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica da Presidência do Conselho.

Pupilos do Exército

Amanhã, ás 21 e 30, nas instalações da 1.ª secção do Instituto dos Pupilos do Exército, há um recital de musica e de canto, com obras de Fernando Lopes Graça, integrado nas comemorações do 34.º aniversário da Associação dos Pupilos do Exército.

PILHAS SECAS TUDOR, SARL

COMUNICADO

Previnem-se os Ex.mos Clientes de que os serviços Comerciais instalados na Rua do Quelhas, 27, r/c, e Rua do Meio á Lapa, 8-8 A ENCERRAM AOS SABADOS de Junho a Setembro

PARA CADA LAR... HOOVER FRIGORÍFICOS

O magnetismo terrestre e as correntes telúricas estudados ao largo da Madeira por um batiscafo francês

O batiscafo «Archimède», rebocado pelo navio que lhe serve de base, o «Marcel le Bihan», está na Madeira, onde se dedica a um programa de pesquisas.

Segundo o estado do mar, efectuar-se-á um total de 12 a 14 mergulhos entre 20 de Maio e o dia 20 de Julho. Estão a ser realizados estudos do magnetismo terrestre e das correntes telúricas, a cargo de E. Selzer, do Instituto de Física do Globo de Paris, e trabalhos de geologia, orientados por Pareyn, da Universidade de Caen.

De 5 a 20 de Julho, J.-Pèrés, professor da Faculdade de Ciências de Marselha, e a sua equipa da estação marítima de Endoume (Marselha) farão pesquisas de biologia. Com efeito, os portugueses pescam nas águas da Madeira, até uma profundidade de 1500 metros, um grande peixe, o «Aphanopis Carbo», o popularmente conhecido «peixe-espada», cuja abundancia pressupõe uma grande riqueza biológica do meio marinho. Para os biologistas, a análise desse ambiente e de todos os elementos da cadeia alimentar que aí se desenvolvem, é tanto mais interessante quanto, normalmente, a essa profundidade, as águas marinhas não são particularmente ricas em matérias organicas.

De 5 a 20 de Julho, o novo navio oceanográfico francês «Jean Charcot», juntar-se-á ao «Archimède» na Madeira, e participará na campanha. O «disco mergulhador» do comandante Consteau estará a bordo do «Jean Charcot» e será também utilizado para as investigações biológicas nas camadas profundas.

ARTES PLÁSTICAS

«1.º Salão Nacional de Arte ao Serviço do Turismo»

Por continuarem a ser solicitadas inscrições para o «1.º Salão Nacional da Arte ao Serviço do Turismo», resolveu a direcção da «Revista Portuguesa» prorrogar o prazo de entrega de trabalhos até á próxima segunda-feira, ás 18 horas, na sua redacção, na Rua Barata Salgueiro. 52, 2.º, dt.º

A inauguração do certame far-se-á no dia 14, pelas 17 horas. Estão instituídos três primeiros prémios e do júri fazem parte alguns dos mais conhecidos artistas e intelectuais da vida nacional.

Receberam os machados 34 novas praças de Sapadores Bombeiros

No quartel da Avenida D. Carlos I, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, efectuou-se esta tarde a passagem a pronto dos 34 sapadores bombeiros recrutas da escola de 1965-66.

Presidiu o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que foi recebido, á entrada do edifício, pelo major Manuel Pinto Basto Carreira, segundo comandante, que está exercendo, interinamente, o cargo de primeiro comandante.

Na parada do quartel, o presidente do Município entregou os machados aos novos sapadores bombeiros, que depois prestaram o compromisso de honra.

Na sala principal do comando, foi inaugurado um retrato do falecido comandante, coronel Luís Ribeiro Viana, cuja figura e cuja acção no Batalhão foram evocadas, sentidamente, pelos srs. general França Borges e major Carreira.

UM BOM AUTO-RÁDIO?

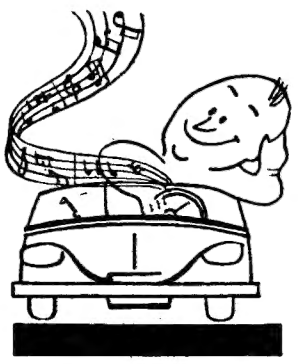
tv.pronto

QUEM INSTALA O SEU AUTO-RÁDIO?

tv.pronto

E PARA REPARAR O SEU AUTO-RÁDIO?

tv.pronto



Os técnicos da

tv. pronto

estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

TODOS OS QUE UTILIZARAM O NOSSO "CRÉDITO DE VIAGENS" VOLTARAM SATISFEITOS

Agora é a sua vez

Sim. Agora é a sua vez.
Pode tirar as suas férias e fazer a viagem sonhada.
De e para onde quiser. (O destino V. escolhe — o resto corre por nossa conta.)
E é tudo muito simples: basta dirigir-se à sua Agência de Viagens e solicitar o Crédito BPM.
(A sua proposta será prontamente encaminhada a Pinto de Magalhães, que lhe dará imediata solução.)
Depois é só partir e... boa viagem!

SOLICITE O CRÉDITO DE VIAGENS BPM
NA SUA AGÊNCIA PREFERIDA

ATLANTICA	RUA DO CAPELO, 4-A TELEF.: 36993
BUISSON, LDA.	RUA BRAAMCAMP, 15-D TELEF.: 40459
EUROPEIA	AV. DA LIBERDADE, 231/235 TELEF.: 736121
HAVAS EXPRINTER	RUA DO OURO, 242 TELEF.: 33019
INTERTUR	AV. DA REPÚBLICA, 22-A TELEF.: 52713
JAMES RAWES & CA. LDA.	RUA BERNARDINO COSTA, 47 TELEF.: 370231

CRÉDITO DE VIAGENS

MAIS UM SERVIÇO

BPM

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Vai começar em Portugal
a luta contra a poluição do ar
—anuncia uma portaria ministerial

A poluição atmosférica, um dos males que mais afligem os grandes centros urbanos, causando os mais sérios prejuízos á saude publica, vai finalmente ser combatida em Portugal, tendo sido agora constituído um grupo de trabalho, ao qual competirá a elaboração de um programa com as medidas que devem ser adoptadas para essa luta — anuncia uma portaria, já enviada para o «Diário do Governo», dimanada dos Ministérios do Interior, da Economia, das Comunicações e da Saude e Assistência e da Secretaria de Estado da Industria.

O Grupo de Trabalho sobre Poluição do Ar, terá por finalidades essenciais elaborar um programa de luta contra a poluição atmosférica, por acção coordenada entre as entidades oficiais e privadas directamente interessadas; fomentar a cooperação entre aquelas entidades no estudo, investigação e adopção de medidas destinadas ao fim em vista; e promover e coordenar os estudos e trabalhos de natureza técnica que ao País sejam solicitados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos ou outros organismos internacionais, através das entidades nacionais competentes.

O Grupo será constituído por um representante do Ministério do Interior, pela Câmara Municipal de Lisboa; três representantes do Ministério da Economia — Secretaria de Estado da Industria, pelas Direcções-Gerais dos Combustíveis e dos Serviços Industriais e Instituto Nacional de Investigação Industrial; dois representantes do Ministério das Comunicações, pelo Serviço Meteorológico Nacional e Direcção-Geral dos Transportes Terrestres; e dois representantes do Ministério da Saude e Assistência, pela Direcção-Geral de Saude e Instituto Superior de Higiene Dr Ricardo Jorge.

Do Grupo de Trabalho fará ainda parte um representante da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, a fim de assegurar, nos termos da lei, as relações com a O.C.D.E., e, mediante despacho do ministro da Saude e Assistência, poderão fazer parte do Grupo de Trabalho, ou nele colaborar, representantes directos das actividades privadas.

O Grupo de Trabalho, que terá como presidente o representante da Direcção-Geral de Saude e como secretário o vogal por aquele designado, funcionará junto da Direcção-Geral de Saude, a qual assegurará os serviços de secretaria. Os serviços dependentes dos Ministérios acima indicados, nomeadamente os laboratórios da Direcção-Geral dos Combustíveis, do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, deverão prestar a possível colaboração para a prossecução dos fins enunciados.

A relevante actualidade da poluição atmosférica

No preâmbulo do importante diploma que constitui o Grupo de Trabalho, fazem-se as seguintes considerações:

«A poluição do ar constitui um problema de relevante actualidade pela repercussão que tem na saude e no estado psicológico das populações e pelos danos materiais que origina. A expansão dos centros urbanos, o desenvolvimento das actividades industriais, o aumento do parque automóvel e outras causas contribuem para que a poluição atmosférica tenda a agravar-se.

Embora sem assumir a importância que se tem traduzido noutros países por acidentes graves, em Portugal já alguns casos obrigaram á intervenção dos serviços oficiais, juntando os seus esforços aos de entidades privadas no sentido de prevenir ou limitar os efeitos do fenómeno. A actuação referida tem-se caracterizado, porém, pela dispersão e pela descontinuidade, concorrendo para tanto a diversidade dos factores que intervêm no problema da poluição atmosférica.

Reconhece-se, assim, a necessidade de colaboração entre os serviços oficiais com competência em alguns dos aspectos do problema, não sendo possível, dentro da orgânica existente, atribuir expressamente a um deles o encargo exclusivo do seu estudo e tratamento. Mais se pensa, também, que deve ser favorecida a colaboração de entidades privadas especialmente interessadas no assunto pelo dinamismo e validade que é lícito esperar da sua ajuda.

A colaboração entre entidades oficiais e privadas deve juntar-se aquela que nos é facultada, em particular, pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O.C.D.E.), a qual tem fomentado diversos estudos sobre a matéria a nível internacional sem que o nosso País tenha deles beneficiado convenientemente ou, pelas razões apontadas, haja podido prestar-lhes a contribuição positiva que seria desejável.»

38 MORTOS NUM DESASTRE DE COMBOIOS

BUCARESTE, 1 — (F.P.) — Deu-se um grave acidente de caminho de ferro, ontem, nos arredores de Bucareste, provocando a morte de 38 pessoas. Ficaram feridos 65 passageiros.

Em consequência deste acidente foi demitido o ministro romeno dos Transportes

Num departamento britânico de saude, um médico experimenta, em voluntários, uma nova vacina contra uma doença infecciosa ainda muito vulgar em regiões tropicais. Note-se o processo utilizado para a inoculação: uma «pistola».

Oficiais e cadetes
da divisão espanhola almoçaram na Escola Naval

Os cadetes espanhóis do 4.º ano da Escola Naval de Marin, visitaram hoje o Museu de Marinha — onde haviam estado ontem os do 1.º ano — bem como o monumento dos Descobrimentos e o mosteiro dos Jerónimos.

Os oficiais da divisão espanhola e os cadetes do 1.º ano foram obsequiados com um almoço na Escola Naval, cujas dependências visitaram.

As fragatas estiveram hoje patentes ao publico e, ás 19 horas, há uma recepção a bordo do navio-escola «Juan Sebastian de Elcano».

O embaixador da Espanha e a senhora condessa de Marin ofereceram ontem, na Embaixada, uma recepção em honra da oficialidade da divisão, á qual estiveram presentes o ministro da Marinha e diversos almirantes.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA 257

Tomaram posse
novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Efectou-se, esta manhã no gabinete do titular da pasta das Corporações e Previdência Social, a cerimónia da posse de oito novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em vários distritos do continente e das ilhas adjacentes e de dois presidentes de Caixas Distritais de Previdência.

Tomaram posse os srs. drs. Teixeira Ribeiro, Aires dos Reis, Homero Lousada, Ilídio Fernandes das Neves, Luís Vieira de Campos, Rui de Albuquerque, Almeida Santos e Malato de Sousa, delegados do I.N.T.P nos distritos, respectivamente, de Coimbra, Guarda, Bragança, Santarém, Faro, Funchal, Angra do Heroísmo e Beja; e drs. Frutuoso de Melo e Severino Cunha, presidentes das Caixas de Previdência dos distritos de Coimbra e Setubal, respectivamente.

Prestados os compromissos e assinados os autos, que foram lidos pelo sr dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e secretário-geral do Ministério, usou da palavra o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, que enalteceu a acção já desenvolvida pelos empossados nos quadros do Ministério das Corporações e pôs em destaque a importância da missão que aqueles funcionários superiores foram chamados a exercer e de cujo cumprimento depende o bom êxito da política social nas várias regiões do País.

ERICO VERÍSSIMO VAI À FEIRA D CONCEDER AUTÓ

Erico Veríssimo que ontem á noite chegou a Lisboa depois de ter percorrido a Galiza, o Norte de Portugal, as Beiras, em peregrinação de saudade ás terras de seu tetravô, saiu esta manhã do hotel para ir a um laboratório de análises clínicas. Foi a sua primeira visita em Lisboa.

O escritor de «Olhai os Lírios do Campo» vem mais magro, a tês mate, como que velando-se em olhar algo fatigado. Da viagem sómente ou de preocupações de doença?

Depois da visita ao laboratório, cujo resultado da análise á densidade do sangue só logo, ao fim da tarde, sabe
teve na ch
do Brasil
Pombal. A
mentos, s
Odilo Cost
sença do s
Sousa Pin
A preoc
dados que
dentes nas
no tom br
por vezes.
aparecer a
das
tais desta
mente rica
Erico Ve
em 1961.
e á obser
o domina
— Não s
xa domina
biu á Acr
quem vag
colinas e
trou num
sete dias
levasse...
rio!...
O escrit
agora, mas
tempo. Vai
lá salta pa
de tem um
shingtou
durante
vros seus
Foi directo
da União
Erico Ve

O ministro do Ultramar
preside amanhã ao lançamento do petroleiro «Petrangol»

AVEIRO, 1 — Sob a presidência do ministro do Ultramar efectua-se amanhã, nos Estaleiro de S. Jacinto, a cerimónia do lançamento do petroleiro «Petrangol», encomendado pela Companhia de Petróleos de Angola.

Usarão da palavra, além do sr. dr. Vale Guimarães, em nome da administração dos estaleiros, o sr. general Santos Costa, presidente da administração daquela empresa petrolífera e, por ultimo, o sr. prof. Silva Cunha.

Nessa cerimónia serão anunciadas importantes regalias de carácter social que vão ser concedidas aos operários dos estaleiros pela Fundação Roeder, que se instituiu recentemente.

Dará a bênção á nova unidade o sr. bispo de Aveiro.

HENRIQUE SANTANA partiu esta manhã para o Brasil

Partiu esta manhã para o Brasil, acompanhado de sua esposa, a actriz Maria Helena Mendonça de Carvalho, o actor Henriqu Santana, da Companhia do Teatro Alegre, companhia que vai dar uma série de espectáculos no Rio de Janeiro. Os restantes componentes daquele agrupamento partirão para terras de Santa Cruz no próximo dia 5.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bóca e suas complicações

Começa
o encer
dos
e le

Insista
Sc

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS E A DE MAIOR MOVIMENTO EM PORTUGAL

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

2 BONS HOTÉIS E PENSÕES DE TODAS AS CATEGORIAS
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:
POSTO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA EM MONTE REAL — TELEFONE 62167

A sair do prelo

PRONTUÁRIO DO BANCÁRIO

por CARLOS MANUEL FERREIRA DE CARVALHO

O LIVRO PARA TODOS

Comércio — Indústria — Agricultura — Profissões Liberais

Distribuição da LIVRARIA NARCISO — CASTELO BRANCO

FEIRA DO LIVRO

MAXIMOS DESCONTOS

Solicite catálogo das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

IMPORTAÇÃO – REPRESENTAÇÕES – EXPORTACÃO

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27 — LISBOA

Comunica a abertura da sua Filial na Madeira com instalações provisórias no Bairro das Virtudes, Rua 1–n.º 5– Funchal – Telefone 26393 – Telegramas: SECAMFER.

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES DE TECIDOS

CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

PREÇOS DESDE 450$00 CADA CORTE

ÍSSIMO
EIRA DO LIVRO
AÚTÓGRAFOS

tarde, saberá Erico Veríssimo esteve na chancelaria da Embaixada do Brasil, á Praça Marquês de Pombal. Ali foi apresentar cumprimentos, sendo recebido pelo dr Odilo Costa, adido cultural, na presença do seu editor, sr. António de Sousa Pinto.

A preocupaçã da doença, os cuidados que ela lhe causa, são evidentes nas suas palavras pausadas, no tom brando, como que alheado por vezes. Todavia não deixa de aparecer a chama humana que é uma das características fundamentais desta personalidade singularmente rica.

Erico Veríssimo teve um enfarto em 1961. Perdeu peso, felizmente, e á observação de que a doença o domina ainda, replica logo:

— Não se pode dizer que se deixa dominar pela doença quem subiu á Acrópole a pé e sem parar, quem vagueou por Atenas e por colinas e colinas, e até quem entrou num navio para viagem de sete dias no mar, sem que o navio levasse... nem sequer um veterinário!...

O escritor não se pode demorar agora, mas pensa já em voltar, com tempo. Vai de Lisboa a Paris e de lá salta para os Estados Unidos onde tem uma filha e netos. Em Washingtou viveu Erico Veríssimo durante muitos anos e alguns livros seus focar a vida americana. Foi director dos assuntos culturais da União Pan-Americana.

Erico Veriíssimo voltou da Embaixada ao hotel, onde almoçou. Visita, ao fim da tarde, o seu editor que á noite oferece uma recepção, a alguns escritores e amigos em sua casa

Na sexta-feira á noite estará na barraca do Grémio dos Editores e Livreiros na Feira do Livro, a autografar livros seus. Parte de Lisboa, no dia 4, havendo ainda uma recepção em sua honra na Embaixada do Brasil.

Erico Veríssimo quando esta manhã esteve na Embaixada do Brasil. À esquerda o dr. Odilo Costa e o nosso redactor Raul Rego; á direita o editor sr. António Sousa Pinto

Começa hoje em Almada o encerramento semanal dos cafés, cervejarias e leitarias

De harmonia com um edital recentemente afixado pelo Município de Almada, entrou hoje em vigor, naquela vila-cidade da Outra Banda, o encerramento semanal obrigatório dos cafés, cervejarias e leitarias, visando o descanso do respectivo pessoal.

Esta disposição reveste-se do maior interesse para os empregados beneficiados — e até para os proprietários desses estabelecimentos —, pois passam a dispor de um dia certo para repouso ou para tratar dos seus assuntos pessoais.

Por outro lado, os frequentadores e clientes dessas casas não ficam prejudicados com este novo regulamento, visto que o encerramento semanal dos referidos estabelecimentos se verifica por rotação.

Insista sempre em...

Schweppes

PROIBIDAS AS PERUCAS ÀS LOCUTORAS DA TV EGÍPCIA

CAIRO, 1. — (R.) — As locutoras da televisão do Cairo foram avisadas que devem evitar o «make-up» excessivo, saias acima do joelho e cabeleiras.

As autoridades egípcias explicaram que as jovens devem parecer o mais simples possível, porque constituem um exemplo que é seguido pelos adolescentes. Esta notícia foi, contudo, um choque para as locutoras. Cerca de oito das 12 que aparecem nos «écrans» da televisão egípcia usam cabeleira. São mulheres casadas, mães de família, mas não gostam que estes factos transpareçam para fora dos estudios.

Para estas mulheres a cabeleira era a solução ideal.

UMA CONFERÊNCIA
na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Civil, da Secção Regional de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Industrial e da Sociedade Portuguesa de Máquinas Bull, Ld.ª, o sr. Remi Donneaud, director-geral da filial portuguesa da Compagnie Bull-General Electric, de Paris, faz hoje, ás 18 e 30, na sede da Ordem, uma conferência sobre «Tratamento da informação em tempo real». O orador falará em francês.

A VISITA DO ESCRITOR AO FUNDÃO — MIL PESSOAS NUM COLÓQUIO

FUNDÃO, 1 — Esteve nesta vila, durante dois dias, o escritor Erico Veríssimo. No salão do Casino Fundanense foi-lhe oferecido um jantar de homenagem, em que participara uns cem convivas, e durante o qual, depois de apresentação feita pelo sr. António Paulouro, trocaram brindes os drs José Sampaio, António Taborda, Alçada Baptista, Porfírio Augusto Junqueiro, Rolão Preto e rev. Gil Mourão, tendo o homenageado agradecido.

No Cine-Teatro Gardunha, do Fundão, perante mais de mil pessoas, houve um colóquio que constituiu notável acontecimento cultural.

Após o sr. António Paulouro ter referido a feliz circunstancia de o Fundão e a Beira Baixa poderem receber figura tão alta das letras, Erico Veríssimo fez uma notável exposição, seguindo-se vivo debate, em que intervieram os drs. Pinto Garcia, Manuel Antunes Ferreira, Crespo de Carvalho, rev. António Mourão e António Paulouro. No final, Erico Veríssimo, que se mostrou encantado com a recepção que tivera, foi vibrantemente aplaudido pela assistência.

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

Um burlão internacional
(acompanhado de vistosa mulher)
roubou «travelers»-cheques e apoderou-se de elevadas importâncias

COIMBRA, 1—A Inspecção da Polícia Judiciária, procede a diligências com o objectivo de identificar e prender um astucioso gatuno, burlão e falsificador internacional, que, em Julho do ano findo, praticou as suas proezas em várias localidades do País, designadamente na linha do Estoril, onde furtou duas cadernetas com «travellers»-cheques, em Águeda e nesta cidade, onde, depois de hábilmente falsificados, conseguiu descontar os referidos cheques, recebendo assim milhares de escudos e desaparecendo sem deixar rasto.

Segundo o que já foi apurado, o sr. Alexander Fry e sua esposa, sr.ª D. Olívia Rose Yekembuk Fry, de nacionalidade canadiana, chegaram ao aeroporto de Lisboa em 3 de Julho do ano passado e instalaram-se num dos hotéis da capital. No dia imediato, foram dar um passeio pelos Estoris e, no percurso, aproveitando-se do habitual movimento naquela zona turística, alguém conseguiu furtar-lhes vários «travellers»-cheques (ainda, porém, não contra-assinados), de 20 e 50 dólares, do American Express Company. O sr. Fry deu conhecimento do caso á P.S.P., mas não forneceu qualquer indicação que permitisse a efectivação de diligências imediatas, comunicando, também, o facto ao respectivo banco.

No dia 14 do mesmo mês, um *simpático casal*, que se dizia italiano, apresentou-se num estabelecimento bancário desta cidade e em Águeda. Queriam receber vários «travellers»-cheques, isto depois de o cavalheiro se ter identificado por meio de passaporte, aparentemente legal, onde constava a identidade (falsa, como se veio a apurar) de António Milleti, italiano. Esse passaporte, que tinha o numero 585671, fora passado pelo Consulato Generale d'Itália, em Paris, e incluía a fotografia e a assinatura do portador, com os respectivos carimbos de entrada no País — tudo com um aspecto de autenticidade.

Onde pára o casal de burlões?

Aquele estrangeiro era, afinal, um astucioso burlão. Aparentava a natural presença de espírito nesta espécie de delinquentes e era acompanhado por uma senhora, muito vistosa, certamente para desviar as atenções enquanto actuava. Trata-se de um indivíduo com cerca de 35 anos de idade, com 1,60 de altura e vestindo decentemente. A mulher que o acompanha aparenta a mesma idade.

Não será de admitir que o casal se tenha identificado em qualquer hotel ou pensão com os mesmos nomes e passaportes. O mais provável é que o tenham feito indicando outras identidades e documentação, possívelmente também falsas. Entretanto, a Polícia Judiciária solicitou do publico e dos proprietários e empregados de hotéis restaurantes e pensões que informem se, em Julho do ano findo, teriam estado hospedados em qualquer desses estabelecimentos indivíduos com aqueles sinais; e, no caso afirmativo, qual a identidade que deram

Admite-se, também, que o suposto António Milleti, para poder efectivar as falsificações, tenha permanecido mais tempo do que qualquer outro hóspede num hotel, em aposentos que ocupou, no período decorrido entre 4 e 14 de Julho de 1965 Nessa altura, foram furtados os cheques e apresentados nos bancos, para desconto, já depois de falsificados, em série, nos numeros do «controle» magnético e na assinatura inicial, que era *Alexander Fry*, que passou a figurar como *Antonio Milleti*, este o nome utilizado pelo burlão

Qualquer informação sobre o casal de burlões deverá ser fornecida, por escrito ou telefónicamente, á Inspecção de Coimbra da Polícia Judiciária (tel. 23639).

Festival de ginástica na Escola Comercial Ferreira Borges

Na Escola Comercial Ferreira Borges (ao Alto de Santo Amaro), haverá no próximo sábado, ás 10 horas, um festival de ginástica para encerramento das actividades de educação física do ano lectivo.

Na mesma data, e na sequência do festival, será inaugurada, no ginásio, uma exposição de trabalhos práticos de Economia Doméstica, alguns dos quais para venda.

COMUNICADO

Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — LISBOA

Informa todos os Ex.mos Clientes e Amigos que durante os meses de **Junho, Julho, Agosto** e **Setembro** encerra os seus Estabelecimentos aos Sábados às 13 horas, para descanso do seu pessoal.

A GERÊNCIA

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Quinta-feira, dia 2, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes, e informa que se servem Almoços na Esplanada — Telefone 63 65 66.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE HOJE ÀS 19 HORAS

O ESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS VOLTA AO CORAÇÃO DA GENTE PORTUGUESA EM ENTRECAMPOS

A CAPITAL VAI TER DE NOVO O SEU GRANDE PARQUE DE DIVERTIMENTOS PARA PASSAR O VERÃO

CARROCEIS ★ PISTAS DE AUTOMÓVEIS ★ BARCOS ★ TIRO E MUITAS OUTRAS DIVERSÕES

STANDS E PAVILHÕES DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS RESTAURANTES ★ BARS ★ CERVEJARIAS ★ CAFÉS E ADEGAS COMIDAS E BEBIDAS PARA TODOS OS PALADARES, EXIGÊNCIAS E PREÇOS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES NUM AMBIENTE DE ALEGRIA

TRANSPORTES FÁCEIS E DIRECTOS:

AUTOCARROS
METROPOLITANO
E COMBOIOS

Vão desfilar pela avenida os ranchos participantes no Festival do Folclore

No próximo domingo, duas dezenas de grupos e ranchos folclóricos das mais diversas regiões do País encherão a capital com o colorido dos seus trajos, numa verdadeira embaixada da arte rustica portuguesa. Trata-se dos participantes no espectáculo do V Festival do Folclore Nacional, que o empresário sr. Serafim Gonçalves apresenta, nesse dia, no Pavilhão dos Desportos, entre os quais se destaca a popularíssima Ronda Típica da Meadela, agrupamento do concelho de Viana do Castelo, com vasto cartel conquistado em vários certames nacionais e estrangeiros.

Além desse categorizado grupo minhoto, actuarão no espectáculo «Os Gaiteiros de Alto Minho» (Arcos de Valdevez); o Rancho Típico «Sete Saias» (Benavente); o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim; o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte (Algarve); o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vendas Novas; o Rancho Folclórico do Cartaxo; o Rancho Folclórico de Alenquer; o Rancho Folclórico de Alcácer do Sal; o Grupo Folclórico «Bailarinos Minhotos; o Rancho Folclórico de Santo André da Casa do Povo de Mafra; Alegria de Arraiolos; «Os Trabalhadores» (Ferreira do Alentejo); «Os Saloios da Maceira» (Sintra); e os ranchos infantis de Benavente, Cartaxo, Alcácer do Sal, Maceira (Sintra) e de Santo André de Mafra.

Ao fim da tarde, antecedendo o certame, os agrupamentos desfilarão, num imponente cortejo, que, começando na Praça dos Restauradores e encerrando-se no Parque Eduardo VII, terá como cenário central a Avenida da Liberdade e incluirá, ainda, carros alegóricos alusivos a algumas das regiões representadas.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS GRÁFICOS

Sob a presidência do sr. eng. Fernando Lourenço Pereira, efectuou-se hoje na sede do Grémio Nacional dos Industriais o acto de posse dos seus dirigentes para o triénio de 1966-68. Os órgãos directivos têm a seguinte constituição: a assembleia geral, que será presidida pelo sr. eng. Fernando Lourenço Pereira, tem como secretários os srs. eng. Frederico Kessler e Fernando Peres; o conselho geral, a que preside também o sr. eng. Lourenço Pereira, é constituído pelos srs. Fernando Alberto Bastos Nunes Correia, Manuel de Jesus Alencastre Ferreira, José Faria Miranda, Eduardo da Silva, Anselmo Barros da Silva Freitas, Justino Luís Gonzaga, Armando Brito do Amaral, Hortênsio Ribeiro dos Santos e António Augusto Cardoso; e a direcção, de que é presidente o sr. dr. António Brás Monteiro, tem como secretário o sr. dr. José Martins e como tesoureiro o sr. César Castelão, estando as secções do Porto e Coimbra representadas pelos srs. Alfredo Fernandes Borges e Joaquim Lopes Cravo, respectivamente.

«NOVO RUMO»

«Novo Rumo», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, teve a amável lembrança, que nos cumpre agradecer, de transcrever do jornal académico «Alma Nova», que há quarenta e oito anos se publicava na capital, um conto da autoria do actual director do «Diário de Lisboa».

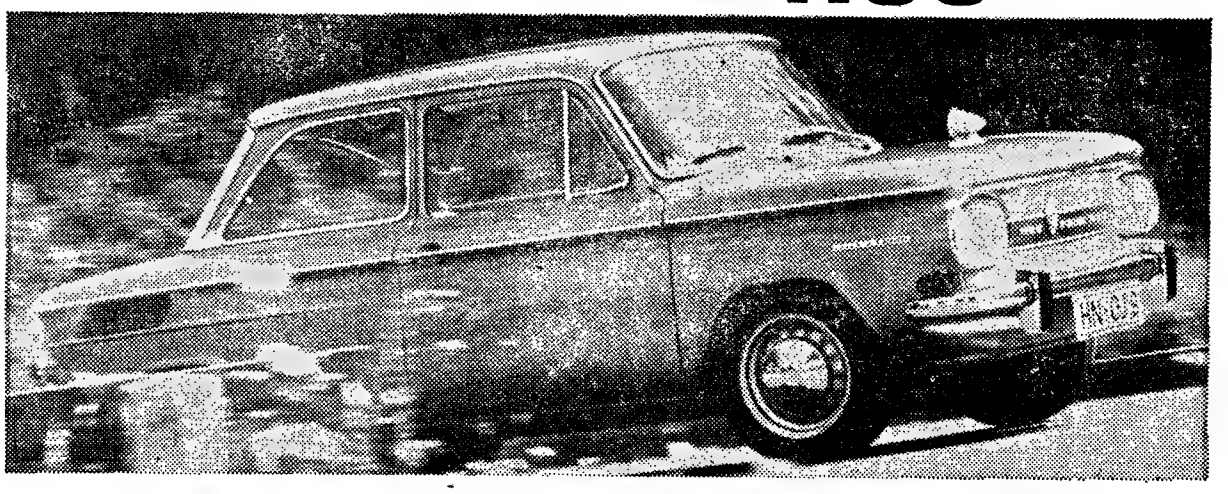
O mesmo jornal prestou comovida homenagem ao ilustre poeta Mário Beirão, pela pena do recluso José Maria Aguiar Martins, que exalta a memória do admirável jornalista de «Noite Humana» com palavras simples mas sentidas.

«FÁBULAS TEATRALIZADAS» para o público infantil

O Teattro Carrossel apresenta no sábado, ás 17 e 30, na sala da Rua de Santo Amaro, á Estrela, 49-51, a sua produção intitulada «Fábulas Teatralizadas», espectáculo fantasia para publico infantil e apreciadores do género.

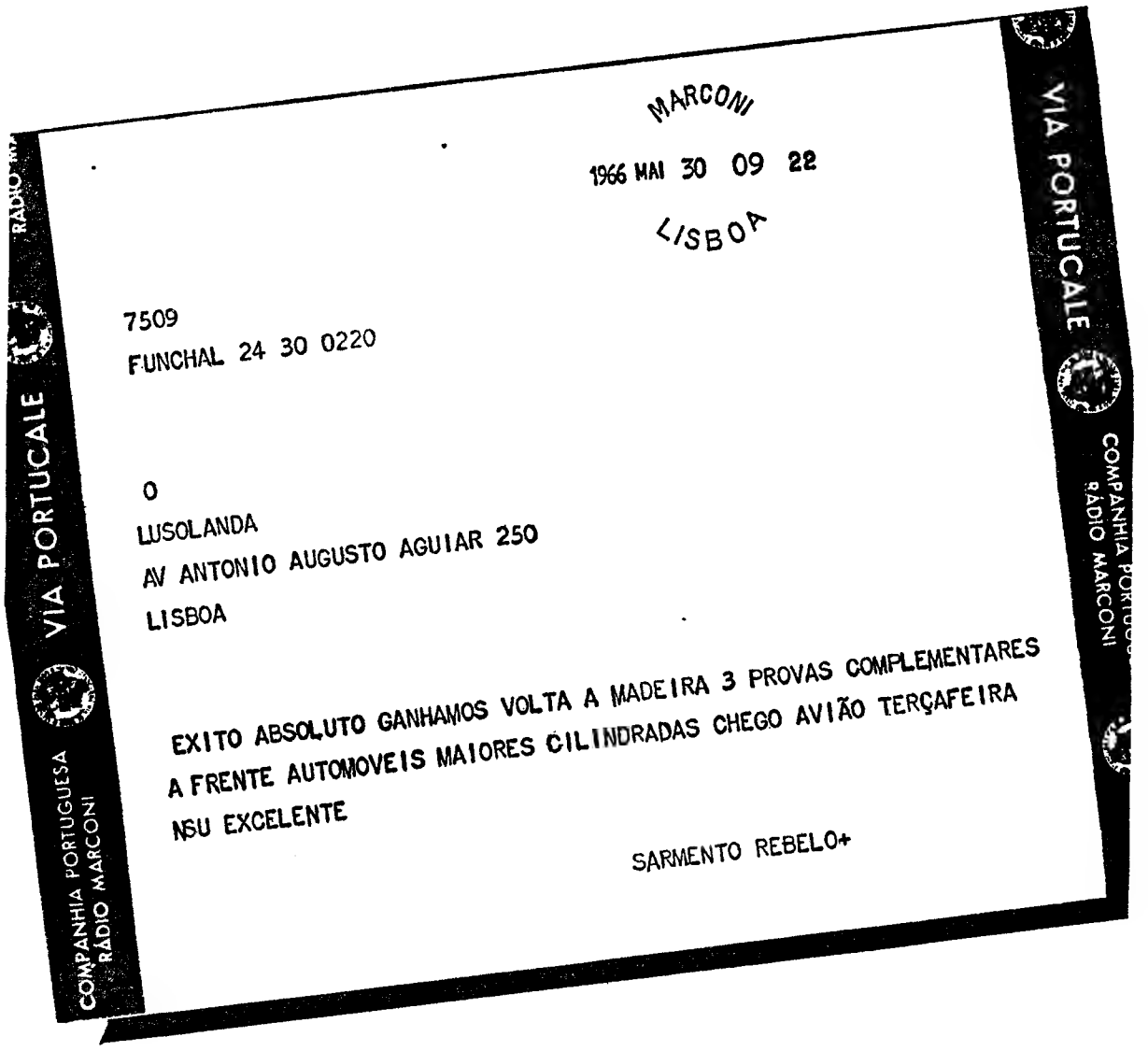
JÁ PILOTOU O TERRÍVEL ?

TT NSU



AS PROVAS MAIS DIFÍCEIS SÃO VENCIDAS POR NSU

vencedor absoluto da VIII VOLTA À MADEIRA



REPRODUÇÃO DO TELEGRAMA ENVIADO AOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **SOC. LUSOLANDA, LDA.**

PELO CONCORRENTE VENCEDOR ABSOLUTO

SARMENTO REBELO

Foi pilhado e incendiado o consulado americano em Hué

como protesto contra o apoio dos E.U.A. ao Governo de Saigão

HUÉ (Vietnam do Sul), 1 — (R.) — Cerca de mil manifestantes pilharam e incendiaram hoje o Consulado americano nesta cidade, como protesto contra o apoio dos Estados Unidos á Junta Militar que governa o Vietnam do Sul. Arrancaram da parede do Consulado um retrato do presidente Johnson, rasgando-o em pedaços.

Contudo, retiraram uma bandeira americana do Consulado, sob guarda armada, e levaram-na intacta através da multidão.

Um manifestante disse a jornalistas: «Somos contra a política americana, mas respeitamos sempre a bandeira dos Estados Unidos. E' a bandeira do povo americano».

OS SOLDADOS RETIRARAM-SE QUANDO OS MANIFESTANTES SE APROXIMARAM

Os soldados vietnamianos que guardavam o Consulado retiraram quando os manifestantes avançaram através das barreiras de arame farpado.

O ataque principiou ás 11 horas locais, após os manifestantes desfilarem através das ruas, a seguir a um comício. Atacaram á pedrada o edifício, de dois andares, pintado de branco, do Consulado, antes de abrirem caminho.

O Consulado fora evacuado por funcionários americanos na noite de sexta-feira passada, devido a receio de novos actos de violência antiamericanos a seguir á pilhagem e ao incêndio de um centro cultural americano, a pouca distancia do Consulado.

Os funcionários consulares foram transferidos para uma instalação de conselheiros militares, fortemente guardada.

AMEAÇA CUMPRIDA

Budistas tinham ameaçado incendiar o Consulado como a quarta fase da campanha antiamericana nesta cidade dissidente nortista, se as autoridades dos Estados Unidos não retirassem o apoio ao regime militar do marechal do Ar Nguyen Cao Ky.

O ultimato, de 48 horas, expirou ao meio-dia de ontem.

Os budistas — que têm virtualmente dominado Hué desde há dois meses — saquearam, na quinta-feira passada, a biblioteca dos Serviços de Informação americanos.

ORDENS GOVERNAMENTAIS

O Governo de Saigão ordenou ontem aos budistas de Hué para entregarem armas ilegais, o posto de Rádio e para removerem vedações que bloqueavam as ruas.

A ordem, assinada pelo presidente do Município de Hué, tenente-coronel Phan Van Khoa, foi emitida pouco depois de uma jovem budista se suicidar, imolando-se por meio do fogo — o quinto bonzo a suicidar-se pelo fogo nos ultimos três dias como protesto contra Governo contínuo do regime militar do primeiro-ministro Cao Ky.

O posto de Rádio foi fechado, como fora ordenado, antes do prazo fixado pelo presidente do Município — ás 22 horas locais. Contudo, as obstruções nas ruas, removidas ontem pelos manifestantes, apareceram de novo a noite passada.

Civis americanos foram evacuados de Hué em 27 de Maio, quando a campanha dos budistas para derrubar o regime de Saigão se tornou cada vez mais antiamericana.

PLATAFORMA DE ENTENDIMENTO?

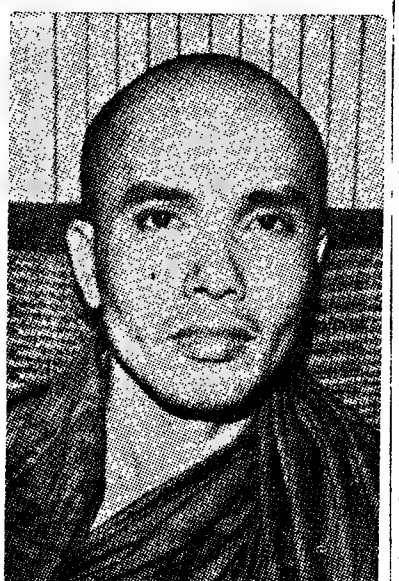
SAIGAO, 1 — (F. P.) — Na reunião oficial de ontem ao fim da tarde, no palácio Gia-Long, foi apresentado aos dirigentes do Instituto Budista um projecto de alargamento do Governo.

Segundo os observadores, os budistas, a despeito do pedido oficial de demissão dos generais Thieu e Ky, teriam aceitado a plataforma proposta. Mas resta obter a aprovação dos elementos extremistas budistas.

O primeiro-ministro devia anunciar a decisão do Directório, no sentido de ampliar o Governo, numa cerimónia organizada no Delta, com motivo no aniversário da criação da 1.ª divisão.

Consta que o projecto em causa será anunciado oficialmente ainda hoje. O general Ky proporia a participação no Poder de certo numero de personalidades civis.

Parece que o Governo projectava este alargamento há uns dez dias. Tratar-se-ia da maior concessão que aceitaria para solucionar o conflito que o opõe aos budistas.



TRI QUANG — o poderoso monge budista que é considerado o chefe das actuais manifestações antigovernamentais no Vietnam do Sul

Um monge budista foi vítima de um atentado

e encontra-se em estado grave

SAIGÃO, 1 — (R.) — Um informador da Polícia revelou que um monge budista, cabecilha da agitação contra o Governo nesta capital, ficara hoje gravemente ferido, numa tentativa de assassínio.

Thich Thien Minh é geralmente considerado como o principal instigador das manifestações antigovernamentais dos bonzos durante as ultimas duas semanas, e é um íntimo associado do poderoso monge Thich Tri Quang.

A tentativa de assassínio ocorreu quando Thich Thien Minh vinha do pagode de Vien Hoa Dao para a sede do movimento da juventude budista.

O monge, de 45 anos, ficou ferido numa coxa e numa perna. Um informador da Polícia descreveu, uma hora depois do atentado á bomba, o seu estado como «grave».

Ameaçada a existência da República Monástica do Monte Athos

ATENAS, 1 — (R.) — A ruína, tanto material como espiritual, ameaça a existência de cerca de 20 mosteiros do Monte Athos, onde há mais de mil anos que não é permitida a presença de qualquer membro do sexo fraco.

Nas décadas mais chegadas, o número de relógios dos vários mosteiros e eremitérios desta República monástica do norte do Mar Egeu tem estado a ser dizimado.

Há séculos, portanto, no auge da sua actividade, viviam no perímetro desta República 20 000 monges ortodoxos, gregos, russos, búlgaros e sérvios. Em 1963, a congregação do Monte Athos comemorou o seu milénio de existência e por essa ocasião viviam ali apenas 2500 religiosos, muitos deles com mais de 75 anos de idade.

O Governo grego, as autoridades eclesiásticas ortodoxas e muitos intelectuais estão a estudar a maneira de resolver os três principais problemas que afligem o Monte Athos:

1 — Como angariar novos potenciais humanos para os mosteiros.

2 — Como conservar o carácter tradicional de Monte Athos e das suas imediações.

3 — Como manter condignamente as relíquias e tesouros incalculáveis acumulados nas criptas das suas catedrais, os frescos e ícones admiráveis que adornam as capelas e os manuscritos de extraordinário valor, ricamente iluminados, que encerram as velhas bibliotecas dos mosteiros.

A península do Monte Athos, na província de Calcidice, situada ao norte da Grécia, está ligada ao continente por montanhas e rodeada pelas falésias e praias do Mar Egeu.

À FALTA DE MÚSICOS

entram em cena raparigas...

CASTELO DE PAIVA, 1. — A banda marcial de Alvarenga (Arouca), devido á saída dos seus executantes jovens, quer para os centros onde a mão-de-obra é mais bem remunerada, quer para o Ultramar, em cumprimento das suas obrigações militares, resolveu admitir raparigas em sua substituição

E assim, depois de elas ensaiadas devidamente e garbosamente fardadas, aquele conjunto musical vem dando os seus concertos, abrilhantando festas, como sucedeu no ultimo domingo na freguesia de Fornelos — Cinfães.

As quatro saxofonistas e a caixa deram muito boa conta de si, e toda a filarmónica foi muito apreciada, tanto pelo seu valor musical, como pela originalidade da sua composição.

Com esta resolução dos dirigentes da filarmónica em admitir pessoal feminino, parece estar resolvido para sempre o problema da falta de executantes, pois não falta quem queira aprender musica, para poder acompanhar tão graciosos musicos de saias... que usam calças.

SÃO EXECUTADOS AMANHÃ OS QUATRO RESPONSÁVEIS PELA INTENTONA NO CONGO

LÉOPOLDVILLE, 1 — (R.) — O Governo congolês marcou hoje as execuções publicas dos quatro ex-ministros cabecilhas da intentona, que serão efectuadas, amanhã, por enforcamento, a não ser que as sentenças sejam, entretanto, comutadas.

Os quatro antigos ministros do Governo congolês aguardam, assim, a morte, provávelmente por meio de execução publica, enquanto a administração de Mobutu estendia a sua rede para apanhar outras pessoas envolvidas numa pretensa conjura para assassinar o presidente do Congo.

Os quatro ministros, incluindo o antigo primeiro-ministro Evariste Kimba, foram condenados, ontem, á pena capital por um tribunal militar, após um julgamento publico, ao ar livre, que durou hora e meia.

Milhares de pessoas que se concentravam numa zona de um aquartelamento militar, onde se realizou o julgamento, aprovaram a sentença, acolhendo-a com uma trovoada de aplausos.

CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

inclui o passeio mais demorado no espaço, que será feito por Cernan, o salvamento simulado de um cosmonauta perdido e um total de nove acostagens realizadas pelos dois astronautas, deparou ontem com problemas por causa de uma avaria no impulsionador «Atlas» do satélite-alvo.

Tudo foi, porém, reparado e o dr. George Mueller, director do programa de voos espaciais tripulados, disse a jornalistas a noite passada:

«A tripulação encontra-se em excelente condição física e pronta a partir. Mostra-se ansiosa de nos deixar durante um breve período».

A Islândia também possui o seu «Loch Ness»

REYKJAVIK, 1. — (F. P.) — A Islandia também já tem o seu monstro marinho como acontece com a Escócia. Émulo do Loch Ness, foi visto ontem no lago Lagarfljot por muitas pessoas. O chefe da estação de pesca do lago, que o viu evoluir a 200 metros da margem, durante mais de duas horas, descreveu-o para os ouvintes da Rádio de Reykjavik. É impossível avaliar o seu comprimento, pois não mostrou nem a cabeça nem a cauda, disse. Mas, no dorso tem seis protuberâncias que, ontem á tarde, serviram de poleiro para as aves.

Gil Delamare

(actor, acrobata e pára-quedista) morreu ao fazer uma derrapagem para um filme do «Santo»

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Morreu a caminho do hospital, o «duplo» do cinema francês Gil Delamare, ferido na filmagem de uma sequência em que tinha de executar o que já tantas vezes realizara com êxito: a derrapagem de um automóvel a grande velocidade.

Delamare «dobrava» o actor Jean Marais numa cena do filme «Le Saint Prend l'Affut», em que tinha de dar uma rápida meia volta ao seu carro para seguir em perseguição de outro veículo O descapotável que conduzia virou-se e Delamare esmagou a cabeça contra o pára-brisas. Ficaram feridos, sem gravidade, os dois actores que o acompanhavam, Gaston Woignez e Anfokle Astie

O verdadeiro nome de Delamare, que contava 41 anos, era Gilbert Yves de la Mare de la Villenaire de Chenevarin. Fora acrobata, ao abandonar os estudos de Direito, e, mais tarde, ingressou no cinema, tendo sido um dos fundadores do «Clube dos Quebra-Pescoços do Cinema».

Delamare era casado com a pára-quedista Colette Duval, de quem estava separado, e com a qual se lançou de pára-quedas sobre a baía de Cascais, por ocasião de um Carnaval Internacional do Estoril.

Em 1961, encarregado da reportagem por uma revista francesa, saltou de pára-quedas junto do paquete «Santa Maria», foi recolhido e seguiu a bordo do paquete até ao Recife, onde os passageiros foram libertados e o navio entregue aos armadores.

ERICO VERÍSSIMO
NA
FEIRA DO LIVRO

Livros do Brasil tem o prazer de comunicar que o grande escritor brasileiro se encontrará no **dia 3 às 21.30** no **Pavilhão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros** onde concederá autógrafos.

MERCEDES-BENZ
AUTO-UNION
DKW • AUDI

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

C. SANTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L. COMUNICA QUE A SUA BRIGADA DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTES:

BARCELOS — 2 e 3 de Junho — Manuel Gonçalves de Castro
AVEIRO — 14, 15 e 16 de Junho — Agência Comercial Ria
VISEU — 17 e 18 de Junho — Auto Garagem Gouveense, Lda.
GOUVEIA — 20, 21 e 22 de Junho — Auto Garagem Gouveense, Lda.
GUARDA — 23 e 24 de Junho — Garagem S. José

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Celeste Frazão de Sousa Pereira

Faleceu na sua residência, na Amadora, a sr.ª D. Celeste Frazão de Sousa Pereira, viúva, tia da sr.ª D. Maria Manuela Frazão Serra Pereira, casada com o sr. Joaquim Gil Serra Pereira, técnico de contas, e do médico dr. Christóvão de Sousa Pereira. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial da Amadora para jazigo de família no cemitério de Alhandra.

Dr. Manuel Joaquim Tavares da Costa

Com 78 anos, faleceu, esta madrugada, na sua residência, o conselheiro sr dr. Manuel Joaquim Tavares da Costa, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Portal da Silva e Costa, e pai dos srs dr. Alberto Manuel Portal Tavares da Costa, juiz de Direito, e Artur Portal Tavares da Costa, colaborador do «Diário Popular» e gerente do Cinema Roma.

O extinto, muito conhecido e esceu as funções de director da Polícia Judiciária do Porto, juiz do Tribunal das Execuções Fiscais do Porto, presidente do Tribunal do Contencioso e Impostos, presidente do Tribunal da Relação (Porto) e vice-presidente do Conselho Superior Judiciário.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena para Cezar (S. João da Madeira), onde deve chegar pelas 16 horas.

FUNERAIS

Dr. Domingos Janes da Costa

REGUENGOS DE MONSARAZ, 31 — Acompanhado por algumas centenas de pessoas de todas as classes sociais, não só deste concelho, mas de vários pontos do País, foi a enterrar no cemitério local o dr. Domingos Janes da Costa, que exerceu, durante cerca de 30 anos, o cargo de director da Escola Secundária de Reguengos.

O extinto, que exerceu também os cargos de vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, de presidente da Junta de Freguesia e da Conferência Vicentina, era muito estimado nesta vila, de onde era natural.

Era casado com a sr.ª D. Mariana Torres de Almeida Janes da Costa e pai da sr.ª dr.ª Maria Teresa de Almeida Janes da Costa, professora da Escola Industrial e Comercial desta vila, e dos srs. António Bernardo e José Alberto de Almeida Janes da Costa, o primeiro estudante em Coimbra e o segundo funcionário publico.

No préstito viam-se muitos dos antigos e actuais alunos da Escola.

Morreu por ter bebido três decilitros de aguardente

ÉVORA, 1 — Pelo juiz-ajudante desta comarca, sr. dr. Ventura Coelho, foi exarado um despacho de abstenção e os autos foram mandados aguardar produção de melhor prova, acerca de uma investigação que estava a correr sobre as causas da morte de João Dionísio Ferreira Romero, de 17 anos, solteiro, desta cidade, o qual, há tempos, conforme o «Diário de Lisboa» publicou, se sentiu mal depois de ingerir cerca de três decilitros de aguardente, já depois de estar embriagado. Aquele rapaz veio a falecer no Hospital da Misericórdia de Évora.

†

Maria Aida Marques dos Santos

FALECEU

António Acácio Antunes dos Santos, Maria Manuela Marques dos Santos Prudêncio, João Rafael de Matos Prudêncio, Maria Paula dos Santos Prudêncio e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, onde se encontra depositada, para o cemitério do Alto de São João.

Agência Almeida

†

Maria Aida Marques dos Santos

FALECEU

SANTOS & CANDEIAS, LDA. participam o falecimento da mulher de seus sócio e cunhado, António Acácio Antunes dos Santos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, onde se encontra depositada, para o cemitério do Alto de São João.

Agência Almeida

†

CELESTE FRAZÃO DE SOUSA PEREIRA

FALECEU

Maria Manuela Frazão Serra Pereira seu marido Joaquim Gil Serra Pereira e seu filho, Dr Christovão Castilho de Sousa Pereira cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida tia e madrinha e que o seu funeral se há-de realizar, amanhã 2, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Amadora para jazigo de família no cemitério de Alhandra.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

†

Maria Aida Marques dos Santos

FALECEU

CANDEIAS, LDA. participam o falecimento da mulher de seu sócio e cunhado António Acácio Antunes dos Santos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, onde se encontra depositada, para o cemitério do Alto de São João.

Agência Almeida

Oficiais do Exército e da Marinha de Guerra a condecorar no próximo dia 10

Como noticiámos, efectuam-se no próximo dia 10, em Lisboa e nas sedes das várias regiões militares, cerimónias de homenagem aos componentes das Forças Armadas que mais se distinguiram, no ano de 1965, nas campanhas em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique, aos quais serão impostas condecorações.

Entre esses militares, que vão ser condecorados, contam-se os srs. coronel Marques Cavaleiro, tenentes-coroneis Hélio Felgas e Gonçalves Carneiro, e segundos-tenentes Oliveira Monteiro e Malhão Pereira, todos por serviços prestados na provincia da Guiné, cujo comandante-chefe das Forças Armadas, lhes conferiu expressivos louvores.

O sr. coronel Fernando J. P. Marques Cavaleiro, que receberá a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe, actuou durante cerca de cinco meses na zona Centro-Norte daquela província como comandante do Batalhão de Reserva do Comando-Chefe, em acções de combate. Diz o louvor: «Durante este período, causou ao inimigo apreciável desgaste, mantendo livres os itinerários principais do sector. Na operação «Tridente» comandou as forças mistas desembarcadas (forças terrestres, fuzileiros especiais e pára-quedistas), conseguindo, mercê da sua elevada competência, audácia, firmeza, coragem moral, rara decisão, desprezo pelo perigo e arrojo em frente do inimigo, a derrota dos bandoleiros. É de salientar que todas as forças sob o seu comando saíram dessa operação fortemente moralizadas e com elevado valor combativo. Como comandante do Sector 02 confirmou a sua considerável capacidade de comandante e condutor de combatentes, nos quais se espelham as exuberantes virtudes militares do seu chefe, em quem são notórios os actos extraordinários de heroismo, a abnegação, a coragem e a valentia em circunstancias em que a sua própria vida corria risco. As suas subunidades revelaram sempre notável actividade operacional a ponto de desarticularem e desorientarem o inimigo que em boa parte se viu forçado o procurar refugio em território estrangeiro limítrofe».

Acções efectuadas pelo ten.-cor. Hélio Felgas

Por sua vez, o sr. tenente-coronel Hélio Felgas é agraciado pela forma como comandou, durante dois anos, o Batalhão de Caçadores 507. Afirma-se no louvor: «Tomando parte pessoalmente em numerosas operações nas quais patenteou a sua valentia e coragem e informando-se de forma activa e constante sobre a situação e actividades do inimigo, conduziu as suas tropas de forma invulgarmente eficiente, fazendo-as intervir com brilho excepcional e conseguindo resultados muito valiosos e prestigiantes para todas as subunidades que actuaram sob seu comando. Oficial culto, inteligente e conhecedor profundo dos problemas ultramarinos conseguiu estabelecer, em paralelo com a sua actividade operacional, um contacto perfeito com as populações nativas, mantendo-lhes a determinação e a confiança, ajudando-as na solução de numerosos problemas locais, contribuindo para o desenvolvimento do espírito patriótico e evitando deste modo o alastramento do terrorismo para a região Oeste da província».

O sr. tenente-coronel Luís Gonçalves Carneiro é condecorado pela forma como tem comandado o Batalhão de Caçadores 513, «onde tem mostrado possuir um conjunto de notáveis qualidades de comando que lhe permitiram concretizar a ocupação de uma extensíssima área no sector», como acentua o texto do louvor, no qual se diz, ainda:

«Graças ao cuidado e ponderação com que planeou as acções e á firmeza e oportunidade da sua execução, conseguiu ocupar os pontos vitais da área referida e progressivamente reagrupar e recuperar populações, com grandes revezes para o inimigo e poucas baixas para as nossas tropas. Dotado de muito boas qualidades militares, com perfeita noção do cumprimento do dever, aliadas a grande espírito de iniciativa e muito bom senso, dispondo ainda de óptimas qualidades morais, esmerada correcção e conduta impecável, impôs-se, naturalmente, á consideração dos superiores e respeito dos subordinados. Coordenando todas as acções executadas pelo seu batalhão, vivendo a situação até ao pormenor, este oficial, possuidor de incontestável coragem e espírito de sacrifício, tem práticamente acompanhado, em PCA ou PCT todas as acções, sem se poupar a esforços».

Operações da Marinha de Guerra

O segundo-tenente Francisco Isidoro Montes de Oliveira Monteiro, medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe, foi louvado «por no dia 3 de Setembro de 1964, muito ter contribuído para o êxito de um golpe de mão anfíbio, efectuado sobre um acampamento inimigo, em que este sofreu numerosas baixas e lhe foi capturado importante quantidade de armas e munições». Acrescenta o louvor:

«Impulsionou com o seu entusiasmo e exemplo o grupo de assalto do que resultou um golpe fulminante sobre o inimigo, que deste modo ficou descontrolado e se limitou a pequena reacção rápidamente dominada. Nessa operação, como em cerca de uma dezena de outras em que esta unidade participou e, muito em especial, numa operação em que comandou um grupo de três secções no ataque a um inimigo, numéricamente muito superior, bem armado e bem instalado na orla de uma mata, este oficial tem evidenciado possuir em grau elevado qualidades de decisão, serena energia debaixo de fogo, sangue frio, valentia e muita coragem».

Também distinguido com a medalha de Cruz de Guerra de 1.ª classe, o segundo-tenente José Manuel Malhão Pereira recebeu um louvor «por nas suas funções de imediato do destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 8 ou nas de comandante da unidade quando as circunstancias o exigiram, ter revelado em combate, no mais alto grau, excepcionais qualidades de coragem, desprezo pelo perigo, ponderação e espírito combativo; por nas missões em que tomou parte ter tido sempre uma acção esforçada e enérgica, galvanizando o pessoal nos momentos de perigo e tornando-se assim um alto exmplo a seguir».

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: coronel Marques Cavaleiro, tenentes-coronéis Hélio Felgas e Gonçalves Carneiro e segundos-tenentes Oliveira Monteiro e Malhão Pereira

ANTÓNIO COELHO
director da BELARTE, representante da S. A. W. A. em Portugal

13.º Festival Internacional do Filme Publicitário

Veneza vai ser, mais uma vez, teatro do 13.º Festival Internacional do Filme Publicitário, cuja projecção se avoluma de ano para ano, quer pelo nível dos trabalhos concorrentes, quer pelo enorme interesse que desperta nos círculos publicitários de todo o mundo.

A S. A. W. A., entidade organizadora do certame e representada em Portugal pela firma Propagandas Belarte, Lda., desenvolveu o melhor do seu esforço para dar um máximo de brilho ao Festival deste ano, no qual se apresentam cerca de 1100 filmes para ambos os géneros admitidos a concurso — cinema e televisão.

Portugal estará representado por muitos directores de agências, técnicos de publicidade e anunciantes portugueses, além do sr. António Pereira Coelho, director-geral de Propagandas Belarte, Lda.

Também incluído no juri, um português participará das decisões deste grande festival internacional.

MOTORIZADA HONDA
Sorteio no EDEN
N.º 5694

A estreia de «Jangada»

(Continuação da 6.ª página)

nhias representarem, e pela primeira vez, autores portugueses.

★

No meio de tudo isto, Romeu Correia não tem sido dos mais infelizes — pois já pôde ver encenadas três peças suas. «Casaco de fogo», «O vagabundo das mãos de oiro» e, agora, «A jangada»

Se nos é permitida a opinião, pensamos que talvez tivesse sido mais acertada a escolha — para levar á cena neste ano de comemorações que as mais das vezes não honraram nem sequer contribuiram para o conhecimento do grande vate — da última obra sua: «Bocage». Pois «Bocage», para além da intenção consagrativa que poderia ter (que, convenho, não compete a uma companhia de teatro profissional), parece-me ser a melhor peça do autor, pela inventiva, pela linguagem e até pela construção dramática — o que talvez queira dizer, o que é natural e bem significativo, que Romeu Correia tem sabido aproveitar a sua experiência de palco.

«Jangada» é uma *farsa trágica* que se desenrola numa família da pequena burguesia da Outra Banda. O drama é, precisamente, o de um *clã* dessa classe que, como tantos outros, não consegue vencer as limitações de uma formação defeituosa e os preconceitos que são velhos de séculos.

A trama, um pouco frágil, linear, vale pela sua localização em dois planos de tempo — correndo a *farsa trágica*, paralela e entremeadamente, no presente e no passado, o que lhe dá uma outra força e um outro significado; e vale por uma certa verdade, muito simples, uma certa verdade, muito simples de situações.

Artur Ramos fez uma encenação limpa, bem intencionada, mas a que falta vigor, inventiva poética — que a peça tem e estava mesmo a pedir fosse explorada na sua realização sobre as tábuas do palco —, e, sobretudo, ritmo. Este problema do ritmo — um ritmo que não foi conseguido — parece-me essencial pô-lo em relevo. De facto, as mudanças de planos no tempo, os «flashbacks», deviam ter sido feitos apenas através de meios técnicos; mais concretamente: através da luminotécnica. Ter-se corporizado o tempo — um homem vestido de negro e cheio de medalhas ou comendas! — que entra em cena cada vez que se regressa ao passado ou se volta ao presente (que põe laço, põe gola, tira laço, tira gola, põe xaile, tira xaile...), foi o grande erro, ao que nos parece. De facto, deu-se uma cisão, uma quebra entre aquilo a que Stanislawsky chamou o *ritmo interior* (sensível) e o *ritmo exterior* (visível): o que se tinha evitado se o tempo tivesse sido adequadamente dado apenas através de uma apurada luminotécnica. E tanto assim é, que a única vez que de certa maneira se utilizou este processo (quando João está com Palmira na varanda e as tias chegam) os resultados foram os melhores.

O cenário de Antonio Alfredo é bom, mesmo muito bom. A encenação é que também aqui poderia ter optado por outra solução. Ter-se localizado toda a acção num pequeno sector do palco, prejudicou, evidentemente, a movimentação de figuras. A ideia em si, se foi realmente esta que aventamos, pareceu-nos excelente: dar o universo fechado, insulado, da casa e da família, ante a vastidão imensa da cidade lá longe, e do rio por onde partem navios para o *mundo*. Um mundo interdito para aquela gente que vive *presa* á grande família dos Maldonados, girando na sua órbita como as borboletas em torno da luz. A ideia foi excelente, mas podia ter sido executada sem diminuir tanto o espaço para a movimentação das figuras

Eunice Muñoz e Maria Lalande, nos papéis das duas tias, foram magníficas. Eunice Muñoz é sempre a mesma extraordinária actriz, com uma voz preciosa, uma segurança notável, e com pormenores que só por si bastavam para a classificar como tal. Maria Lalande muito bem igualmente, dando a tia ainda mais desiludida e cansada, mas a que não falta afinal a compreensão e o calor humano. Uma e outra, porém, quando *regressam á juventude*, parece-nos terem exagerado um pouco no irrequietismo gesticulante.

Henriqueta Maia, cuja actuação em «As raposas» já aqui assinalámos devidamente, volta a ter uma interpretação correcta e cheia de encanto. Ajudaria pela presença física, e sobretudo pela simpatia e pelo poder de comunicabilidade, Henriqueta Maia está a fazer-se uma verdadeira actriz. Costa Ferreira e Madalena Braga, como «pais», cumprem perfeitamente (de assinalar que a dicção de Madalena Braga, não sendo a melhor, acusa progressos nítidos), assim como José de Castro e João Perry. O tempo foi composto por Álvaro Monte e a voz inicial foi a de Rogério Paulo.

Enfim, importa pôr em destaque como a Companhia Portuguesa de Comediantes continua — para mais com uma peça de um dramaturgo nacional — um caminho onde a dignidade artística vem sendo uma assinalável constante, construindo progressivamente uma obra que dá um contributo muito sério e muito válido ao nosso teatro.

J. C. de V.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 7.ª página)

E não há no conjunto falta de combinações vistosas e difíceis, algumas de contrapartida caricatural, há antes sobrecarga. A musica de Boris Blacher, personalidade musical berlinense, tem as requeridas condições de factura, e não ofende, como ofendeu no princípio deste espectáculo a má sonorização do ingénuo «Orfeu», de Liszt, transposto num bailado para duas figuras principais e três secundárias, de belíssimas sequências de «quadros vivos» sem verdadeira propriedade e desprovidas de expressão.

Tatjana Gsovsky, como coreógrafa, e Boris Blacher, como autor da partitura, tiveram a sua desforra no galardoado «Tristão», no Tivoli; este importante bailado vive de uma marcação bastante rica, muitíssimo bem distribuída como jogo de cena, onde se dança maravilhosamente, mas com tempos para retomar o fôlego. (Talvez se explore um pouco a «Dança do Filtro»?... Mas parece que ninguém se queixa, de entre os espectadores. Os breves apontamentos para os cenários são bem resolvidos, com primazia para a vela, unico símbolo do barco. A indumentária é de um luxo quase asiático — só «Isolda» aparece como uma visão imaculada; «Isolda», é Didi Carli, e só nos recorda a japonesa do «Labirinto da Verdade» pela facilidade venturosa da sua extraordinária virtuosidade. Gert Reinholm guarda para ele, evidentemente, o protagonista; Silvia Kesselheim dá uma justa amargura a «Bragane»; Klaus Beelitz dá a sua presteza a «Melot», e Gerhard Bohner dá a altitude e o drama do «Rei Marcos», lembrando só pela esbelteza o «Feiticeiro» do «Labirinto da Verdade».

Tinha precedido o «Tristão», no Tivoli, um «Capricho» coreografado por Tatjana Gsovsky sobre musica dodecafónica do compositor suíço Rolf Lieberman. Há uma intenção de luta de um homem — ou de uma ideia —, entre dois opostos, num meio neutro com figurações maciças, porém, o jogo faz-se e desfaz-se de uma maneira que nos parece arbitrária. Dois bailados cem por cem estavam reservados para a segunda parte do programa no Tivoli: «Desenhos para Seis», e «Aimez-vous Bach?». No primeiro, uma coreografia de John Taras aproveita um Trio de camara de Tchaikowsky, e reconhecemos a graça leve do bailado, mas sem um mínimo ajuste de carácter com a musica. O segundo bailado, é, evidentemente, coreografado (por Brian Macdonald), sobre musica de Bach, de que aceitamos os desenhos e os impulsos rítmicos para a coreografia de Brian Masdonald; Rudolf Holz e Didi Carli têm vários ensejos para nos deixar assombrados, Marion Cito e Gerhard Bohner completam a contento o quadrado de solistas; e o corpo de baile impõe-se; tudo corre ás mil maravilhas... até ao momento em que uma Fuga de órgão serve de pretexto a uma figuração delirante de Twist — e apesar da estreita associação paroxística de ritmos, lá se nos estragou o prazer todo...

FRANCINE BENOIT

O concerto desta noite

O 10.º Festival Gulbenkian de Musica atingirá, esta noite, um dos seus pontos máximos. Mestre Igor Stravinsky, uma das figuras mais notáveis da musica contemporanea, estará presente ás 21 e 30, no Coliseu, para dirigir a primeira audição em Portugal da sua ópera-oratória «Oedipus Rex», que será interpretada pelo Coro Easo e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, tendo como solistas os cantores Gerald English, Regina Sarfaty, Raimund Henricx, Ricardo Muniain e António Arzallus.

Na primeira parte do concerto, será apresentada outra obra fundamental de Stravinsky: «A Sagração da Primavera», sob a regência de Robert Craft, considerado hoje em todo o Mundo um dos melhores intérpretes da musica moderna.

O Festival prosseguirá amanhã, ás 18 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, com a reposição da ópera «La Spinalba», do compositor português setecentista Francisco António de Almeida

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Provas de doutoramento em Medicina Veterinária

Prosseguiram, esta tarde, na Escola Superior de Medicina Veterinária, as provas de doutoramento do licenciado António Agostinho Dias Correia, perante um juri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. prof. dr. António Maria Godinho, e do qual fazem parte os professores da Faculdade de Medicina, srs. drs. João Candido da Silva Oliveira e Silvério Ferreira Gomes da Costa, e todos os professores catedráticos da E. S. M. V.

«Conceito geral de lesão química» — foi o tema do interrogatório de hoje, a cargo do sr. prof. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro

O segundo interrogatório está marcado para depois de amanhã, ás 15 horas. Haverá um terceiro interrogatório no dia 6 e, no dia 8, o juri, após discussão da dissertação, reunir-se-á para assentar na classificação do candidato.

ADVOGADO
Com escritório, 1.º andar na Baixa, óptimo local, aceita colega, solicitador ou organização de contabilidade, com serviços comuns de empregados
Resposta a este jornal ao n.º 160.

DESPORTOS

Primeira prova para Inglaterra esta noite no Restelo contra a Bélgica B

«Preocupei-me em não pôr a jogar na selecção B todos os que não oferecessem quaisquer duvidas de integração na A. Preciso de ver em acção jogadores como Morais, Pedro Gomes e Jaime Graça para extrair importantes conclusões. Aí reside, aliás, a utilidade deste jogos e intolerável seria não a aproveitar».

A declaração de Manuel da Luz Afonso esclarece, se fosse necessário, o objectivo do jogo desta noite, no Restelo, entre as selecções B de Portugal e da Bélgica. Portanto, o público terá o magnífico ensejo de avaliar das possibilidades dos jogadores utilizados com vista á formação definitiva da selecção A.

As equipas:
PORTUGAL — Américo; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Pedro Gomes; Rui Rodrigues e Rocha; Manuel Duarte, Jaime Graça, Figueiredo e Nóbrega.
BÉLGICA — J. Smolders; Martines, Willems, Weyn e Bohsz; Michiels e Ghellynck; Van Moer, Verneyen, Segers e Thiu.
ÁRBITRO — José Plaza Pedraz (Espanha).

O «onze» belga vem recheado de bons valores e ontem á chegada a Lisboa os seus mentores manifestaram optimismo, conquanto reconhecessem a dificuldade que o jogo oferece em face das evidentes ambições dos portugueses.

A equipa lusitana é, sem favor, uma equipa, a despeito de se ignorar o seu rendimento na prática. Mas o pormenor, na circunstancia, talvez seja de somenos importancia, considerando-se o factor «presença individual». Aliás, o jogo deve ser interpretado como um exame, visando tirar o máximo partido da preparação em curso.

Dos onze escalados, Morais, Rui Rodrigues, Manuel Duarte e Figueiredo são estreantes em selecções. Qualquer dos quatro realizou uma boa temporada, especialmente os sportinguistas Morais e Figueiredo. O coimbrão Rui Rodrigues notabilizou-se noutra função, a de médio de cobertura, mas antes dera provas de capacidade no lugar de homem do meio campo. Manuel Duarte é um avançado sóbrio e eficaz, susceptível, logo que conquiste a necessária confiança, de se projectar para proezas de recorte resplandecente.

Dos restantes, é de apontar a experiência de Vicente, Rocha, Jaime Graça e Américo a que se pode também juntar Pedro Gomes, Nóbrega e Alexandre Baptista. Todos são jogadores já rodados e habituados ás exigências próprias dos embates internacionais.

O Sporting de Braga jogará três jogos em Moçambique, ganhando 270 contos

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — Foi anunciado o programa de jogos do Sporting de Braga, em Moçambique, onde vem contratado — ao que anuncia o diário «A Tribuna» — por 270 contos para três encontros: em 2 de Julho, com o Sporting de Lourenço Marques; em 3, com a selecção de Lourenço Marques e, em 6, com o Desportivo.

Como preparação para o encontro com o Braga, a selecção de Lourenço Marques faz dois jogos-treinos com a selecção da Beira, a 10 e 17 de Junho, o primeiro em Lourenço Marques e o segundo na Beira.

O Vitória de Setúbal seguiu hoje para Nova York

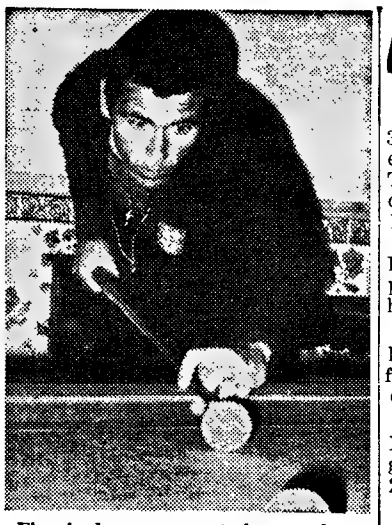
Por via aérea, partiu, esta tarde, para Nova York a equipa de futebol do Vitória de Setubal que vai efectuar três jogos em Chicago (dia 4), Hartford (dia 10) e Jersey City (dia 14).

A delegação é a seguinte:

Fernando Pedrosa, presidente da direcção e chefe da representação; Edmundo Gargalo, chefe do Departamento de Futebol; Luís Filipe Gomes, secretário da direcção; Fernando Vaz, treinador; dr. Mário Moura, médico; Fernando Lourenço, massagista, e os jogadores Mourinho, Torres, Conceição, Carriço, Torpes, Leiria, Herculano, Tomé, Augusto, José Maria, Armando, Carlos Manuel, Quim, Jacinto João e o ex-junior Rangel.

Lisboa - Setúbal, em amadores

A preceder o encontro Portugal B-Bélgica B (21 e 45), efectua-se o jogo entre as selecções amadoras de Lisboa e Setubal para a taça «Dr. Armando Rocha».



Figueiredo, que se estreia na selecção nacional, espera demonstrar as suas possibilidades como avançado rematador

Graham Hill ganhou 4530 contos

como primeiro classificado das 500 milhas de Indianapolis

INDIANAPOLIS, 1. — (R.). — Soube-se a noite passada que Graham Hill, o volante britanico, ganhou 156 297 dólares (cerca de 4530 contos) com a sua vitória na corrida automobilística das 500 milhas de Indianapolis, que se disputou domingo nesta cidade.

Os ganhos de Hill vieram do prémio por ser o primeiro classificado, de prémios de voltas e de recompensas dos fabricantes de acessórios.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 3.º Campeonato Nacional de Damas, equipas (2.ª categoria): Celcat-C. Tejo, Carris-T. A. P., C. N. Electricidade-M. Militar e Lisgás-I. N. E. L., na sede da F.N.A.T., ás 21 e 30.

— 17.º Campeonato Nacional de Handebol de 11: Lisgás-Carris, no parque de jogos de Alvalade, ás 19 horas

— 1.º Campeonato Nacional de voleibol feminino: Automática-Telefones e Regina-Atral, na E. T. Francisco Arruda, ás 19 horas.

— 3.º Campeonato Nacional de Xadrez (individual), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

GINASTICA — Semana Desportiva - 1966, do Lisboa Ginásio Clube, 3.º dia, na sede do Clube, ás 21.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 1.ª categoria: C. Ourique-Técnico, Oriental-Varejense, Sporting-Almada e Belenenses-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas. Juniores: C. D. U. L.-Passos Manuel (no I. S. Técnico), ás 21.30; Oriental-Boa Hora, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, 3.ª Divisão, 1.ª categoria: Casa Pia-Palmense e A. Apolo-Progresso, na Liga de Algés, a partir das 21 horas; V. Formoso-Passos Manuel, no Madre de Deus, ás 21 e 30.

— Campeonatos nacionais: Sorteio na sede da F. P. H., ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Juvenis, fase final: «Os Económicos»-C. D. Graça e D. C. Carmo-G. D. Azambuja, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

A «Semana» do Lisboa Ginásio está a decorrer com muito interesse

Com o habitual interesse e assinalável cunho eclético, prosseguiu ontem, á noite, a «Semana» do Lisboa Ginásio, com a realização da 2.ª jornada.

Numeroso publico incentivou e premiou dedicações de dirigentes, mestres e ginastas, no intuito da melhor concretização no lema do Lisboa Ginásio Clube, visando a sólida formação moral da juventude, numa compleição física, válida e benéfica.

Novos reflexos desse ideal se projectaram através da classe de rapazes, especial (6-8 anos), regida pelo professor Delfim Matos, invocação basilar para êxitos futuros, patentearam estes jovens.

Seguiu-se um curioso apontamento de pugilismo orientado pelo professor Manuel Matos e em que demonstraram excelentes propensões Vasco Ribeiro, Luís Furtado Coelho e José Rosa.

As facetas de graciosidade e beleza, que a ginástica proporciona através da movimentação elegante (condão feminino), atingiram exuberancia (com fagueiras esperanças) na exibição da classe de maninas (12-14 anos) em evoluções de esquema geral e com bolas. Bom trabalho da professora D. Janny Candeias.

Oito rapazes, dirigidos pelo professor Carlos Alberto da Silva, deram, nos exercícios preparatórios e de levantamentos, de pesos, a noção exacta das suas propensões. Salientem-se, sem desdouro para os restantes, os mais evoluídos: Pratas, Angelo e Norval.

A finalizar, a classe (15-17 anos) dos alunos do mestre Delfim Matos em réstea da mais acentuada garantia dos seus êxitos futuros.

Desta nova jornada, cabal demonstração do labor intenso em prol da juventude, julgamos interpretar o seu generoso reconhecimento, augurando, para o mais próximo futuro, a concretização urgente da aspiração de todos os ginasistas, bem expressa no dístico que encima a entrada para as dependências que continuam a fazer de ginásio e que ginásio deviam e mereciam ser: «Da união e colaboração de todos, surgirá a nova sede». — L. C.

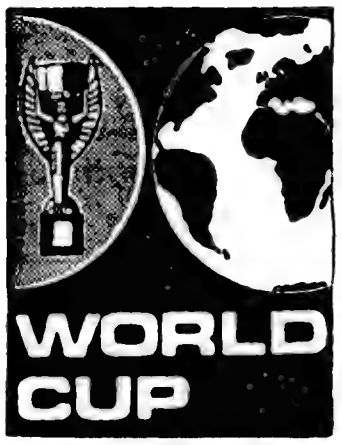
VALIANT
V 200

* beleza de linhas
* 6 comodos lugares
* mecânica excepcional
* amplo compartimento para bagagens
* reduzido consumo

um carro que aumenta a sua distinção!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7



O problema das tácticas no torneio de Inglaterra

BUENOS AIRES, 1 — (Por Martin Leguizamon, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O sistema táctico do 4×2×4, que deu ao Brasil dois títulos mundiais de futebol, vai ser utilizado em Londres por diversas equipas — mas não pela do Brasil.

O seleccionador argentino, Juan Carlos Lorenzo, adopta este sistema para a sua turma. Exactamente o mesmo está a ser feito pelo treinador do Chile, Luís Alamos. O Brasil, porém, que criou o sistema, já no Chile empregou por vezes o 4×3×3 e na Inglaterra vai confiar inteiramente nesta versão.

Na Europa, a grande maioria dos clubes que usavam o 4×2×4, já não o aplica na fórmula inicial. Esses grupos europeus, bem como o Uruguai, combinam-no com uma variante do «ferrolho», formando os jogadores em 1×4×2×3.

A selecção da Argentina, que venceu o Fiorentina, da Itália, por 1-0, em Buenos Aires, formou em 4×2×4, muito embora Lorenzo dispusesse de magníficos elementos para o 4×3×3.

Os jogadores do Fiorentina consideraram a selecção argentina uma verdadeira constelação de «ases» e destacam, como elementos de melhor craveira, dois homens do Boca Juniors: Ratin e o gigantesco numero nove, Alfredo Rojas.

Estes dois jogadores p o d e m considerar-se elementos ideais para o eixo do terreno: Rojas é o avançado-centro alto e forte, designado habitualmente como «o tanque». Pois Ratin ainda é mais alto, com cerca de 1,90 m, e joga no estilo do argentino Nestor Rossi ou do uruguaio Obdulio Varela, os mais sensacionais médios-centros de sempre. No sistema do 4×2×4, porém, jamais é possível combinar os seus esforços.

Apesar do peso e da corpulência dos seus elementos, esta selecção argentina é mais rápida do que as equipas anteriores. Mas o futebol que praticam está pouco ligado e nota-se a falta de remate de média distancia. No entanto, Ratin, Rojas e Marzolini usam rematar quase do centro do terreno, á maneira dos russos, procurando surpreender os guarda-redes contrários.

Os espanhóis principiam hoje a sua preparação

MADRID, 31 — (F. P.) — José Villalonga, seleccionador nacional, tornou publica a lista dos vinte e seis jogadores que vão partir hoje para Santiago de Compostela (Galiza) onde começarão amanhã a preparação para a Taça do Mundo. Quatro jogadores são do Atlético de Madrid (Rivilla, Adelardo, Glaria e Ufarte), seis do Real Madrid (Betancourt, Sanchis, Zoco, Pirri, Amancio e Gento), sete do Barcelona (Reina, Eladio, Olivella, Gallego, Rife, Fuste e Zaldua), cinco do Real Saragoça (Marcelino, Reija, Villa, Violeta e Lapetra), um das selecções do Peru, Polónia e Checoslováquia.

O calendário é o seguinte: No dia 4, em São Paulo, contra o Peru.

No dia 5, em Belo Horizonte, com a Polónia. No dia 7, em Belo Horizonte, com o Peru. No dia 8, no Rio, com a Polónia, no dia 12, em São Paulo, com a Checoslováquia, repetindo-se o jogo, no Rio, no dia 15.

Todos os jogos se realizam, á tarde, excepto os do Rio de Janeiro, que são á noite.

● No Estádio Nacional de Santiago do Chile, o México venceu o Chile, por 1-0. Ambos os países estão qualificados para a fase final do «Mundial». Os chilenos desiludiram. Hoje, os mexicanos defrontam o Milán.

OUTRAS NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I — Durante Junho, a selecção do Brasil jogará, por duas vezes, com do Atlético de Bilbau (Iribar) e dois «italianos» (Suarez e Peiró).

O nosso prognóstico do Totobola

Penafiel - Leça	1
Salgueiros - Famalicão	1
Sintrense-Atlético	X
Torriense-Casa Pia	1
Lusitano - Benfica	2
Luso - C. U. F.	2
C. Piedade-Portimonense	1
Chaves-Amarante	1
Gil Vicente-Tirsense	2
Lamego-A. Viseu	2
Matrena-Torres Novas	2
M. Caparica - Sesimbrense	1
Sp. Braga-V. Guimarães	2

O concelho de Oeiras tem 120 000 habitantes

e as suas receitas atingiram 33 000 contos

A Camara Municipal de Oeiras publicou o relatório referente á gerência de 1965.

Trata-se de um dos concelhos de maior desenvolvimento demográfico do distrito de Lisboa e até do País.

A esse desenvolvimento, que, embora justificado pela situação privilegiada das suas freguesias em relação aos grandes centros industriais, económicos e turísticos do País, é a todos os títulos anormal, têm as administrações locais conseguido imprimir paralelamente um desenvolvimento urbanístico a todos os títulos importante.

O concelho de Oeiras tem podido contar com um orçamento que, no ano passado, atingiu uma receita da ordem dos 33 000 contos. Não obstante tal facto, porém, só uma estruturação adequada tem permitido arrecadar das despesas obrigatórias com secretaria, saude publica, higiene, limpeza e instrução, avultadas já de si pela sua natureza e, sobretudo, por se destinarem a uma população de mais de 120 000 habitantes, verbas ainda de certo modo elevadas para obras e melhoramentos locais.

● Obras camarárias

No ano de 1965, foi possível distrair duma despesa geral de 27 000 contos, um total de cerca de 3500 contos, para obras, verba que, adicionada ao valor das despesas extraordinárias, destinadas igualmente a obras, perfaz uma verba superior a 6500 contos.

Cerca da quarta parte das despesas camarárias foi destinada a obras, valor de considerar se se atender a que se trata de uma das rubricas de maior interesse directo para a população. A despesa efectuada neste capítulo no ano de 1965, foi já superior em mais de 1000 contos á efectuada em 1964.

● O desenvolvimento da construção civil

Nem só, porém, ás obras municipais se deve o desenvolvimento urbanístico do concelho de Oeiras. A evolução da construção tem-se mantido num ritmo crescente que vem já de há alguns anos. Assim, em 1965, foram passadas 4499 licenças de obras e 411 licenças de habitação. Os numeros de 1964 foram, respectivamente, de 4408 e 381. Durante os dois citados anos foram requeridas 1392 e 1373 obras com planta e 758 e 656 pequenas obras. O acréscimo em 1965 foi, portanto, evidente.

No capítulo de intimação de obras de conservação, notou-se também a evolução de 283 para 290, resultante não só da recente demarcação das zonas de beneficiação, como da insistência dos serviços, para que sejam levadas a efeito essas obras.

Roubava porta-moedas

Pela Secção Central da Polícia Judiciária, foi preso um indivíduo, de nome Carlos Alberto Teixeira Silvestre, que andava a furtar porta-moedas ás pessoas que iam despedir-se de militares que seguiram para o Ultramar.

No acto da captura, foram-lhe apreendidos diversos porta-moedas.

Mercês honoríficas

Por proposta do ministro do Ultramar, foi concedida a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar ao administrador de circunscrição do quadro administrativo dos serviços de administração civil da província da Guiné sr. Manuel da Trindade Guerra Ribeiro.

uma nova técnica na guerra contra os insectos

BARRA INSECTICIDA **Shelltox**

A Shell criou uma nova arma de acção continua para o exterminio total dos insectos — a Barra Insecticida Shelltox!

Pendure 1 BARRA • Em 1 SALA • Fica livre de insectos 3 MESES!

A Barra Insecticida Shelltox liberta continuamente os vapores insecticidas do VAPONA que — sem cheiro nem efeitos nocivos — perseguem e exterminam continuamente todos os insectos.

A acção de choque do Shelltox liquido ou aerosol é continuada ininterruptamente pela Barra Insecticida Shelltox.

(Pudera... a nova barra tem acção continua!)

CADA BARRA 40$00

SHELL

Shelltox mata que se farta!

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Julieta Estrela e Alcindo de Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro — boletim meteorológico; 21: A nossa terra, 21 e 20: 27.º e último episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 35: Do Estádio do Restelo, transmissão do relato do encontro de futebol «Portugal-B-Bélgica-B»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 18: O compositor do mês, Bela Bartok; 18 e 30: Música do século XX; 19 e 30: Recital, pela cantora Isabel Themudo Malaguerra Pinto de Barros; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Ás 23: Música coral sinfónica; 0 e 30: Música de piano, de Schumann; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; SEQUÊNCIA 18; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; QUADRANTE 2-9-0; 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63: 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 18: Música do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Ás 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisbia; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45 Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 20: Programa eventual; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 85 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Documentário; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola: 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro — «O Estranho Caso de Franklin Milton», de Keith e Gil Albors, em tradução e adaptação de Paulo Franco, interpretação de Ruy de Carvalho, Paulo Renato, Florbela Queirós, Rolando Alves, Alexandre Vieira, Maria José, Susana Prado, Joaquim Rosa, António Marques, Maria do Céu Guerra e Rui Furtado, cenografia de Octávio Clérigo; realização de Pedro Martins; 22 e 45, TV Mundo — América — apresentação de Pedro Moutinho; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Ás 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Matemática; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Actualidade Desportiva; 20 e 40, Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, Reportagem do Exterior; 0 e 15, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 20, Meditação; e 0 e 25, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança pública, 366141 ✲ Judiciária 725380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N.

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belém 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 96 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770716) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (41213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. de Rosa, 116-118 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 6 R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Central Farmacêutica, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (180021)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780183)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 16 (661010)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C 1, lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Mouzinho de Albuquerque, 56-C (847708) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Polais de S. Bento, 13 (663573)

DE ST. APOLÓNIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425), Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Guincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1 10	672$00	671$00	673$00
Cons. 5 % 1 10	736$00	735$00	737$00
Cons. 5 1/2 % 1 0	852$00	851$00	855$00
Centenários 4 % 940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.320$00	—
Caut. 3 série 57	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	945$00	940$00	—
Gás, Elect. 5 %	999$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	94$50
Sonefe	—	—	—
M. do Douro	—	—	820$00
H. E. S. Estrela	955$00	955$00	960$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.012$00	1.015$00
TAP	—	997$00	1.000$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.000$00	—	—
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	12.000$00	12.400$00
Lisboa & Açores	—	4.500$00	4.600$00
Portugal	2.520$00	2.510$00	2.540$00
Ultramarino	1.460$00	1.450$00	1.465$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.540$00	1.500$00	1.550$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.450$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	550$00	550$00	555$00
Ag. das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	85$00
Açúcar de Angola	770$00	770$00	—
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.520$00	1.550$00
Col. do Búzi	76$00	76$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	57$00	56$00	58$00
Zambézia	50$00	49$00	51$00
Diamantes	1.190$00	1.190$00	1.193$00
Lobito	—	555$00	560$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.500$00
Industrial Aliança	870$00	865$00	870$00
Portugal e Colónias	—	1.260$00	1.300$00
Nac. de Navegação	—	1.040$00	1.090$00
Col. de Navegação	595$00	—	595$00
Port. de Celulose	—	5.000$00	5.020$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. de Tabacos	345$00	343$00	345$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	—	3.910$00	4.000$00
Termoeléctrica	1.860$00	1.860$00	1.870$00
Sacor	5.300$00	5.280$00	5.300$00
Socel	3.930$00	3.900$00	3.930$00
U. F. Azoto	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	520$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.875$00	1.920$00
Gás e Electricidade	428$50	428$00	429$00
H. Alto Alentejo	270$00	270$00	271$00
H. E. Cávado	1.440$00	1.440$00	1.445$00
H. E. Zêzere	1.445$00	1.442$00	1.448$00
Nac. de Electricidade	1.690$00	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	251$00	250$00	253$00
H. Douro	1.460$00	—	1.465$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	172$30	177$50
F. I. D. E. S.	—	118$20	121$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CORONEL

LUÍS RIBEIRO VIANNA

Ex-Comandante do B. S. B.

O Batalhão de Sapadores Bombeiros, participa que amanhã dia 2, se realiza pelas 10 h., na igreja de S. João de Brito (Alvalade), missa de sufrágio pela sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem honrar este acto com a sua presença.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

A FÚRIA DE VENCER — no ODEON

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A odisseia indiscritível de nove homens lançados num inferno chamado deserto!
O VOO DA FÉNIX
com James Stewart — Ernest Borgnine

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Paul Newman é...
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma maravilha de rara sedução e encantamento
SÓ OS FRACOS SE RENDEM
com Brian Keith e Vera Miles
Uma das mais belas obras-primas de Walt Disney
(Tecnicolor) (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Ases do volante num sensacional desafio á morte
A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Toda a emoção das mais famosas corridas de automóveis
Pathecolor (M. 17 anos)

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
Devido á sua grande metragem apenas
AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)
com Natalie Wood e Georges Chakiris

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
É insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal — Paul Newman — Shelley Winters

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell — Nadia Gray

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h.
(M. 17 anos)
EXPRESSO BONGO
TERROR NA CAÇA SUBMARINA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
HOMENS É COMIGO
DESAFIO AO F. B. I.

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
NUNCA SERÁ TARDE
O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido
AFRICA ADEUS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
BARBARA BASSIE
a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
Devido á sua grande metragem apenas
AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)
com Natalie Wood e Georges Chakiris

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
Adultos
Mel Ferrer, Magali Noel e Peter Van Eyck no emocionante filme de Paolinelli
A LEI DA GUERRA
Um espectáculo implacável, cruel, panfletário!...
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério
O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

AVIS
Telef 4 71 63
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA!
Um festival de gargalhada com Totó — o unico agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: «Concerto coral — sinfónico» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: Ópera — «Rigoletto» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Jangada» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Rei sem coroa» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O enigma do apartamento» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Missão secreta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A herança» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A mais bela do mundo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Quando ela era ele» (17 anos).
CINE PORTUGÁLIA — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Traço vermelho 7000» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).

Três prisões por venda ilícita de rifas

No combate aos jogos proibidos, as brigadas da secção central da P. J. localizaram mais três «centros» de passagem e venda de rifas para sorteios de prémios em dinheiro, com base na extracção da Lotaria Nacional, cuja prática é rigorosamente proibida.

Após cuidadosa vigilância, os agentes surpreenderam em flagrante, Carlos Fernandes Machado, Manuel Luís de Brito e José Maria da Silva Brilhante, os dois primeiros numa taberna do Largo do Calvário, e o terceiro numa tabacaria do Largo das Fontainhas, e, no desenvolvimento da acção levada a efeito, foram apreendidos sete blocos respeitantes ás rifas vendidas e certa quantia em dinheiro proveniente das transacções já efectuadas.

A Polícia Judiciária, que continua atenta á repressão dos jogos proibidos, instaurou contra os mencionados indivíduos processos para completo apuramento das suas responsabilidades.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

SONIA SCOTT
ENTRE A TV E O DISCO

Apesar dos muitos anos de profissão, é um talento jovem. Nasceu em Bari, no sul da Itália, tem 21 anos e começou a carreira artística aos sete anos, no cinema. Sonia Scott participou já em vários filmes, guardando boas recordações de «Três Histórias Proibidas».

Era a «menina prodígio» da TV quando seus pais decidiram mudar-se para a Argentina. De 1963 até final do ano passado Sonia manteve-se sempre no primeiro plano da actualidade artística argentina. Esteve contratada, durante bastante tempo, de vários «shows» de TV, até que teve o seu próprio «show». Fez cinema, actuando num dos filmes ao lado de Antonio Prieto.

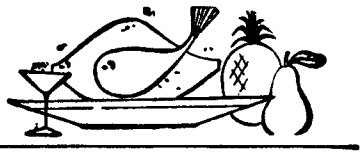
No mercado português, entra agora o primeiro disco de Sonia — duas das canções que são êxito seguro: «A lado» e «Entre el gentio».

BUNGALOW ESTILO AMERICANO
ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

ESPUMA DE BORRACHA
ALMOFADAS - COLCHÕES
conforto, higiene e economia
CASA DOS PNEUS
R. da Prata, 132

bom apetite



restaurante arameiro
Trav St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

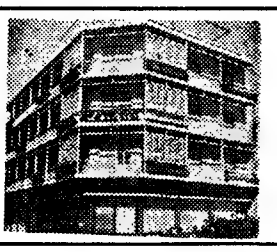
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

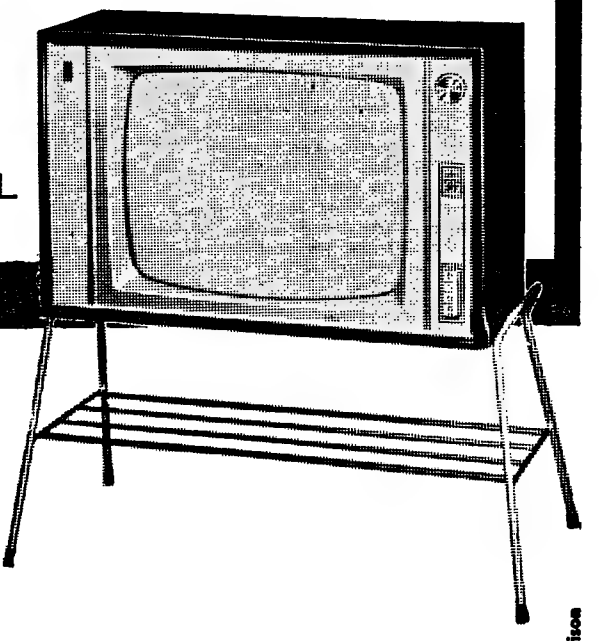
RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R 1.º de Dezembro, 105—1 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS A TONI
6.ª-FEIRA
FRANGO À ALENTEJANA
Aberto até ás 3 30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa terá em Julho
uma grande romaria trasmontana
que funcionará no antigo campo do Aliança

Por iniciativa da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa vai ter este ano, novamente, a «Grande Romaria Trasmontana», que decorrerá, de 1 a 10 de Julho próximo, no antigo campo do Aliança, ás Amoreiras, junto ao Liceu Charles Lepierre, o qual foi cedido gentilmente pela Câmara Municipal de Lisboa.

Os festejos têm por objectivo a propaganda turística de toda a região trasmontana, com a divulgação do seu folclore, artesanato, cozinha, que se espera esteja largamente representada, trajos regionais e possibilidades económicas, desde as águas minero-medicinais até aos grandes aproveitamentos hidroeléctricos, designadamente aquele que nos últimos dias tanto surpreendeu o País pela sua grandeza (a barragem do Alto Rabagão).

Daquela província deslocar-se-ão a Lisboa algumas das bandas de música mais representativas, bem como os seus melhores ranchos folclóricos, artesãos que executarão o seu trabalho (barros, cestos, socos, mantas, etc.). Haverá iluminações características no recinto, exposição e venda de produtos vindos da província (presuntos, salpicão, alheiras, vitela de Montalegre, que poderá ser apreciada na Lareira Barrosã, a montar no recinto, vinhos, etc.), fogo artístico, cantares á desgarrada, quermesse, etc.

A tarde do primeiro dia será consagrada a várias festividades religiosas, as quais culminarão com uma missa campal, ás 18 horas, na qual participarão os srs. bispos de Vila Real e de Bragança e de Miranda, assistindo o sr. arcebispo de Mitilene, que foi auxiliar da diocese de Vila Real. O recinto abrirá todos os dias ás 19 horas, excepto aos sábados e domingos, em que funcionará a partir das 15 horas. A receita das entradas (o preço mais baixo é de 5$00) destina-se a custear as despesas, revertendo o produto a favor dos pobres protegidos pela colectividade organizadora.

Numa reunião com os representantes dos órgãos de informação, efectuada esta manhã na Casa de Trás-os-Montes, os dirigentes dr. Montalvão Machado, rev.º Artur do Couto e sr. António Teixeira Chaves, prestaram esclarecimentos sobre a grande festa trasmontana em Lisboa. Conta-se já com a presença dos ranchos dos «Pauliteiros» de Miranda, «Zés-Pereiras» de Carrazeda de Ansiães, «Barqueiros» do Douro e «Fafel» e «Seara» de Lamego, e das bandas de música «Os Canários» de Chaves, de Murça, de S. Mamede de Riba Tua e de Mogadouro. Far-se-ão também representar os mármores de Vimioso; os produtos agrícolas industrializados no complexo do Cachão, pela Federação dos Grémios do Nordeste Trasmontano; restaurantes de Montalegre, Mirandela e Vinhais, etc.

O planeamento
da investigação científica e técnica

Efectuou-se, no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, uma reunião de estudo sobre a metodologia do planeamento da investigação científica e técnica, em relação com os objectivos do desenvolvimento económico.

Orientaram os trabalhos os srs. Charles Cooper e Ömer Inanc, do Secretariado da O. C. D. E., e participaram os membros da equipa portuguesa que, á semelhança do que foi decidido para outros países membros daquele organismo europeu, deverá, até ao fim do próximo ano, elaborar as bases do referido planeamento em Portugal.

A reunião incidiu sobre questões de método levantadas pelos membros da equipa portuguesa, partindo do plano de trabalho préviamente elaborado por esta e de uma nota metodológica também organizada pela equipa nacional, e que serviram de documentos de base.

Entre as questões discutidas, contam-se a articulação do planeamento da investigação com o planeamento económico no sentido corrente, e, em particular, com os trabalhos em curso para a preparação do 3.º Plano de Fomento. Foi, também, largamente debatida a metodologia do planeamento a longo prazo — horizonte temporal de 15 ou 20 anos —, cujas perspectivas se tornam indispensáveis para a correcta formulação da política científica em qualquer país.

A Polícia espanhola
procura um indivíduo com passaporte português

BARCELONA, 1 — (A. N. I.) — A Polícia espanhola procura um cidadão português, ou, pelo menos, um viajante com passaporte português, que trocou num banco da localidade de Pont de Molins (Gerona) quatro notas falsas de 20 dólares — noticia a Imprensa.

O passaporte está em nome de José Alves Mendes, tendo o seu portador desaparecido num automóvel depois de proceder áquela operação.

O embaixador
Boulitreau Fragoso recebeu as insígnias da grã-cruz do Infante

O ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil, e esposa.

Foram convivas a filha do Chefe do Estado, sr.ª D. Maria Natália; o ministro da Educação Nacional; os embaixadores de Espanha, do Peru e do Uruguai; os profs. Marcello Caetano e Leite Pinto; o almirante Henrique Tenreiro e o comandante Correia Matoso; secretário-geral e outros funcionários superiores do Ministério e pessoal diplomático da Embaixada do Brasil.

Antes do almoço, o sr. dr. Franco Nogueira impôs ao embaixador Bouliterau Fragoso as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, com que foi agraciado pelo sr. presidente da Republica.

Relações públicas

De Barcelona, regressou o sr. Gastão da Cunha Ferreira, que ali participou, como observador, na assembleia anual da «International Public Relations Association», em que tomaram parte cerca de cem delegados de vinte países.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o sr. dr. Gouveia e Melo, novo secretário-geral da província de Moçambique, que dentro de dias segue para Lourenço Marques, a fim de assumir as suas funções

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu o presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. eng.º Carlos Alves; o presidente da Corporação do Crédito e Seguros, sr. dr. Fausto de Figueiredo; e o governador civil do Porto, acompanhado dos presidentes dos Municípios do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Mário Castrim
regressou de Veneza

Regressou a Lisboa o nosso prezado colaborador Mário Castrim, que, em Veneza, participou no juri que atribuiu o «Europrémio» deste ano.

Foi a primeira vez que, no referido juri, figurou um crítico português de televisão, entre os de maior prestígio dos países abrangidos pela Eurovisão.

Dr. João Patrício

Tomou hoje posse do cargo de chefe da repartição do quadro de pessoal permanente da Direcção dos Serviços de Programas da Emissora Nacional o sr. dr. João Patrício, subdirector do «Diário da Manhã».

FOI MORTO A TIRO
por um perigoso cadastrado
um agente da P. S. P. de Luanda

LUANDA, 1 — (L.) — Causou profunda impressão entre a população desta cidade a agressão de que foi vítima o guarda da P.S.P. Augusto Caetano Figueira Pereira, de 27 anos, natural de Guardelão, Tondela, que, quando pretendia capturar dois perigosos cadastrados, que há algum tempo se haviam evadido da Cadeia Central de Luanda, foi alvejado, á queima-roupa, com um tiro de pistola, por um deles, Mário António Ferreira. Apesar de ter sido imediatamente transportado para o hospital de Luanda, o infeliz agente da ordem não resistiu ao ferimento recebido vindo a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

O lamentável acontecimento ocorrreu nas imediações da Avenida de Lisboa, pouco depois de um graduado da P. S. P., que se encontrava de serviço junto ao cinema existente naquele local, ter reconhecido os dois cadastrados, não obstante estes se encontrarem disfarçados, envergando uniformes do Exército — um com galões de tenente, t outro com galões de alferes.

O Mário Ferreira conseguiu fugir após a agressão, mas viu-se mais tarde obrigado a dirigir-se ao hospital, pois um dos tiros disparados pelo guarda que o perseguiu atingira-o no baixo ventre. Ao chegar ali a Polícia já o aguardava, tendo ficado internado sob prisão. O outro cadastrado fora, entretanto, já preso.

RICARDO COVÕES

Completam-se amanhã quinze anos sobre a morte trágica de Ricardo Covões, vitimado por um acidente de automóvel. A sua actividade de empresário aberto ás grandes iniciativas, que fez do Coliseu dos Recreios uma das mais populares casas de espectáculos da capital; o seu carácter de cidadão íntegro e bondoso, sensível e altruísta generoso e atento ás ideias generosas, fizeram dele uma personalidade marcante do seu tempo.

Sabendo conquistar amizades duradoiras e firmes, a sua morte foi largamente sentida e a saudade pela sua morte mantem-se no coração de quantos o conheceram e puderam apreciar os seus dotes e virtudes.

Deixando uma obra que seu filho, Américo Covões, prossegue carinhosamente, Ricardo Covões não esquece, apesar do desenrolar dos anos.

Uma romagem de saudade

Pela passagem do 15.º aniversário da morte de Ricardo Covões, os Inválidos do Comércio, instituição de que o extinto empresário foi grande amigo, promove amanhã uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar.

No referido acto, que se efectuará ás 12 horas, tomam parte dirigentes e internados dos Inválidos do Comércio, bem como o sr. dr. Azevedo Pereira, em representação da família de Ricardo Covões.

Puseram-se em fuga
depois de atropelarem mortalmente um camponês
mas já estão detidos

TORRES VEDRAS, 1 — Pelas 23 e 40 de ontem, na estrada que liga Dois Portos a Loures, no lugar de Feliteira, um automóvel da marca «Jaguar», quando seguia naquela estrada em direcção ao lugar de Gosundeira, concelho de Sobral de Monte Agraço, atropelou mortalmente o sr. José dos Santos, de 65 anos, solteiro, trabalhador rural e ali residente.

O condutor, após o acidente, pôs-se em fuga, sem prestar qualquer assistência á vítima.

Após averiguações empreendidas por brigadas da P.V.T., sob a orientação do comissário Possidónio, foi localizada rápidamente a viatura causadora da morte do pobre trabalhador. O automóvel pertence ao sr. Joaquim Bernardino Pereira, de 53 anos, casado, empreiteiro de obras, residente em Gosundeira. Interrogado pelas autoridades, declarou ser um seu filho, José Maria Ferreira Pereira, de 20 anos, solteiro, quem conduzia o veículo. Posteriormente, embora o filho confirmasse a sua culpabilidade, o pai rectificou as suas declarações, dizendo-se ele o culpado. Foram ambos presos. No veículo seguia uma outra pessoa, o sr. José Carlos Costa Raposo, de 27 anos, solteiro, empregado do sr. Joaquim Bernardino Pereira. Como não esclarecesse devidamente o caso, foi igualmente detido como encobridor.

Foram levantados os autos respectivos e remetidos, com os presos, para o tribunal de Torres Vedras.

É de louvar a rapidez com que a P.V.T. levou a bom termo as averiguações.

SE DURANTE O DIA
OS SEUS AFAZERES O NÃO PERMITEM

MARCAMPO

Convida-vos a visitar o seu

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

na Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B

TODAS AS 5.AS FEIRAS DAS 21 ÀS 24 HORAS

para apreciar os últimos modelos de CARAVANAS das marcas: «ECCLES», «FLECHA», «MARCAMPO» e «SPRITE»
ATRELADOS DE CARGA «CHAIGNEAU»

LATINA — M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, AS 21.30 HORAS

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA

(Com a praça vistosamente engalanada)
A favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

A QUE SE DIGNA ASSISTIR
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

7 BONITOS TOIROS (DE 500 KG.)
da ganadaria de Ernesto de Castro

Cavaleiros
FERNANDO SALGUEIRO
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
e o amador
FREDERICO CUNHA
Forcados amadores de Montemor-o-Novo
Comandados por
JOAQUIM CAPOULAS

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12), na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19), na ABEP (Restauradores) e, em CASCAIS, na Agência ABC (Café Brisa)

REVESTIMENTOS
DECORAÇÃO

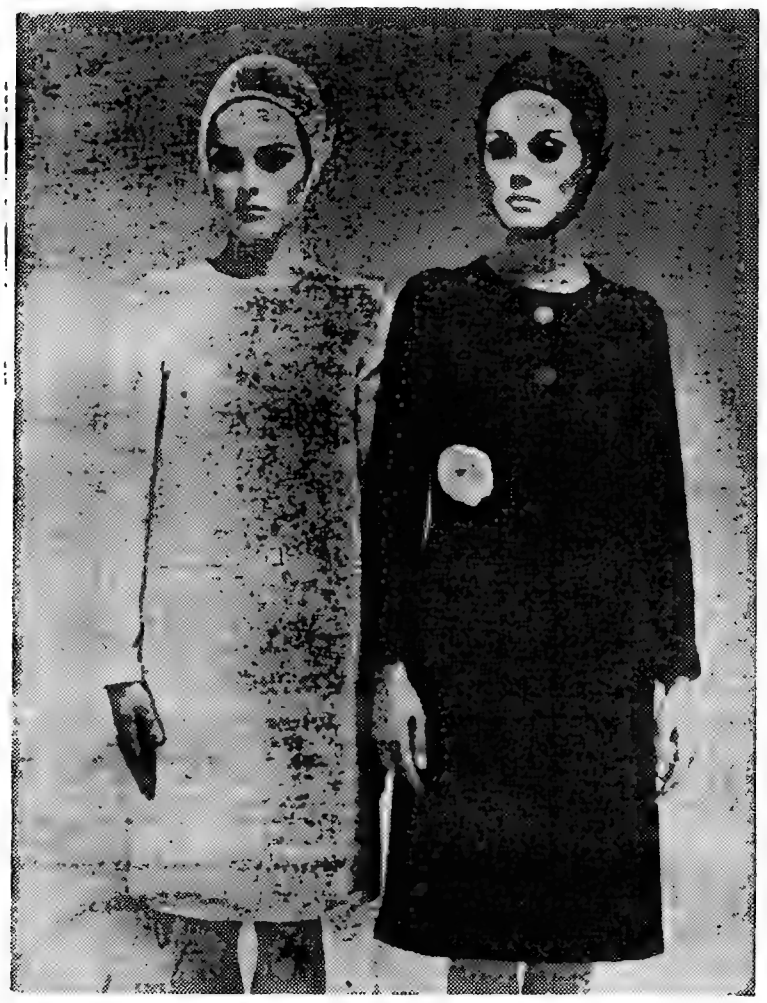
nenhuma obra ou plano de decoração deverão ser decididos sem uma prévia visita ao

Centro
TÉCNICO DE MATERIAIS
— Centro da Construção —

R. de Arrábida, 64 A-B
Telefone 68 22 87

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa



Pormenores da Moda Primavera-Verão

Quase todos os grandes costureiros de Paris deram razoável atenção aos pormenores que guarnecem ou enriquecem os modelos desta estação e da que breve chegará. E, também, quase todos esses magos da alta-costura francesa estiveram de acordo quanto ao regresso dos «empiecements», que talvez tornem a aparência dos conjuntos mais juvenil.

Os «empiecements» obtêm êxito; substituem, na maior parte dos modelos, as pinças que davam volume ao busto e são sublinhados por pespontos ou por finos galões que se harmonizam com os tecidos, quer estes sejam de pura lã, fina e maleável, de bonitos «crêpes» de lã, ou de tecidos de algodão moderno, de tessituras cerradas, como a popelina.

Lauvin deu enorme importancia aos «empièçements» rectangulares, e Patou quis, certamente, apresentar-se como um «revolucionário», oferecendo vestidos com «empièçements» género avental, mais largos ou francamente estreitos, aparecendo á frente e atrás. Contudo, já se afirmou que são os de Lauvin os mais ousados, estendendo-se aos ombros, sempre ombros de linha quadrada e um pouco espectacular.

Vêem-se, contudo, alguns «empièçements» arredondados e outros a direito.

As incrustações estão a ser substituídas por alongados «empièçements», que se ajustam, delicadamente, á silhueta, dando-lhe um ar engraçado. Mas ainda se vêem as incrustações, e algumas de hábeis recortes e em harmonias de tons francamente encantadores. Heim, por exemplo, continua fiel ao que, no começo da Estação, constituiu novidade.

Se o modelo se priva do «em-

(Continua na 3.ª página)

A PELE E O SOL

Os historiadores afirmam que Cleópatra expunha frequentemente a sua pele clara aos ardentes raios do Sol egípcio. E foi uma das mais bonitas mulheres do mundo. Hollywood e outros centros do cinema aprenderam muito com Cleópatra e, com base nessas ideias sobre maquilhagem e tons da pele, elaboraram-se normas que as vedetas seguem durante os meses de praia e Verão. Mas todas as mulheres podem segui-las.

Uma das regras mais importantes para o banho de sol é jamais expor a pele aos seus raios sem a protecção de um óleo ou creme apropriado. Esses produtos são de baixo custo, mas prestam grandes benefícios, ajudando a obtenção do belo tom bronzeado e evitando o ressecamento e queimaduras.

Nem todas as estrelas de Hollywood podem, entretanto, expor-se ao sol durante horas seguidas. Doris Day, por exemplo, precisa evitar os raios solares, pois a sua pele fica horrìvelmente vermelha. Não é que as louras estejam condenadas a «ficar de molho em casa» nos dias de sol. Doris Day aconselha que se exponham apenas alguns minutos, a princípio, com a protecção de um creme. É indispensável igualmente a protecção de um chapéu e casaco de praia para a certeza de um Verão alegre sem as torturas das antiestéticas queimaduras.

Para as mulheres de pele seca, os peritos de Hollywood aconselham um creme com base de lanolina que, além de dar á pele a humidade que lhe falta, previne a queda da pele queimada. Os cremes devem ser aplicados antes da exposição ao sol e algumas horas depois.

Após um dia de sol, lembre-se de que os cuidados posteriores são igualmente importantes. Um banho quente de imersão ou chuveiro dará á sua pele um brilho especial e evitará rugas. Uma simples loção para bebé será no caso tão eficiente como os complicados bálsamos usados por Cleópatra em eras remotas.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Gabriela Ferreira, D. Diamantina Ferreira de Macedo e menina Maria Fernanda Currito Vasconcelos Dias.

Amanhã — D. Arminda de Korth Brandão, D. Carolina da Silva Ayala, D. Maria Joana Risso de Avelar Frois, D. Manuela da Silva Torres, D. Aurélia Ferreira, D. Er-

(Continua na página seguinte)

Vestir... ou não vestir

Seja a «mini-jupe» ou o «undressed look», de que damos hoje dois aspectos ás leitoras, o certo é que 1966 ficará como o ano em que as jovens elegantes resolveram expor mais abundantemente os seus volumes. O êxito foi de tal ordem que vários costureiros reivindicam para si a paternidade do novo estilo: Cardin e St.-Laurent em França, Rudi Gernreich na Alemanha, Ohrbach nos Estados Unidos. Para Pierre Cardin há uma ideia central, a «nudez requintada», que ele classifica de «mais cerebral que tangível». As suas saias subiram 25 centímetros acima do joelho.

No dizer do americano Bill Blass, «a mulher do Novo Mundo quer usar saias curtas, mas raramente uma beldade de mais de trinta anos suporta bem a «mini-jupe», mesmo que seja uns simples cinco centímetros acima do joelho».

A imaginação dos homens da moda não tem limites, quando se trata de criar coisas novas. Assim nestes dois manequins, tanto se admira o fato de banho, com buracos e quadrados sem tecido, como os óculos exóticos

VIMOS PARA SI...

Toda a vida lamentámos não ter jeito nenhum para pintura ou trabalhos manuais. Já no liceu, eram as notas de Desenho o ponto fraco de uma pauta muito razoável; agora, consolamo-nos de ver o trabalho dos outros, em exposições, mas sempre com uma secreta mágoa de não termos nenhuma habilidade natural.

Esta semana a tristeza agravou-se, quando descobrimos umas tintas para pintar em tecidos e vimos os bonitos, excepcionais trabalhos que com elas se fazem. A tinta chama-se Coureína, vende-se em frascos que custam 8$00 cada, e são aplicáveis em qualquer tecido, inclusivé de fibras artificiais. Aplicam-se conforme o gosto e a habilidade de cada uma, secam no fim de 15 minutos, e são laváveis. Vimos uma camisola de «dralon», dessas que custam 80$00, que, depois de pintada com arte e bom gosto, ficou transformada nessas maravilhosas malhas estampadas italianas, que custam á volta de 800$00. Sacos de mão, lenços, blusas ou casaquinhos de malha, e tantas outras peças de vestuário tomarão o ar rico de tecidos caríssimos.

Pois é, o que é preciso é bom gosto e habilidade para pintar. Se a leitora tiver estes dons, não hesite, por pouco dinheiro poderá transformar as suas blusas em peças unicas. A Coureína vende-se em todas as cores. Se houver erros ou distracções enquanto pinta, poderá usar um diluente da mes-

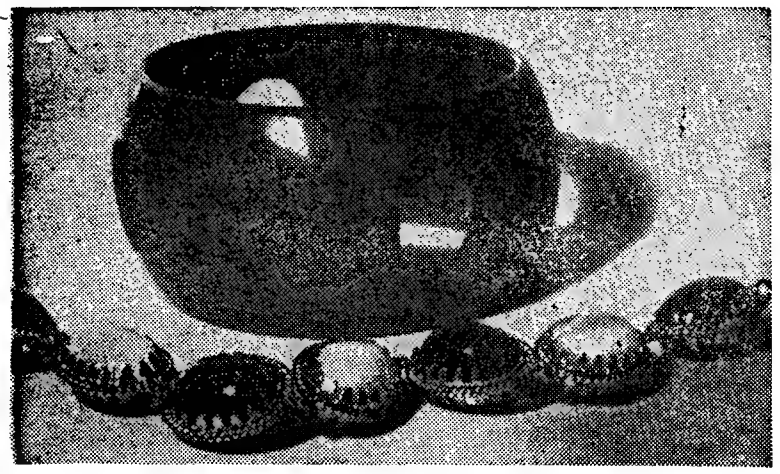
(Continua na página seguinte)

Cartão de crédito para 500 elegantes

Uma «boutique» parisiense, com filiais em Deauville, Côte d'Azur e outras estâncias de elegância e veraneio, resolveu emitir cartas de crédito em nome de 500 mulheres, que enfileiram nas mais elegantes de todo o Mundo. Cada uma delas poderá fazer as suas compras, sem dinheiro á vista, mas apenas de vetidos-modelo e acessórios exclusivos. No fim de cada mês, regulam as suas dívidas.

Nessa lista figuram, entre outras, as seguintes elegantes: princesa Ira de Fürstenberg, princesa Caracciolo, viscondessa de Ribas, princesa Grace de Mónaco, senhora Niarchos, princesa Ashraf, duquesa de Bedford, senhoras Pompidou, Bokanowskie e Thome-Patenotre, Sophia Loren, Jane Fonda, Michèle Morgan...

VIVER



(Continuação da página anterior)

ma marca para apagar o que ficou mal.

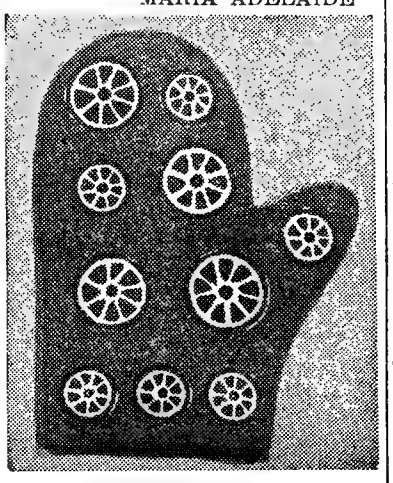
Pulseiras de Verão

É com os braços nus que apetece usar pulseiras de fantasia. Por isso nos despertaram a atenção estes dois, modelos que achamos francamente bonitos. A maior, atrevidita, tem três buracos grandes, e está indicada para de manhã, acompanhando muito bem um fato de praia, ou mesmo um fato de banho. Custa 175$00 (várias cores). A mais pequena é muito delicada, com uns engastes perfeitos, e com pedras translucidas muito bonitas; de um lado são brancas e azuis e do outro rosa e violeta. Custa 200$00.

Um conjunto original

Trata-se de avental, pega de cozinha e luva para pratos de forno, tudo feito no mesmo tecido que não desbota, com temas de citrinos, neste caso um limão em fundo azul forte. Não é uma ideia engraçada como presente a uma jovem? Os preços são um bocadinho elevados, devido a tratar-se de artigo importado: luva, 60$00; pega, 45$00 e avental 125$00. Mas qualquer de nós, com um pouco de habilidade e um tecido bem escolhido poderá fazer o mesmo conjunto que é, sem duvida, bastante original. E com tal panóplia até apetece estar na cozinha...

MARIA ADELAIDE



Nota — Vimos a tinta para pintar tecidos na Casa Ferreira, na Rua da Vitória, 44; as pulseiras de Verão na Perfumaria Armanda, na Rua de Santa Justa, 85, e o conjunto para cozinha na secção de presentes da Papelaria Progresso, na Rua do Ouro, 153.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

sília Gonçalves Ribeiro e menina Maria Olga da Silva.

Dia 3 — D. Eva de Oliveira Taveira, meninas Maria Manuela Amado Bacelar e Ana Cristina Franco Frazão Damião Brígida.

Dia 4 — D. Ernestina da Soledad Moura Machado da Silva.

Dia 5 — D. Maria Augusta Falcão, D. Maria Filomena Andrade e Sousa, menina Margarida Maria Cerqueira Barbeitos e menino Jorge Manuel Marinheiro Correia.

Dia 6 — D. Maria Carlota Chaves de Almeida Fernandes, D. Maria Joana de Almeida Neves de Azevedo Falcão e menino Luís de Faro Viana.

Dia 7 — menina Sara de Barros Queirós Amâncio e menino Paulo de Faro Viana Portas.

Dia 8 — pianista e compositora D. Elvira de Freitas, D. Lavínia Alves Cardoso e menina Maria Helena Lorente Poge de Almeida.

LEMBRANDO ...

Encontra á venda em qualquer boa pastelaria, fios de ovos, e creme «Chantilly», com que poderá enfeitar os bolos e pudins que fizer em casa.

★

O cremor tártaro, que poderá comprar na farmácia, adicionado ás claras de ovos que vai bater em castelo fará com que elas fiquem firmes e o bolo cresça o dobro.

UM MODELO DE SCHIAPARELLY

Vestido de linho vermelho com viezes brancos acentuando a linha geométrica. Os dois botões do cinto são de baquelite vermelha.

CAMISA DE NOITE

Elegante camisa de noite de «nylon» com «empicement» bordado, plissada e debruada na parte inferior com fita de cetim. Uma fita igual passa por entre aberturas no «empicement» e forma uma laçada na frente.

Pergunte para saber

A minha primeira pergunta: de que maneira devo comportar-me á mesa, pois tenho algumas duvidas? Como usar, por exemplo, o guardanapo? E o macarrão deve ser cortado?

MARIA ALICE — COIMBRA

A etiqueta muda em virtude de uma série de circunstancias, nem sempre explicáveis pelo bom-senso. Mas, de um modo geral, há certas regras que não podem ser quebradas, sem o perigo de você parecer grosseira, ou «casca grossa».

Por exemplo: o guardanapo deve ser mantido sobre os joelhos e usado para limpar os lábios quando você levar o copo á boca. Outra coisa: o pão deve ser partido sempre com as mãos e nunca com a faca. Quanto a saladas de folhas, evite aquela desagradável impressão de cortar as folhas com a faca e comê-las como um coelhinho esfomeado. O certo é dobrá-las com o garfo e levá-las á boca. Se você servir salada, leve-a cortada para a mesa para facilitar o «serviço» de quem vai comê-la. O macarrão deve ser cortado no prato com o garfo, a não ser que você seja perita na arte de enrolá-lo, tal como os italianos o fazem. Aliás, com o garfo, comem-se também frango e carne. Para o peixe, há talheres próprios. Agora, preste bem atenção: nada de picar o bife todo em pedacinhos e comê-los aos poucos. Isso é feio! Corte-o á medida que você for tomando a refeição. Não encha demais o garfo e de maneira alguma utilize a faca para «arrumar» a comida. Esse é um pecado que não tem nome nos mandamentos da etiqueta. Legumes e ovos picam-se com o garfo também. Acredito que com essas normas ligeiras, você possa sair-se bem em qualquer circunstancia.

Que devo fazer para tirar a nicotina dos dentes?

FUMADORA INVETERADA

O recurso é ir ao médico-dentista, que lhe fará uma boa limpeza aos dentes. As escovadelas e lavagens, com este ou aquele produto, não resolvem, em definitivo e completamente, esse problema.

MODAS
CINTAS E SOUTIENS
LINGERIE
BIJOUTERIE

Trincha
BOUTIQUE
R. GONÇALVES CRESPO, 37-A
LISBOA • TEL. 53 93 55

CRÊME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

DESENHOS NAS UNHAS

Tenha personalidade até nas unhas dos pés — aconselham os criadores da nova moda e a das decalcomanias de Nova York.

Destinadas ás unhas — dos pés como das mãos — femininas, estas decalcomanias (quinze séries de desenhos diversos, por um dólar) adaptam-se a todas as circunstâncias da vida: uma nota de música para o concerto ou o chá dançante, um coração atravessado por uma seta para os passeios sentimentais, um par de olhos esbugalhados para as «festas-mistério», uma caveira para afastar os admiradores insistentes e pouco desejados...

Às clientes que preferem as unhas «limpas» os criadores da nova moda sugerem que aproveitem a voga das saias curtas para decorar os joelhos.

ACABAMOS DE RECEBER

Um enorme e lindissimo sortido de galões para lençois.

■

Novos padrões adamascados da Alemanha e Áustria.

■

Últimas novidades em jogos atoalhados turcos a metro.

■

Rendas e bordados para lingérie.

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Aurea, 179

SEM CONCORRÊNCIA
SARA CONFECÇÕES, LDA.
Oferece directamente a sua fabricação de «Pronto a Vestir»: Tailleurs, Vestidos, Calças, Manteaux, saias, blusas, etc. Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — Tel. 733217.

O MELHOR TIRA-NÓDOAS
NÃO INFLAMÁVEL

Faz desaparecer toda e qualquer gordura mesmo óleos negros e alcatrão.

A venda em todas as boas drogarias e casas da especialidade.

DISTRIBUIDOR
FERNANDES & PINTO, LDA.
Rua Maria da Fonte, 49
Telef. 84 04 28 — LISBOA

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

Pormenores da Moda Primavera-Verão

(Continuação da 1.ª página)

piècement», também não apresenta pinças; são as costuras que absorvem, por assim dizer, o excesso de tecido. Os contornos ficam, deste modo, mais vagos, mais misteriosos. A Moda não quer, este ano, os bustos exuberantes, que tanto apreço mereceram nas Estações anteriores. Irá triunfar, definitivamente, a mulher esguia, demasiado esguia, mesmo?! Parece que sim.

Na casa Férand, as costuras dos vestidos e dos casacos (estes em magníficos tecidos de lã, com motivos em relevo, granitados ou aveludados e com canelados largos ou finos) fazem parte integrante de um complicado desenho abstracto. A costura tangente de um corpinho de casaco, continua-se, galhardamente, numa costura, semicircular, que corre á volta da cintura As duplas costuras horizontais, as duplas costuras verticais e as costuras oblíquas (dos ombros ás baínhas), tanto á frente como atrás, permitem a eliminação das costuras laterais — novidade lançada por Patou, Castillo, Balmain e Molineux.

Não se pode negar originalidade a estes cortes sóbrios e elegantes; os modelos surgem, assim, não simplificados, mas diferentes, e, sem duvida, mais interessantes.

Claro que, para «condizerem» com os «empiècements», foram criadas novas mangas, que se encaixam nesses cabeções mais ou menos longos. Patou e Heim pregaram as mangas á maneira masculina.

As novas mangas têm, portanto, um pouco de «cabeça», o que lhes confere altura ao rés dos ombros; estes são ligeiramente mais altos, ou pelo uso do franzido da manga ou pela maneira de moldar o tecido, ao ser utilizado o ferro.

Tudo é feito com habilidade e com cortes de mestre; tudo é gentil, porque tem o selo da novidade.

Muitos vestidos, todavia, são de linhas extraordináriamente singelas, e só o material empregado lhes dá beleza sóbria.

Numa das suas passagens de modelos, Patou apresentou dois vestidos com pequenas alterações nos cortes e de uma simplicidade cativante. Um branco, o outro em «crêpe» de pura lã azul-marinho. Cinturas baixas, cintos estreitos e entretelados, os ombros arredondados, as mangas compridas. Tanto um como outro se podem usar, com sucesso, a diferentes horas. Uma flor, ou um cinto de fita de cetim, darão ao modelo prático uma aparência de apreciável distinção.

NOIVA — Penteado original e belas flores retendo um longo véu de tule. Maquilhage luminosa e fresca, de Guerbin — Paris

À esquerda — Conjunto de «jersey». A blusa é decorada com vidrilhos no decote e cavas. Em baixo — Calças de «jersey» preto e casaco de «voile» branca com pintas vermelhas

Publicações recebidas

«CROCHET ARTÍSTICO»

Recebemos o álbum n.º 2 desta colecção onde se encontram muitos modelos de rosetas, quadrados e rendas, «napperons» e diversas malhas das que agora se usam na execução de vestidos e blusas. É, portanto, uma publicação útil para quem se dedique a essa espécie de lavores.

«BANQUETE»

Temos presente o número 75 de «Banquete», que abre com um reparo da sua ilustre directora respeitante á sua interpretação que se dá á nossa cozinha tanto na obra de Raymond Oliver — «La gastronomie à travers le monde» — como na de Robert Courtine — «La cuisine du monde entier». Seguem-se depois as habituais secções com variadíssimas receitas para todos os paladares. Na «Página do Chefe», brilha desta vez João de Brito Alves, que superintende na cozinha do «Restaurante do Muchaxo», na praia do Gincho, e nos ensina como preparar a «lagosta suada á barraca» e o «bolo da estalagem».

Olhar fascinante

Continua a dar-se especial atenção á maquilhagem dos olhos, e, conforme o tom da pele e a cor das pupilas e dos cabelos, assim se escolhem os coloridos, quer dos líquidos, fluidos e homogéneos que se aplicam com um pincel fino junto das pestanas, quer das sombras que se difundem suavemente sobre as pálpebras.

Temos de concordar que tem muito interesse a maquilagem dos olhos; bem aplicada, torna o olhar fascinante, com brilhos mais intensos e mais profundos.

Evidentemente que, antes de tudo, o que mais deve desejar-se é ter olhos saudáveis. Assim, não se dispensará uma loção adstringente, medicinal, que se usará duas vezes ao dia. Também simples água-de-rosas é aconselhável. O seu poder refrescante embeleza os olhos.

Compressas embebidas em água-de-rosas ou em chá preto, fraco, descongestionam e revitalizam a pele delicada das pálpebras superiores e inferiores. E' pois com os olhos bem tratados que a maquilhagem mais brilhará.

Eleger-se-á Eye-Liner de Guerlain, um produto extraordinário, hipoalérgico, que não mais ocasionará alergias, para sublinhar e alongar o traçado dos olhos; ás morenas ficará bem o Eye-Liner de tons escuros — «bleu-marine», «Brun» ou mesmo «Noir», se os cabelos são de um negro intenso. Para as loiras, de pele branca ou rosada e cabelos loiro-cendrado ou loiro-claro, «Vert-Mousse» ou «Gris-Acier». Nas pálpebras, tons de azul-claro, azul-mar, cinzento, lilás, esmeralda, verde-claro, verde-oceano ou verde-dourado ou prateado. As sombras poderão esplhar-se até á linha das sobrancelhas. Dois tons de azul ou dois tons de verde, dão profundidade ao olhar, uma profundidade misteriosa e cativante.

Desde que as pestanas e as pálpebras estejam bem arranjadas, não se esquecerão as sobrancelhas. Acentuam-se, ou melhor, espessam-se, ao meio e a partir da linha do nariz e depois adelgaçam-se e, ou se terminam na direcção onde terminou o traço de Eye-Liner ou se alongam no sentido, das fontes. Neste caso, a maquilhagem dos olhos será sofisticada, o que não deixa de agradar.

Rosto de pómulos salientes ficará mais belo com essa maquilhagem tipo oriental. Convém, sobretudo, ás morenas de pele quente, cor de âmbar e acetinada.

As sombras, ou se preferem em creme ou em «stick». Pele sensível requer o creme que se espalha com facilidade; uma pele mais resistente terá novo brilho com a sombra em «stick» que tem a particularidade de ser mais densa e com brilhos de ouro, de prata e de madrepérola.

Para uma festa deslumbrante em que a mulher ostente vestidos de renda rebordada a lantejoulas ou vidrilhos ou pérolas, rendas preciosas, «lamés», brocados ou magníficos cetins, a maquilhagem dos olhos poderá acentuar-se, já que nessas horas de requinte um certo exagero de maquilhagem é permitido.

Sorriso gentil

A principal missão dos «bâtons» é tornar o sorriso gentil, bonito, bem feminino. Os lábios devem ser primeiro desenhados e depois «cheios», de maneira a darem a ilusão de polpas frescas de belos frutos.

Duas cores de *bâtons* devem ter-se sempre no toucador. Há dias e até horas, em que os lábios poderão encher-se com uma só cor de «bâton», e, há outras ocasiões em que é conveniente aplicar as duas cores de modo a que o lábio inferior fique mais em evidência.

E' conforme as reacções químicas do organismo que se escolhe uma cor de «bâton», ou duas, ou mesmo três, se se deseja boca perfeita.

Quando se notam quaisquer películas ou gretamento nos lábios, recorra-se á lanolina, aplicando-a antes do «bâton» e também ao deitar, depois da maquilhagem cuidadosamente retirada.

Todo o «bâton» deve ser leve e brilhante, escolhendo-se a cor de harmonia com a cor dos olhos e o tom predominante do conjunto que se vestir.

As cores mais em voga nesta versátil Primavera são: «Clémentine», «Cyclamen», «Rose-Camélia», «Rose-Trémière», «Rive-Gauche» e, de um modo geral, todos os tons claros e luminosos. Lábios sensíveis requerem «bâtons» especiais. Criou Guerlain para esses lábios os «bâtons» «Cerise», «Grenade», «Amandine» e «Sorbier».

Aparentemente não é nada difícil pintar os lábios; mas, na realidade, uma boca bem pintada requer arte e aplicação. Os lábios embainhados podem adoçar-se com um bom traço firme; a boca pequena tornar-se-á rasgada. Boca excessivamente rasgada pode ficar de linhas suaves e encantadoras. Tudo, se se souber empregar o «bâton» ou «bâtons» elegidos.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas
OFERECE
Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.
RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA-2

O material plástico Liane é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.
A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

VESTIDOS de VERÃO

Por absoluta falta de espaço vendemos a preços baratíssimos lindos bordados suiços para vestidos e blusas de Verão.
Pedimos ás nossas Ex.mas Clientes que não percam esta oportunidade de comprar um tecido de qualidade superior pelo preço de um vulgar.

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
Lisboa

COM a simples aplicação Destrua a Celulite e Gorduras Supérfluas usando no Banho ou Duche o conceituado SABÃO

Extraído de Algas Marinhas
Pedidos ao agente
ANTIGA ERVANÁRIA
LARGO DA ANUNCIADA, 13-14 — TELEF. 32 79 97
Encontra-se à venda em todas as Farmácias e Perfumarias do País

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL e ANTIALÉRGICAS.
MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

«AS GORDURAS — I»

As gorduras de que o organismo necessita provêm de duas fontes. São de procedência animal as contidas em alimentos como a carne, o peixe, os ovos, o leite e os seus derivados; têm origem vegetal as contidas nos frutos secos e nos frutos transformados em óleos (azeite de oliveira, óleo de amendoim, de soja, de girassol, etc.). A procedência das gorduras é, por conseguinte, a mesma que se indicou para as proteínas.

Convém fazer um esclarecimento a este respeito — esclarecimento já exposto em temas anteriores —, mas que julgamos interessante sublinhar. Os alimentos, qualquer que seja a sua origem, são de composição complexa. O que na verdade os define e caracteriza é a proporção de gorduras e proteínas que contêm. Por exemplo: quando se ingere uma fatia de presunto, o organismo recebe proteínas contidas na parte magra e gorduras contidas no toucinho. Se a parte dominante é magra, considera-se o alimento como proteico. Se, pelo contrário, o que predomina é o toucinho, o alimento diz-se gordo. Em resumo: não deve esquecer-se que as gorduras e as proteínas têm, regra geral, a mesma origem; o único factor que define e caracteriza o alimento é precisamente a proporção de gorduras e de proteínas.

De acordo com estas considerações, as carnes que mais gordura contêm são as de porco, especialmente o toucinho, a região das costelas, o lombo e tudo o que entra no fabrico dos enchidos (chouriço, morcela, salchichas, etc.). No borrego o predomínio da gordura corresponde ás chamadas «costeletas gordas» e á região do pescoço. Na vaca há a considerar o lombo e a alcatra, partes gordas por excelência. Em geral a vitela é tida por um alimento mais proteico que gordo. As aves que inclinam a sua proporção a favor das gorduras são o pato, o pavão, o galo capão, a codorniz e a galinha velha. A caça é, regra geral, proteica, com excepção do javali, que pode considerar-se um alimento eminentemente gordo.

Quanto aos peixes, os de maior conteudo de gordura são a enguia do rio, a raia, o congro, a sardinha, a anchova, o arenque, o atum, o boqueirão, o besugo e o salmonete.

Entre os alimentos de origem vegetal, excepção feita aos óleos provenientes de frutos ou de sementes, já citados, ocupam lugar preponderante os frutos secos, com relevo especial para as avelãs, as amêndoas, o amendoím, o coco, as nozes e os pinhões.

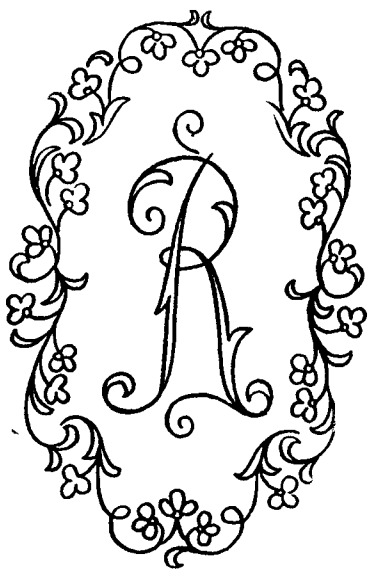
Deixámos o leite e os ovos para último lugar, porque são eles, de facto, os alimentos completos por definição, com uma proporção equilibrada de gorduras e proteínas. Convém apenas assinalar que nos ovos a parte gorda corresponde á gema e a proteica á clara. Com respeito ao leite, sómente alguns dos seus derivados, tais como a manteiga e a nata, e em menor quantidade certos queijos (da Serra, Roquefort, Brie, Camembert, Port-Salut, Gorgonzola), têm valor como alimento predominantemente gordos.

Até agora considerámos a proporção de gorduras dos diferentes alimentos, atendendo á sua composição natural. É lógico admitir que os que necessitam de condimentos aumentam de forma notável o seu conteudo lípido (de gorduras), ao verem acrescentado o seu grande teor gorduroso com outras substâncias igualmente ricas — manteiga, margarina, azeite ou óleo. Por exemplo: uma costeleta gorda de borrego tem, quando crua, cerca de 29,3 gramas de gordura por cada 100 gramas de peso; depois de passar pela frigideira, o seu teor de gordura aumenta quase para o dobro — 52,6 gramas por cada 100 de peso. Outros alimentos, que pela sua composição têm predomínio proteico, como sucede com o bacalhau, devem considerar-se alimentos gordos na Península Ibérica, dadas as características habituais da sua condimentação. Eis uma das razões que justifica, nos regimes alimentares prescritos com vista á diminuição de peso, a preferência pelos alimentos cozidos ou grelhados.

(Continua)

(«Copyright»-«Diário de Lisboa» — «Paladar — Enciclopedia del Buen Comer»).

MONOGRAMA ROMÂNTICO



A pedido de uma leitora, publicamos este monograma para lenço de cambraia com uma cercadura de flores no estilo romântico As leitoras que desejarem um monograma semelhante no tamanho natural com uma letra á sua escolha, podem dirigir o seu pedido, com 10$00 em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa». Rua da Rosa 57-2.º — Lisboa.

Quando a fruta é artigo de luxo...

Com os preços astronómicos que a fruta tem alcançado nos mercados de Lisboa as donas de casa vêem-se em sérios embaraços para rematar as refeições. Os orçamentos familiares são incompatíveis com cerejas a 18$00, nêsperas a 14$00, ameixas a 20$00, fruta esta tradicionalmente barata, que nunca excedia, em anos anteriores, a marca razoável dos oito ou nove escudos.

É claro que a fruta faz falta a todos, mas muito especialmente ás crianças. Em boa verdade, nada há que a possa substituir; mas, como a maior parte das donas de casa não a pode comprar pelo preço que está (e as vendedeiras queixam-se dos cabazes de fruta que têm de deitar fora, porque ninguém lhes pega), há que pôr a imaginação a trabalhar e tentar arranjar sobremesas apetitosas e que não sejam caras.

No aspecto de cobertura vitamínica, podemos ensaiar os sumos de frutas, que se vendem concentrados e depois se diluem em refresco. As frutas enlatadas de algumas marcas portugueses são bastante boas, e mais baratas do que a fruta fresca.

A rematar a refeição das crianças, há várias sobremesas que se podem apresentar:

— Pudins, gelatinas e leite creme.

— Queijo fresco.

— Uma fatia de queijo flamengo e outra de marmelada.

— Uma fatia de pão de forma barrada com pouca marmelada e coberta de nozes picadas.

— Biscoitos e compotas.

— Mel e bolachas salgadas.

— Arroz doce, aletria, farófias.

— Fritos de maçã (fatias cobertas de polme que vão a fritar e depois se polvilham com açúcar e canela).

— «Mousse» de chocolate ou de laranja.

— Creme de baunilha ou de caramelo, bem gelado.

— E, é claro, toda a espécie de bolos caseiros, que saem muito mais baratos do que um quilo de nêsperas, com a vantagem de não terem caroços...

Parece-nos que estas sugestões serão suficientes para equilibrar as refeições durante umas semanas, até que os poderes públicos se inclinem sobre o assunto e façam cessar esta especulação desenfreada que não aproveita a ninguém, a não ser a essa praga daninha dos intermediários. Se, durante umas semanas, todas as donas de casa se abstivessem, ostensivamente, de comprar fruta, estamos em crer que a situação mudava, e os preços desciam.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz de peixe

INGREDIENTES — 5 filetes de garoupa cortados em cubos, 3 cebolas médias, 3 colheres das de sopa de azeite, 2 colheres das de sopa, de farinha, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, 10 fatias de pão pequeno torradas, 1 litro e meio de água onde se cozeu peixe, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 pitada de pimenta.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se no azeite. Quando estiver aloirada junta-se-lhe a farinha — mexe-se e vai-se-lhe misturando a água de peixe. Juntam-se os cubos de garoupa, o concentrado de tomate desfeito em água, a pimenta, e deixa-se ferver em lume brando. No momento de servir rectifica-se o tempero de sal, deita-se o caldo nos pratos sobre as fatias de pão torrado e polvilha-se com a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Vitela de forno

INGREDIENTES — 1 kg de vitela, 2 colheres de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 6 cebolas pequenas, 1/2 folha de louro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Aloira-se a vitela na margarina dentro de uma caçarola pequena deixando-a dourar por todos os lados. juntam-se-lhes as cebolas, o sal, a pimenta, o louro, o cubo de caldo de galinha e água suficiente para cobrir a vitela. Deixa-se ferver com a caçarola tapada durante 2 horas sobre lume brando. Serve-se com batatas salteadas e esparregado de espinafres,

AS RECEITAS DA LEITORA

Pão de ló de feijão branco

INGREDIENTES — 750 g de feijão branco seco, cozido, 500 g de açucar pilé, 7 gemas de ovos, 4 claras de ovos, 1 colher, das de chá, de manteiga de vaca

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar ao lume com o feijão passado pela peneira, os ovos e a manteiga. Deixa-se ferver mexendo sempre até engrossar. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer, deita-se em forma lisa bem untada com manteiga, e leva-se ao forno para aloirar. Desenforma-se depois de frio.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50		

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✻ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA ✻ PONTA DELGADA ✻ AÇORES

PRONTO A VESTIR NA *Cassandra*

Rua Jardim do Regedor, 15 — Telef. 32 3355

VEJA AS COLECÇÕES DE VESTIDOS DAS MARCAS:

ALEXON; JEAN CACHAREL; JEAN DESSÉS; LEONARD FASHION; LUIZA SPAGNOLI; MAILLE DE FRANCE; MERCIER FRÉRES; RODIER; TIMWEAR e TOPLET, e ainda as colecções de blusas estampadas destas e de outras marcas.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Tarefas para os nossos filhos

Preencher o tempo das crianças é uma das melhores formas de as educar. Agora, que as férias não tardam, as mães devem pensar que «descansar» não é «não fazer nada», mas ocupar o tempo de maneira agradável e diferente daquela a que as crianças eram obrigadas pelos programas escolares.

Com as férias, chega a altura de as mães criarem nas suas filhas — e filhos! — o interesse por trabalhos caseiros.

Aqui vão algumas indicações de trabalhos que já podem ser feitos por crianças de seis a nove anos:

— Fazer a cama.

— Arrumar a sua gaveta da roupa.

— Juntar os jornais, dobrá-los convenientemente e guardá-los no armário próprio.

— Levantar a mesa do primeiro almoço.

— Arrumar as musicas em cima do piano; pôr em ordem as revistas em cima da mesa.

— Limpar os parapeitos das janelas com um pano humido.

*

As crianças mais velhinhas, dos dez aos doze anos, podem encarregar-se das seguintes tarefas:

— Fazer a cama.

— Arrumar a gaveta da sua roupa.

— Lavar a louça do primeiro almoço.

— Limpar o chão do quarto com o aspirador ou com um pano de pó humido.

— Fazer algumas compras.

— Limpar o pó dos móveis.

— Passar revista á roupa lavada; separar a que precisa de arranjo; borrifar a que pode ser passada a ferro.

— Lavar pequenas peças de roupa, como meias, lenços, etc.

— Passar a ferro pequenas peças de roupa.

— Pregar botões, passajar meias e roupa da cozinha.

*

Muitos destes trabalhos, para as crianças mais novas, têm o interesse de jogo. Ser perfeito e cumpridor, será uma das regras. Trabalhar com alegria, será outra. E assim se podem criar bons hábitos de ordem e de trabalho, e gosto pelas tarefas simples da vida doméstica, que, embora simples, tão grande importância tomam no dia-a-dia de todas as pessoas.

A SEDE DE SABER

A sede de saber é uma das qualidade valiosas do ser humano. Dela depende o progresso. Se não satisfizermos na criança essa sede, destruiremos, pouco a pouco, a vivacidade do seu espírito. A criança acaba por desinteressar-se, tornar-se aborrecida e embirrenta. Embora muitas consigam, mais tarde, vencer o desinteresse, recuperando o que lhe foi destruído, não poderão nunca esquecer-se da sua infância desatenta. Mas, mais vulgares do que estes, são os casos em que permanece a apatia e a indolência mental provocadas pelo frouxo ambiente da infância. Todos nós conhecemos esses rapazes e essas raparigas que nem sequer se lembram de comprar um bom livro e cujos poucos conhecimentos derivam de um monótono ensino escolar e de certos filmes que lhes apresentam a papinha mais ou menos mastigada.

Comecemos cedo a despertar nos nossos filhos o interesse pelas coisas que os rodeiam. Escolhamos um vocabulário adequado nas nossas explicações, orientando-nos pelas diferentes idades. Acompanhemos, tanto quanto possível, as nossas palavras com desenhos ou gravuras, e, sempre que possível, levemos a criança junto da natureza para lhe explicar as suas maravilhas.

ILSE LOSA

A B C DAS MÃES

A

Se a criança é alimentada a «biberon», este não deve ser abolido por completo muito cedo. Certas crianças que já têm uma alimentação variada gostam, por vezes, de reencontrar o seu «biberon» depois de determinada refeição, ou por ocasião de um abaixamento de saude, depois de algumas semanas de completo esquecimento. Não há nenhuma razão para suprimir este «biberon». Evidentemente, não é preciso favorecê-lo sistemáticamente; mas é preciso, também, evitar por sistema a atitude contrária. O bom desmame é aquele que a criança faz sózinha e livremente. O desmame imposto é sempre mau e fonte de conflitos inconscientes.

Dr.ª Françoise Dolto

B

A água fervida começa-se a dar aos bebés logo após o nascimento: ás colherzinhas de três gramas (colher de café) de cada vez, no intervalo das refeições e no total de trinta gramas diários. Do primeiro mês até ao segundo, a criança pode tomar, por dia, quatro a seis colheres de sopa (sessenta-noventa gramas) de água fervida.

Sem o conhecimento do médico, não se adiciona açucar á água, devido ao perigo das diarreias e também porque, tendo o açucar valor nutritivo, ia-se aumentar a dieta já calculada pelo médico e, portanto, com certeza, prejudicar o bebé.

M. Palmira Tito de Morais

C

As pessoas que cuidam das crianças terão bastante escrupulo com a sua limpeza, especialmente no que respeita á boca, nariz, mãos, e, nestas, principalmente, os interstícios das unhas.

Se estiverem doentes dos órgãos respiratórios, não aproximem do seu o rosto da criancinha, e afastem-se dela quando tossirem ou espirrarem. Doentes ou com saude, nunca se sirvam do lenço de que usam para lhe limparem o nariz.

A ninguém se deve consentir que beije uma criança na boca. A primeira infância está sujeita aos contágios e, em qualquer idade, o beijo é transmissor de várias doenças, e, entre elas, das mais temíveis: tuberculose e sífilis.

Dr. Cândido Cruz

INTEGRAÇÃO SOCIAL E ESCOLAR DE CRIANÇAS CEGAS

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

AOS quinze anos de idade, Jim L. era um bom aluno e tinha um espírito investigador e ansioso por aprender. Era-lhe impossível tornar-se membro de um grupo organizado na sua própria terra, porque chegava tarde a casa, devido a frequentar uma escola distante, noutra localidade. Jim aborrecia-se, guerreava com os irmãos, comia em excesso e fazia pouco exercício. Passava o tempo livre ouvindo rádio. Visitei-o várias vezes para o conhecer melhor. Estabeleceram-se contactos com Hank, um rapaz de dezasseis anos, com passatempos e interesses semelhantes e que se mostrou interessado em ajudar Jim a coleccionar e concertar relógios velhos. Os dois rapazes interessavam-se por automóveis, aviões e «baseball». Tiveram grandes conversas telefónicas antes de se conhecerem pessoalmente, e uma magnífica amizade nasceu entre eles. Guiado por Hank, Jim pôde ir á cidade comprar peças para os seus relógios. Juntos, visitaram um aeroporto e assistiram a partidas de «baseball». Jim está conhecendo alguns dos amigos de Hank e ampliando os seus horizontes. Provávelmente nunca poderá assistir a um acampamento ou ingressar na Associação Cristã de Jovens; mas, através das suas novas amizades e graças ao seu treino de locomoção, Jim está empenhado em sair e ocupar o seu lugar na sua própria comunidade.

A professora de Joyce D. estava muito aflita com as suas maneiras buliçosas e falta de cooperação, e a mãe sentia-se desesperada com o seu carácter indomável. Joyce tinha seis anos de idade, era esperta, ansiosa e curiosa, queria sair e bastar-se a si mesma, ser igual aos outros meninos. A rua onde vivia tinha muito movimento e a mãe temia perdê-la de vista. Fizeram-se diligências para que Joyce frequentasse primeiro um pequeno jardim infantil e, depois, um acampamento diurno. Conversei com os «leaders» de ambos os grupos sobre a sua necessidade de independência e, ao mesmo tempo, sobre quanto era importante para ela aceitar as suas limitações. Deu-se bastante importancia á actividade física. Ambos os grupos lhe deram oportunidade e tempo para participar em representações. Visitei Joyce em ambas as instituições e trabalhei estreitamente com sua mãe. Uma vez que a separação temporária tinha suavizado as asperezas existentes entre elas, pôde pensar na menina mais claramente. Começou a compreender que Joyce era uma menina capaz e carinhosa; deu-lhe mais liberdade no lar e preocupou-se em lhe proporcionar actividades interessantes e engenhosas. Juntamente com isto pôde insistir com mais firmeza nos limites que devia impor e esperar que Joyce adquirisse um certo sentido de responsabilidade. Joyce, por sua vez, mostrou os seus progressos na escola. As queixas da professora terminaram e o seu trabalho melhorou consideràvelmente. Continuei a visitá-las frequentemente, mantendo relações amistosas com Joyce e proporcionando uma «válvula de segurança» a sua mãe.

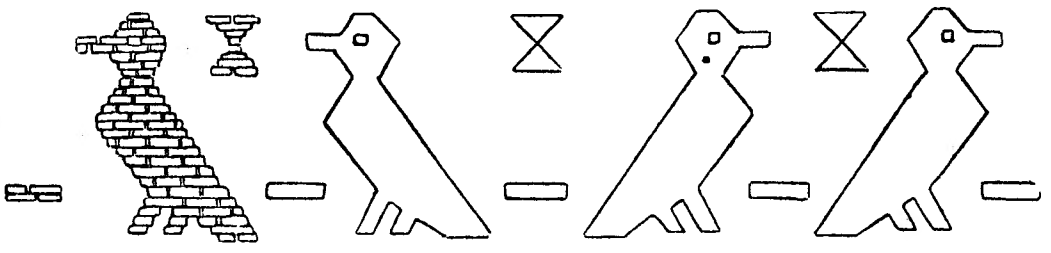
Vimos que a maioria dos pais, no grupo com que trabalhamos, necessitavam e desejavam ajuda de um assistente profissional, por períodos curtos e largos. Os pais desejam ter um consultor a quem recorrer quando as coisas vão mal, alguém que mostre interesse permanente nos seus êxitos e fracassos. Cremos que o mesmo acontece com os pais de outros meninos cegos.

Temos aprendido que, para realizar um bom programa recreativo, muitos dos casos requerem um estudo cuidadoso da criança e sua família, da relação pais-filho, como, também, uma cuidadosa organização do grupo que proporcione serviços recreativos. O tempo livre é algo que não pode separar-se do resto da vida do menino. Portanto, pensamos que é preferível que a Assistente social inclua a recreação no seu programa em vez de introduzir no ambiente familiar outra pessoa para esta actividade

E' muito util explicar as capacidades e necessidades do menino cego aos «leaders» e pessoas que trabalham com grupos. Isso ajuda que o aceitem e compreendam ainda antes que os pais o inscrevam em determinado grupo.

Chegámos á conclusão de que a recreação é para o menino cego — tal como para todos os meninos —de vital importancia no desenvolvimento de uma personalidade. Ainda que não saibamos muito sobre os efeitos que estas experiências tenham tido nos meninos que estudamos, podemos assegurar que se divertiram, o que é muito necessário na vida. Cremos, além disso, que os ajudou a compreender a importancia de serem independentes e a aceitar de forma realista e com boa vontade o grau de dependência inevitável. Esperamos que os tenha ajudado a desenvolver o respeito por si mesmos, o que estimulará em cada um deles o desenvolvimento da sua própria potencialidade.

MARJORIE LAUFMANN



A LIÇÃO DE BORDADOS

Este desenho, para toalhinhas de mesa e guardanapos de criança, é simples, vistoso e engraçado.

Escolhe-se um tecido grosso de fios certos, fáceis de contar. O tecido pode ser cor-de-palha, bordado a vermelho e a azul. Pode empregar-se só um, dois ou três tons.

O bordado é a ponto de alinhavo, ficando os pontos desencontrados, como se vê no desenho do primeiro passaroco. Os motivos podem ser contornados a ponto de pé de flor ou não, conforme o gosto de quem executa o trabalho.

Aqui fica mais uma sugestão para a lição de bordados, para as pequeninas de mais de sete anos.

COISAS QUE NÃO DEVE DIZER

— «Não falas? Ai, coitadinha, não pode falar! O gato comeu-lhe a língua!»

Aqui está um processo muito vulgarizado para «conseguir» que uma criança tímida fale a desconhecidos. Infeliz processo! Não o siga. Ainda há pouco alguém me confessava que, em criança, tinham assim procedido com ele, e, como consequência, o seu terror, a sua inibição para tomar parte em conversas com quem quer que fosse que não fizesse parte do seu pequeno grupo familiar.

Festa de homenagem ao pessoal das C. R. G. E. com 40 anos de serviço

Na próxima quarta-feira, pelas 13 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, a administração das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade oferece um almoço ao seu pessoal que completou 40 anos de serviço, quer esteja ainda no activo, quer já reformado. Na reunião celebra-se também o 75.º aniversário da fundação da empresa.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço do Pessoal 2.ª Repartição EDITAL

Eu, António Manuel Vasco da Gama Braga de Sá Teixeira, Capitão-de-mar-e-guerra Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.

Faço saber que pelo espaço de 30 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste edital no «DIÁRIO DO GOVERNO», está aberto concurso para a admissão de 2.º grumetes voluntários na Armada, a incorporar em Stetembro de 1966, devendo os documentos a apresentar ser entregues ou remetidos à 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal, Alfeite, dentro do prazo fixado.

As condições de admissão estarão patentes nos seguintes locais:

2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL;
BASE NAVAL DE LISBOA;
CÂMARAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA;
CAPITANIAS DOS PORTOS E DELEGAÇÕES MARÍTIMAS;
DISTRITOS DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO.

O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO
António Manuel Vasco da Gama Braga

de Sá Teixeira
Cap. m. g.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

MAJOR-AVIADOR

Sérgio Mascolo

Sua família participa que será rezada missa do 2.º aniversário do seu falecimento amanhã, dia 2, às 12,15 horas, na Igreja Italiana do Loreto.

«O ESCÂNDALO»

por CHISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Madaleine Levasseur, senhora de avultados meios de fortuna, casada em segundas núpcias com um aventureiro, foi assassinada. O marido Guy, vê recaírem sobre si as suspeitas do crime. O único alibi que consegue arranjar diz respeito a uma mulher vestida de branco, cujo nome de resto ignora, e com a qual afirma ter passado a tarde. Ao referir este facto em sua casa, Gaston Thibault nota a perturbação da esposa, de nome Tania.

9 — Talvez fosse uma coincidência — mas havia a subita palidez de Tania... a sua inquietação.. Tania levantou-se, com o pretexto de ir dar quaisquer ordens á criada, e quando regressou da cozinha já não trazia o famoso broche. O resto da noite foi um autêntico inferno para Gaston Thibault. Finalmente, os Caron despediram-se e Katia desapareceu para o quarto. Tania e Gaston ficaram sózinhos. O marido interpelou a consorte com dureza: «Fala», gritou, «espero a tua explicação!». Tania sabia que ele compreendera tudo. «Não ná qualquer explicação a dar» respondeu, «é uma coisa absurda, inacreditável.». Gaston sentiu-se preso de uma raiva surda, como nunca lhe acontecera, nunca, diante da mulher. «Também tu andas com esse aventureiro, Tania! A minha mulher!». Dizia isto para aumentar o seu próprio sofrimento. Só de pensar nesse execrável Guy Levasseur, a raiva redobrava-lhe: «Vamos fala! Desde quando o conheces?». «Não é nada disso», acabou por dizer Tania. «era apenas a primeira vez... Oh, eu sei que não acreditarás em mim», prosseguiu ela, vendo o gesto de dor e ironia do marido, «mas como te hei-de explicar? Não compreenderias...». «Claro, sou um imbecil, não compreendo nada», berrou Baston. Então Tania ergueu para ele um olhar límpido: «Baston, tens de acreditar em mim... Fui, simplesmente passear... Não gosto de ficar aqui sózinha, quando sais depois do jantar... Há uma força qualquer que me impele... Lembras-te dos primeiros tempos do nosso casamento? Eu tinha necessidade de sair de vez em quando... de passear... Pois bem, voltei ao mesmo... Só assim a minha angustia se acalma.. Ontem...». Gaston interrompeu com furia: «Ontem, quê?»

10 — «Ontem encontrei Guy Levasseur na praia», continuou Tania, «conhecia-o de vista. Ele nunca me viria mais gorda, tenho a certeza! Parecia agitado e fumava nervosamente. Falámos durante muito tempo...». «E depois? Que se passou depois?». Tania desviou i olhar: «Nada de grave. O que posso assegurar é que Guy Levasseur esteve sempre comigo até depois da meia-noite. Não matou a mulher.». Thibault ficou silencioso por instantes, para depois rematar: «Põe o casaco e vem comigo. Vamos á esquadra, temos de obter a libertação desse sujeito». Tania olhou-o espantada: «Não, não posso, Gaston!». «Queres deixar condenar um inocente?». A mulher levantou-se e agarrou-o por um braço: «Ouve... Guy Levasseur não matou a mulher... Hão-de encontrar o verdadeiro assassino, mas não posso fazer o que queres!...». Gaston olhou-a com desprezo. «Pensa em Katia, pensa na tua filha!», gritou Tania, «para mim tanto se me dá, mas ela... E tu! A tua reputação, Gaston! O casamento de Katia comprometido... Pensa no escandalo que não será... Katia afligir-se-á tanto...». Gaston passa a noite a reflectir no acontecimento. Por fim decide-se a estabelecer um prazo: se dentro de oito dias não for encontrado o assassino de Madaleine Levasseur, irá contar tudo á Polícia. Oito dias para salvar a felicidade de Katia e a sua reputação de homem honesto! Na manhã seguinte comunica a decisão a Tania. A mulher empalidece e baixa a cabeça.

11 — Era um mundo que se desmoronava diante de Gaston Thibault. Não pela ideia de que Tania pudesse tê-lo enganado, mas por qualquer coisa de infinitamente mais grave. Quisera fazer Tania feliz e errara! Estas fugas de jovem, que ele cria curadas, continuavam. Tania não era feliz. Faltava-lhe algo de importante que Gaston não pudera nunca dar-lhe. O dia foi horrível. Ao cair da tarde, Gaston recebeu a visita de um inspector de Marselha chamado Cabrol, um homem novo e jovial. «O caso é claríssimo», disse Cabrol ao presidente da Camara. «Foi o marido. Para mim, está a usar um sistema de defesa absurdo». Thibault evitou o olhar franco do inspector. Sentia-se pouco á vontade. «Talvez a versão do tipo seja verdadeira, sei lá. Há tanta coisa inacreditável...» Cabrol foi aos arames: «E o senhor admite que esse tipo tenha passado a noite com uma mulher desconhecida, que saiu de ao pé dela depois da meia-noite e que nem sequer sabe o nome de baptismo da galdéria? Ora adeus! Se Guy Levasseur fala verdade, com certeza que ele e essa mulher não estiveram a beber capilé por uma palhinha... Uma mulher desse género deve ser uma verdadeira...» Completou a frase com qualquer palavra grosseira. Thibault fechou os olhos.

12 — Quando Cabrol se despedia, até um cego veria que estava contentíssimo. Tudo o que Thibault lhe revelara sobre Madeleine Levasseur, sobre as origens da sua fortuna e o casamento serôdio com o jovem Guy, não fazia mais do que apoiar a tese de «crime crapuloso». Foi neste estado de espírito que o inspector chegou á esquadra, onde Guy estava guardado á vista, esperando a sua transferência para a penitenciária. Levasseur, com a barba por fazer e os olhos encovados, perdera o aspecto de atleta de feira. O inspector recomeçou o interrogatório. Cabeça entre as mãos, o marido da assassinada parecia abatidíssimo: «Já lhe contei tudo, senhor inspector... Tem de fazer fé em mim! Saí de casa ás nove da noite. Acabava de ter uma grande discussão com Madeleine. Ultimamente acontecia, não sei porquê... Talvez por causa da ciumeira em que ela andava. Eu queria divorciar-me e Madeleine recusava. Oh, os meus nervos! Meti-me no carro e desandei para a praia. Lá me acalmei como pude, a fumar... E foi na praia que encontrei a tal sujeita. Repito-lhe o que afirmei: a sujeita trazia um vestido branco, rematado por um broche de ouro em forma de serpente. Pareceu-me uma mulher estranha, sabe, uma mulher deprimida, á deriva. Disse-me que era casada e que tinha a impressão de não ser feliz. Deixei-a depois da meia-noite». «É uma pena, Levasseur. O teu alibi é como o fumo, perde-se no ar!», concluiu Cabrol. «Mas no género romantico tem as suas qualidades».

(Continua)

Um novo empreendimento que é um valioso marco na valorização do turismo da COSTA do SOL

propriedade da
CIDADELA
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.R.L.
arquitecto: ALBERTO CRUZ

algumas FIRMAS que colaboraram nesta notável OBRA:

DECORAÇÃO
E PROJECTO
DE INTERIORES E MOBILIÁRIO
DE
JOACHIM MITNITZKY
Decorações, Lda.
CALÇADA DE S. FRANCISCO, 1 TELEFS. 3 36 23 • 32 39 48 • 32 68 63

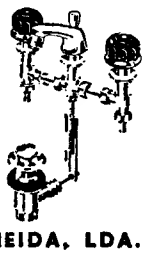
PUJOL
FORNECEU TODO O EQUIPAMENTO
DA **COZINHA**
INCLUINDO O MOBILIÁRIO
EM AÇO INOXIDÁVEL
E DA **LAVANDARIA**
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 89-C
TELEFS. 72 42 13 / 71 45 01 LISBOA

Roplasto
PERSIANAS DE PLÁSTICO
A PERSIANA MODERNA PARA
A CONSTRUÇÃO MODERNA
preferidas nesta obra
ROPLASTO PORTUGUESA
SOCIEDADE DE PERSIANAS DE PLÁSTICO, S.A.R.L.
Rua Alfredo da Silva (à Portela de Ajuda) - Lisboa 3
Telefs. 21 51 81/2 - 21 43 34/21 93 20

C.U.F.
FORNECEU TODAS AS
ALCATIFAS
Sede: Avenida Infante Santo, 2—LISBOA
Lojas: Rua dos Douradores, 162—LISBOA
Rua de Sá da Bandeira, 68—PORTO

FILTROS FILFRO, LDA
AVENIDA INFANTE SANTO, 343, R/c. - Esq.
LISBOA TELEF. 66 27 80
FABRICO E MONTAGEM DA INSTALAÇÃO
DE TRATAMENTO DAS ÁGUAS DA PISCINA
TUDO PARA PISCINAS
INSTALAÇÕES FABRIS NAS CALDAS DA RAINHA

Metaflex
MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
S. JOÃO DA MADEIRA
SÍMBOLO DE CONFORTO, ECONOMIA E DURAÇÃO
Forneceu a colchoaria para esta unidade hoteleira ao Serviço do Turismo Nacional.
FILIAL EM LISBOA:
Rua Alexandre Herculano, 51-C — Tel. 684045/6/7/8

TORNEIRAS TRITON-BELCO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.
R. AUREA, 181 - 2.º — TELEF. 32 78 45 — LISBOA

OS MÓVEIS E ESTOFOS
J. R. Silva
FORAM OS PREFERIDOS
★
Fábricas J. R. Silva, Lda.
Oliveirinha - B. Alta — Telefs. 6 82 27 e 6 81 58

Electrolux
ASPIRADORES, ENCERADORES
FOGÕES E FRIGORÍFICOS
PARA KITCHENETTE
Rua Pascoal de Melo, 7—Telef. 5 61 15/8
LISBOA

VA PORTUGAL
FÁBRICA DE PORCELANA
DA VISTA ALEGRE, LDA.
LOUÇA DE MESA,
E DECORATIVA
Sede: L. Barão de Quintela, 3-1.º — LISBOA

VIP
O REVESTIMENTO PARA PAREDES
TARKETT
O REVESTIMENTO PARA
O CHÃO
RUA IVENS, 58-64
TELEF. 37 01 66 — LISBOA
SOPAL

DIRECÇÃO TÉCNICA E CONSTRUÇÃO
Sociedade Construtora Portuguesa, Lda.
RUA BRAAMCAMP, 13, 3.º — TELEFONE [illegible]

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Junho de 1936:

«Vai construir-se em Elbrons, no Caucaso, um hotel a 5692 metros de altitude, e, assim, o mais alto da Europa. A construção é toda aerodinâmica para resistir á furia dos elementos desencadeada a tamanha altura. Tem apenas cinquenta quartos em dois pavimentos, e para chegar lá acima impõe-se um pouco de alpinismo, utilizando vários meios de transporte.

«O custo do hotel é de meio milhão de rublos, mas o interesse turístico do facto excede todas as previsões optimistas.»

ANEDOTAS

■ **Um professor interroga os alunos:**

— Tu, Zeca, dois mais seis quantos são?

— Nove, senhor professor.

— Mas não! São oito, meu cabeça de burro!

O aluno, muito digno:

— Perdão: quatro e quatro é que são oito!

●

■ Espanta-se um citadino ao ver um cão a correr e a saltar sobre um pantano. Vai ter com o dono do animal e diz-lhe:

— Extraordinário! O seu cão anda sobre a água!

O dono, camponês sabido:

— Pois então. E' normal. Como o cão não sabe nadar...

■ **A jovem esposa atira-se ao pescoço do marido recém-chegado:**

— Querido! — diz — em breve seremos três!

— Quando...?

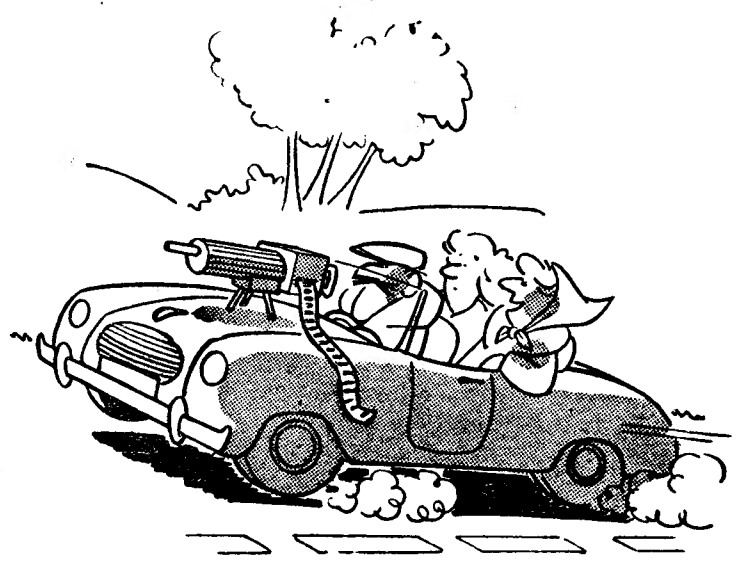
— Amanhã! Minha mãe chega no comboio da uma!

EFEMÉRIDES

Junho

● 1854 — Dia 1 — *É abolida em Portugal a pena de morte.*

● 1890 — *Põe termo á existência, em São Miguel de Seide, o genial romancista Camilo Castelo Branco.*



— O João não suporta ser ultrapassado.

CURIOSIDADES

● O «Fósforo de Sol» alumia vidas tristes

O fundo sueco «Fósforo de Sol», instituído para ajudar crianças e velhos necessitados, já distribuiu cerca de 5,5 milhões de dólares nos ultimos trinta anos. As verbas para o Fundo são provenientes, na maioria, de uma pequena sobretaxa na venda de caixas de fósforos com a etiqueta especial «Fósforo de Sol» e servem aos programas sociais da comunidade para ajudar crianças e velhos enfermos ou inválidos. Parte importante tem sido também utilizada para investigações médico-sociais.

O Plano «Fósforo de Sol» suscitou interesse, em todo o Mundo e foi já adoptado em muitos países, entre eles, recentemente, como aqui o dissemos, o Japão.

● A poltrona para os aleijados

Com a colaboração de médicos, o «Estúdio para Formas de Móveis Modernos», em Colónia, apresentou a poltrona ideal para pessoas idosas e tolhidas de movimentos. No interior, esconde-se um mecanismo que ajuda as pessoas a se sentarem e levantarem; e, exteriormente, o novo móvel não se distingue de uma poltrona normal, nem se vê qualquer botão ou alavanca. Tanto o assento como as costas são móveis, acompanhando, por assim dizer, os movimentos do corpo.

Quando a pessoa se senta, o assento desce um pouco e as costas adaptam-se ao encosto; e, ao levantar-se a pessoa, observa-se o processo em sentido inverso. Assim, as pessoas, mesmo aleijadas, podem-se levantar e sentar sem grande esforço.

● Gás natural em Espanha

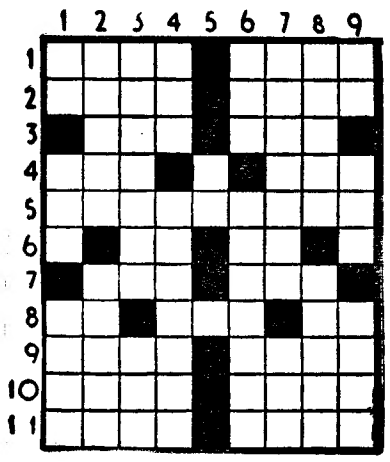
O maior depósito de gás natural está a ser construído em Espanha. Situa-se em Puertollano e, uma vez concluído, terá capcidade para 4000 metros cubicos de gás.

Actualmente funcionam naquele país sete esferas e treze tanques menores, com capacidade total de 12 000 metros cubicos.

● PALAVRAS CRUZADAS ●

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4120



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Nascido. 2 — Destino. Africano. 3 — Futeis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Seguiam Rio de Portugal. 5 — Imitara a voz do corvo. 6 — Letra grega Troça. 7 — Oferecer. Pega. 8 — Isolado. Merecimento. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Berro. Ardil. 10 — Estimam. Filtrar (inv.). 11 — Móvel sobre o qual se come. Tosta

VERTICAIS: 1—Abreviatura de «Quantum satis» Ergo. Transpiram. 2 — Dar uivos. Adormece. 3 — Apaixona. Chefe etíope. 4 — Conjunção. Tumor que se desenvolve com os vestígios da corda dorsal, de natureza geralmente maligna. 5 — Interjeição de dor. 6 — Negativa. Urdira. 7 — Adelgaçais. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Atraiçoar. Macacos americanos. 9 — O sono das crianças. Saudável. Erra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4119

HORIZONTAIS: 1 — Catua. PÃO. 2 — Elra. Os. 3 — Sol. Cl. 4 — Tu. ALHEIO. 5 — Criava. 6 — Frescata. 7 — Mãe. Rb. 8 — Ao. Cadeia. 9 — Cavo. CD. 10 — Adore. Foi. 11 — Mós Usa.

VERTICAIS: 1 — CUSTA. Matas. 2 — Ou. Fão. 3 — Fel. Crê. Com. 4 — Ui. Are. CARO. 5 — Ar. Lis. Aves. 6 — Achacado. 7 — Leva. Fu. 8 — Ão. Iátricos. 9 — Osso. Abadia.

(Provérbio: PÃO ALHEIO CUSTA CARO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7965

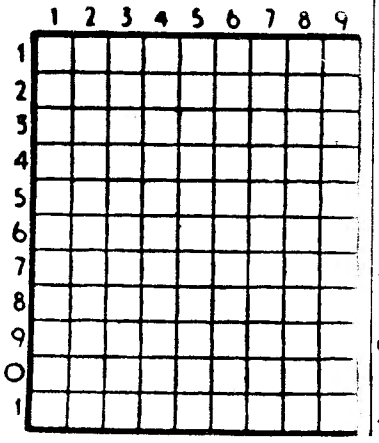
HORIZONTAIS: 1 — Base. Cabelos brancos. Deus dos pastores. 2 — Instrumento musical de cobre, de sopro também chamado sax-trompa. Ovários dos peixes. 3 — Descarga eléctrica das nuvens ao solo. Frade de S. João Evangelista. 4 — Pequenas salas. 5 — Carimbas. 6 — Artigo definido. Pátria. Nota musical. 7 — Cidade do Peru. Proceder. 8 — Tanto. Rio da Suiça. 9 — Caminhar. Duas vezes. Letra grega. 10 — Serra de Espanha (prov. de Cordova). 11 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Contamine.

VERTICAIS: 1 — Membro da antiga Câmara Alta. Mar formado pelo Atlantico, pouco salgado e pouco profundo e que forma o golfo de Bótnia. 2 — Pronome pessoal (pl.). Fechar as asas para descer mais depressa. 3 — Irmãs da mãe. Pedra de moinho. Símbolo químico do bário. 4 — Célebre batalha em Moçambique, Gaza, vencida pelo coronel Galhardo contra as forças do Gungunhana. Botequim. 5 — Pronome pessoal. Dê pios. 6 — Libertara. Abreviatura de Secretariado Nacional da Informação. 7 — Vais pelo ar com grande velocidade. Símbolo químico do gálio. Prefixo de privação. 8 — Progenitores. Vender a crédito. 9 — Guarneço de asas. Trave curta que sustenta soalhos.

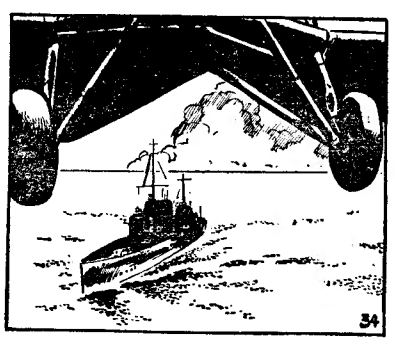
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7964

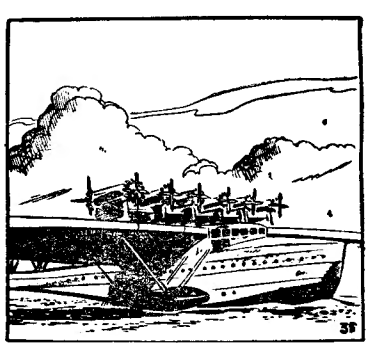
HORIZONTAIS: 1 — Eram. Dama. 2 — Muro. Ereo. 3 — Man. Sra. 4 — Itaca. 5 — Ag. Aí. 6 — Cair. Lara. 7 — Pag. Ceu. 8 — Migar. 9 — Im. Lar. Or. 10 — Ois. Ivã. 11 — Ressaltar.

VERTICAIS: 1 — Em. Mac. Pior. 2 — Rum. Gap. Mie. 3 — Arai. Iam. SS. 4 — Montargil. 5 — Gata. 6 — Descalçar. 7 — Arrã. Aer. It. 8 — Meã. Aru. Ova. 9 — Ao. Cia. Arar.



REAIS FACTOS «Aviões sobre o Atlântico»



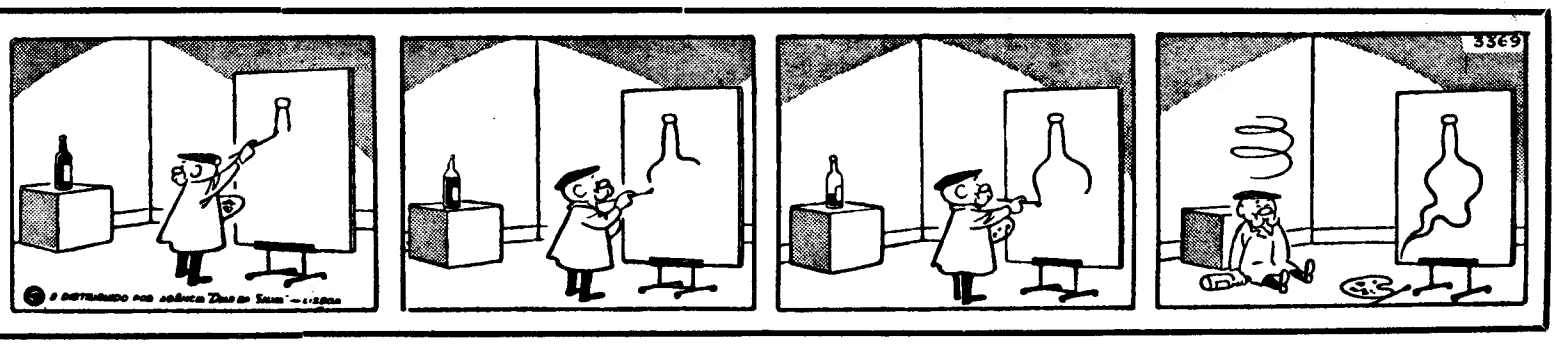


9 — *Em 1920, a velocidade média dos aviões «comerciais» orçava pelos 120 quilómetros á hora. Em 1940, atingia já os 350. Entre estas duas datas a aviação comercial conquistou o mundo. A companhia mais antiga foi fundada em 1919. As primeiras frotas comerciais apareceram no Atlântico Norte em 1934. Dois anos depois, após os devidos reconhecimentos em ambos os sentidos — a demonstrarem a possibilidade de se organizar um serviço regular —, foi criada a ligação Europa-América pelos ingleses e pelos americanos, que dispunham de escalas de apoio nos Açores e nas Bermudas.*

10 — *Os alemães, igualmente interessados na exploração das linhas aéreas, igualmente presentes na batalha do progresso técnico, não dispunham de quaisquer escalas. Foram obrigados a arquitectar uma fórmula de recurso e instalaram barcos de posição fixa no oceano, as «estações de serviço do mar», que dispunham de reservas de carburante e de peças sobressalentes. Era aí que os hidroaviões alemães vinham reabastecer-se antes de prosseguirem viagem para a outra margem do oceano. Em 1937, um grupo de quadrimotores alemães fez assim a ligação Berlim-Nova York, em 3 dias e 13 horas, e com uma precisão quase ferroviária.*

11 — *Como mostrámos, os hidroaviões desempenharam um papel muito importante na conquista do Atlântico. Uma vez regularizada a exploração das linhas aéreas sobre o Atlântico Norte, os alemães fizeram destes paquetes voadores uma especialidade do país. O seu «DO-X» era um monstro de 50 toneladas, com 500 metros quadrados de asa, impulsionado por motores de 7500 c.v., a uma velocidade de cruzeiro da ordem dos 175 quilómetros horários. Em 1931, um «DO-X» atravessou o Atlântico Sul, depois voou para Nova York e, finalmente, regressou a Berlim, via Açores e Southampton, tudo isto em 3 dias.*

12 — *Um hidroavião da «Lufthansa» bateu um duplo* record *em 1937. Tendo partido a 15 de Setembro da cidade da Horta (Açores), atingiu Nova York em 14 horas, fazendo a travessia á média de 274 quilómetros horários. No regresso, catapultado do «Schwabenland», um dos navios de apoio ancorados no porto de Nova York, atingiu a cidade da Horta após 14 horas e 18 minutos de voo. Mas também os ingleses tinham criado carreiras transatlânticas á base de hidroaviões. Ora os hidroaviões ingleses rápidamente baixaram o máximo mundial da travessia Açores-América do Norte para 10 horas e meia. Em fins de 1939, a Alemanha projectava construir uma nova frota de hidroaviões transatlanticos, mais leves e manejáveis que os gigantes da geração anterior. A guerra fez soçobrar estes planos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS